

2013

{Relatório e Contas}



BANCO SOL

- 4.1** Estrutura Accionista
- 4.2** Missão, Estratégia e Valores
- 4.3** Responsabilidade Social e FUNDAÇÃO SOL
- 4.4** Principais Acontecimentos de 2013
- 4.5** Presença Geográfica e Rede de Balcões
- 4.6** Recursos Humanos

- 5.1** Enquadramento Económico e Financeiro Internacional
- 5.2** Enquadramento Económico e Financeiro Nacional

- 6.1** Actividade Comercial e Áreas de Negócio
- 6.2** Política e Gestão de Risco

- 7.1** Evolução dos Resultados Líquidos, Rendibilidades (ROE e ROA) e Solvabilidade
- 7.2** Activo Total
- 7.3** Créditos sobre Clientes
- 7.4** Recursos Totais de Clientes
- 7.5** Produto Bancário
- 7.6** Custos de Estrutura
- 7.7** Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Garantias Prestadas

- 9.1** Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012
- 9.2** Demonstrações dos Resultados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012
- 9.3** Demonstrações de Mutações nos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2013 e 2012
- 9.4** Demonstrações dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2013 e 2012
- 9.5** Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

Mensagem do
Presidente do Conselho
de Administração

01

pág. 04

pág. 10

02

Órgãos Sociais

Síntese dos Principais Indicadores

03

pág. 14

*

pág. 18

04

O Banco Sol

*

pág. 28

05

Envolvente Económica
e Financeira

Síntese de Actividade das
Principais Áreas de Negócio

06

pág. 36

Análise Financeira

07

pág. 50

Proposta de Aplicação de Resultados

08

pág. 60

*

*

pág. 64

09

Demonstrações Financeiras

Relatório e Parecer
do Conselho Fiscal

10

pág. 118

pág. 122

11

Relatório de
Auditoria

pág. 127 * Annual report

8.1 Proposta
da Aplicação
de Resultados

Índice

01 • Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



Moedas de troca

{ O dinheiro transforma-se ao sabor dos costumes, valores e recursos de diferentes povos e regiões. }

Moedas de troca *

Perde-se na noite dos tempos o momento, nas comunidades primitivas, em que um objecto passa a ter o valor adicional de moeda de troca, para além do simples valor de uso que lhe é inerente.

Assim nasce o conceito de dinheiro, inicialmente associado a objectos naturais e que se virá a materializar, mais tarde, em objectos de fabrico humano.

O dinheiro transforma-se ao sabor dos costumes, valores e recursos de diferentes povos e regiões. Assumindo múltiplas formas ao longo de séculos.

Abordamos adiante as formas principais que o dinheiro tem assumido ao longo da nossa História, desde o passado às moedas nacionais de hoje, com um breve olhar sobre o que o futuro nos reserva.

Prezados accionistas,

O ano de 2013 é um exercício marcado por novos desafios colocados ao **Banco Sol** para os quais procurou as melhores respostas exigindo, ao mesmo tempo, uma elevada capacidade de execução e de entrega num quadro estratégico que continuou a privilegiar a captação de poupanças e o financiamento à economia, por um lado, e o reforço da eficiência e da solidez financeira, liquidez e solvabilidade, por outro.

Com efeito, o ano de 2013 fica registado, entre outras medidas introduzidos pelas **Autoridades de Supervisão (BNA)** e **Governamentais**, pelas alterações provocadas no sector financeiro da nova legislação cambial aplicada ao sector petrolífero, assistindo-se desde meados do ano a uma dinamização do mercado cambial interbancário.

Num contexto de alterações no comportamento dos agentes económicos e no funcionamento da economia, o percurso seguido pelo **Banco Sol**, no sentido de assegurar o cumprimento das novas medidas implementadas inseriu-se, naturalmente, num enquadramento de grande rigor oferecendo, ao mesmo tempo, pró-activamente soluções para as necessidades e objectivos dos nossos **Cientes**.

Desta forma, os resultados positivos alcançados em 2013 permitiram consolidar o posicionamento do Banco no mercado nacional, orientado para as necessidades dos seus **Cientes** e para a criação de valor junto dos seus diversos parceiros e **Accionistas**.

Este esforço foi concretizado através do aumento e diversificação de oferta de produtos e serviços, da continuação da estratégia de expansão da sua rede de distribuição (mais 21 balcões que em 2012) e da preocupação permanente com a melhoria da qualidade global no serviço prestado aos seus **Cientes** que, a par dos seus **Colaboradores**, constituem um dos activos de maior valia para o Banco.

O **Banco Sol** encerrou o ano de 2013 com um **Resultado Líquido (lucro)** de AKz 3.465.274 (equivalente a mUSD 35.498) que compara favoravelmente com AKz 2.876.433 (mUSD 30.017) registados no ano anterior. O mesmo foi impulsionado pelo **Produto Bancário** que registou um aumento de 23% face a 2012.

O **Activo Total** do **Banco Sol** totalizou AKz 205.840.068 (equivalente a mUSD 2.108.607) no final de 2013 o que corresponde a um aumento de 13,1% face a igual período do ano anterior. O mesmo assentou, em grande parte, na evolução favorável da carteira de **Crédito sobre Cientes** (+ 44,7% que no ano anterior).

Consubstanciada numa política de gestão rigorosa do Balanço, em 31 de Dezembro de 2013, o **Banco Sol** apresentava um nível de capitalização adequado e indicadores de risco confortáveis, apresentando um **Rácio de Solvabilidade** de 12,2% (13,0% em 2012).

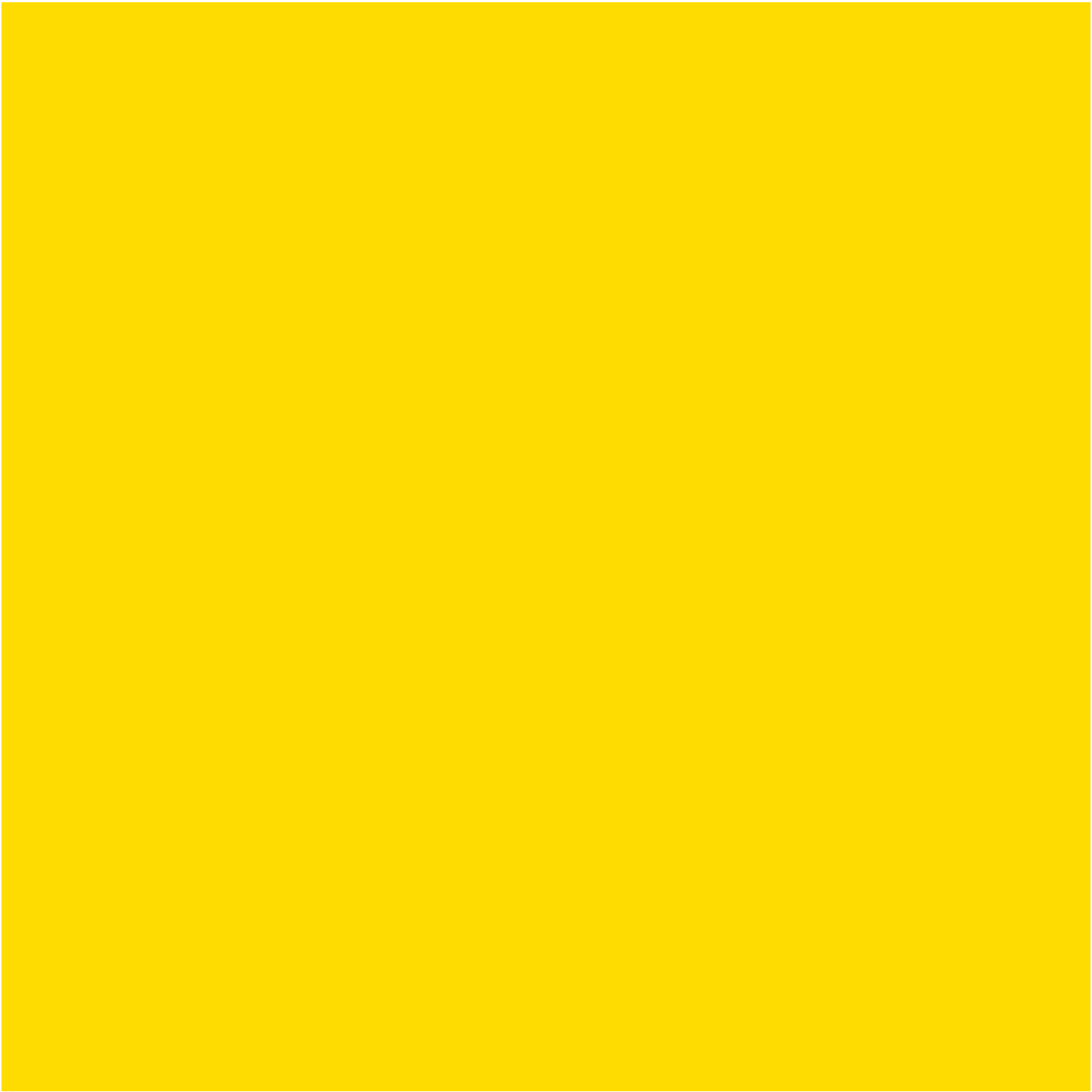
Em 2013, o **Banco Sol** continuou a desenvolver um conjunto de iniciativas tendentes à consecução de ganhos de eficiência por via da optimização de processos, revisão de contratos e selecção criteriosa de fornecedores de bens e prestadores de serviços. Estes esforços traduziram-se na melhoria do rácio **cost-to-income** de 70% registado em 2012 para 67,0% em 2013.

A estratégia do **Banco Sol** tem sido, também, a de promover uma cultura de Responsabilidade Social, desenvolvendo acções para e com várias instituições através da **FUNDAÇÃO SOL** da qual é Membro Fundador. A assunção deste pressuposto conduziu o **Banco Sol** a promover, em 2013, diversas acções de carácter multifacetado no âmbito da sua política de Responsabilidade Social congregadas em cinco principais vertentes de actuação - Social e Comunitária, Saúde, Cultura, Educação e Desporto - vincaram a importância que o **Banco Sol** atribui à sua proximidade com a comunidade onde está inserido.



Coutinho Nobre Miguel * Presidente do Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração



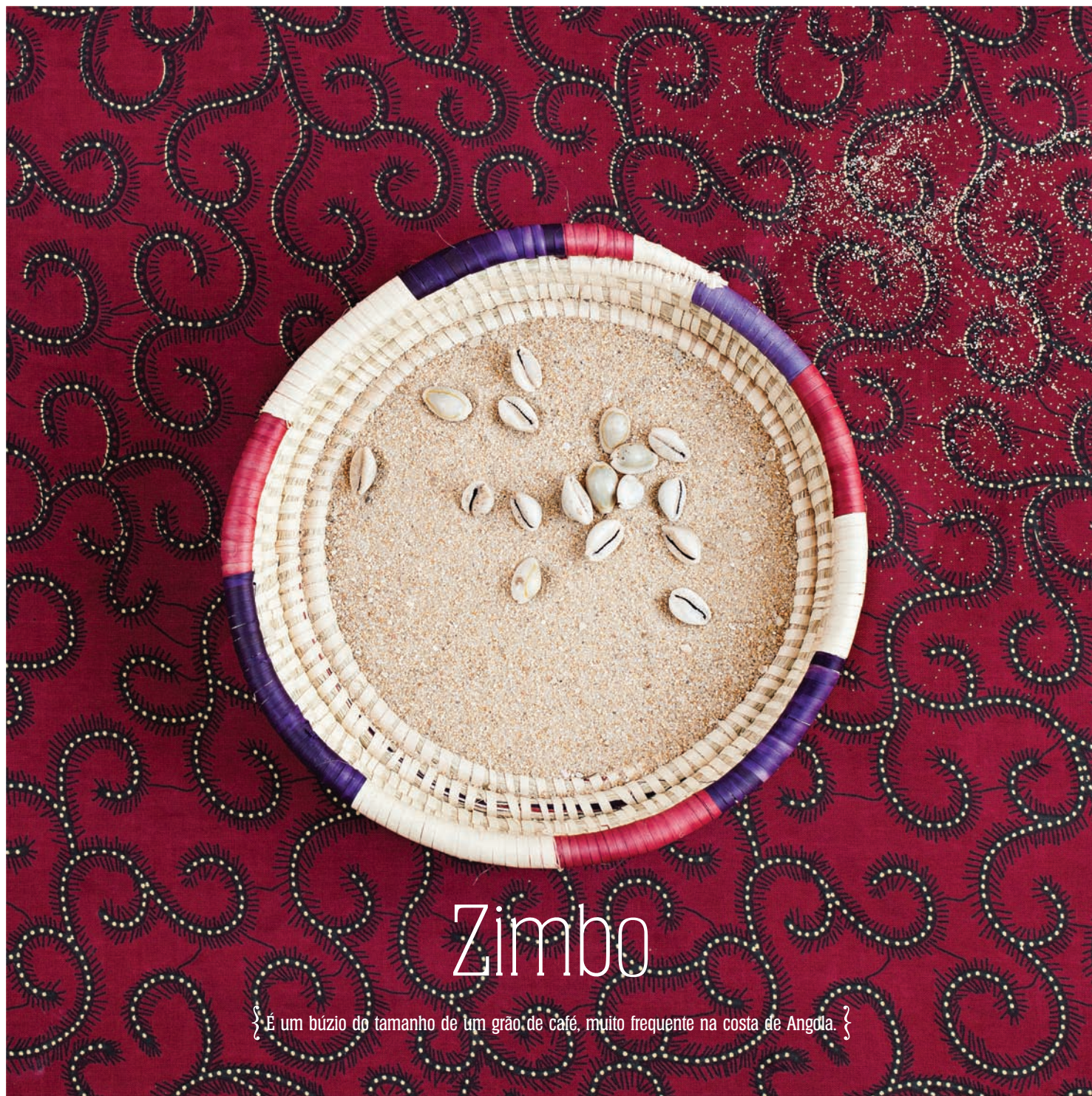
Por outro lado, durante o ano de 2013, o **Banco Sol** manteve a sua política de orientação para a valorização dos seus recursos humanos. O investimento no desenvolvimento de carreira dos seus **Colaboradores** revelou-se uma preocupação constante, que se traduziu na criação de oportunidades de evolução profissional, seja através de acções de formação, seja através de processos de mobilidade interna, que permitiram o desenvolvimento das suas competências e a concretização das suas expectativas.

O ano de 2014 será um ano de grandes desafios. Para além do objectivo estratégico de atingir dimensão internacional, como por exemplo, a abertura de delegações na Namíbia, Moçambique e na República Centro - Africana, o lançamento estratégico de duas novas áreas de negócio - Factoring e Bancassurance - posicionará o banco como inovador e verdadeiramente actuante no mercado nacional e internacional.

Para terminar, gostaria de deixar uma palavra de especial agradecimento aos nossos **Clientes, Fornecedores e Prestadores de Serviços, Autoridades Governamentais e de Supervisão (BNA), Accionistas e Colaboradores**. Contamos com todos para nos ajudarem a construir diariamente um Banco mais sólido, mais rentável, mais eficiente e mais capaz de responder aos objectivos de todos.

Coutinho Nobre Miguel
Presidente do Conselho de Administração

02 · Órgãos Sociais



Zimbo

} É um búzio do tamanho de um grão de café, muito frequente na costa de Angola. }

Zimbo *

É um búzio do tamanho de um grão de café, muito frequente na costa de Angola onde funcionou como moeda de troca.

Existem zimbos de cores diferentes, sendo os cinzentos os maior valor e os da Ilha de Luanda considerados os mais belos.

Na contracosta da Ilha a apanha dos zimbos era feita por mulheres, avançando água dentro com o risco de ataque por tubarões, e enchendo de areia uns cestos longos e estreitos conhecidos por "cofos". Uma vez em terra, os zimbos eram separados e classificados segundo o grau de perfeição.

No início do Séc. XVII, o zimbo desvaloriza fortemente. Um "cofo", que valia trinta e três cruzados no tempo de Mbemba a Nzinga, não vale mais de três mil reis em 1616. A pouco e pouco, os panos generalizam-se como moeda de troca preferida.

2 ÓRGÃOS SOCIAIS

* MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: Mário Sequeira de Carvalho
VICE-PRESIDENTE: Maria Manuela Ceita Carneiro
SECRETÁRIO: Francisco Domingos Fortunato

* CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Coutinho Nobre Miguel
ADMINISTRADORES
EXECUTIVOS:
António Manuel Graça
Varínia da Silva Sobral
Carla Campos Van-Dunem
Gil Alves Benchimol
ADMINISTRADORES
NÃO-EXECUTIVOS:
João Manuel Neto
Mariano Bernardino Machado

* CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: Paul de Sousa
1º Vogal: Noé Baltazar
2º Vogal Manuel Pinheiro Fernandes

FALTA IMAGEM

03 • Síntese dos Principais Indicadores



Panos

{ Os panos eram pequenos pedaços de tecido à base das fibras da palmeira-bordão }

Panos *

Sucederam praticamente ao zimbo e tiveram larga circulação entre as populações. Serviam de moeda para todas as compras, para liquidar impostos e para remunerar os soldados.

Os panos eram, à época, pequenos pedaços de tecido à base das fibras da palmeira-bordão. Tinham duas origens distintas, o Congo e o Luango, de onde eram trazidos pelos contratadores para Luanda.

Os panos do Congo, designados por "libongos", eram de três tipos: "bongos", "sangos" e "infulas". Os do Luango, chamados "panos limpos", podiam ser "cundis" ou "meios cundis" consoante o tamanho.

Os panos só podiam circular como moeda após a sua marcação, no Senado da Câmara, com a marca real "R".



3

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES

(em milhares de OR)

	31/Dez/13	31/Dez/12	31/Dez/11	31/Dez/10
1 * BALANÇO				
Activo total líquido	2,108,607	1,864,193	1,397,460	1,299,915
Crédito sobre clientes	777,535	538,447	365,134	332,081
Recursos totais de clientes	1,869,257	1,611,972	1,251,829	1,173,905
Títulos e valores mobiliários	6,537	28,977	422,239	374,817
Fundos próprios ¹	132,216	92,042	79,420	87,643
Capitais próprios	148,904	125,734	101,722	87,643
2 * ACTIVIDADE				
Margem financeira	96,153	69,919	60,457	46,720
Resultados de operações cambiais	34,532	30,682	15,810	24,312
Resultados de prestação de serviços financeiros	34,707	33,901	25,606	17,903
Produto bancário	165,392	134,502	101,873	88,935
Resultado operacional	55,388	39,403	14,765	23,696
Resultado líquido do exercício	35,498	30,017	24,811	26,691
Cash Flow	55,711	47,963	45,086	45,077
3 * RENDIBILIDADE				
Rendibilidade do activo total (ROA)	1.7%	1.6%	2.0%	2.0%
Rendibilidade dos capitais próprios (ROE)	23.8%	23.9%	24.4%	30.0%
4 * SOLVABILIDADE				
Rácio de solvabilidade ²	12.2%	13.0%	14.6%	20.5%
5 * QUALIDADE DO CRÉDITO				
Crédito vencido (+90 d)/Crédito sobre Clientes (em %)	2.0%	5.0%	10.0%	1.5%
Cobertura do crédito vencido por provisões (em %)	163.0%	117.0%	66.0%	65.3%
6 * REDE DE DISTRIBUIÇÃO, COLABORADORES E CLIENTES				
Número de balcões	142	121	97	86
Número de colaboradores	1,221	1,032	905	763
Número de clientes	527,075	434,098	333,499	267,202
7 * PRODUTIVIDADE, EFICIÊNCIA E CRESCIMENTO				
Cost-to-income ³	67.0%	70.0%	82.0%	71.0%
Produto bancário/Nº de colaboradores	135	130	113	117
Nº de colaboradores/Nº de balcões	9	9	9	9
Número de TPA's activos	1,657	655	479	167
Número de ATM's activos	184	149	111	99
Número de cartões MULTICAIXA emitidos	231,455	173,531	73,546	59,235
Número de cartões VISA emitidos	35,722	33,206	51,869	39,591
Número de aderentes ao SOLNET	26,097	22,065	8,682	5,543
Número de aderentes ao SOLSMS	94,081	87,151	23,628	16,593

1) Calculado de acordo com as regras do BNA-Banco Nacional de Angola (Aviso nº04/2007)

2) Fundos próprios sobre o total dos activos ponderados pelo risco (Aviso nº05/2007 do BNA)

3) Custos de estrutura/Produto bancário

04 · O Banco Sol

4.1 Estrutura Accionista * **4.2** Missão, Estratégia e Valores * **4.3** Responsabilidade Social e FUNDAÇÃO SOL
4.4 Principais Acontecimentos de 2013 * **4.5** Presença Geográfica e Rede de Balcões * **4.6** Recursos Humanos



Sal

{ De importância vital para conservação de alimentos, o sal cedo se afirmou como mercadoria-moeda. }

Sal *

De importância vital para conservação de alimentos, o sal cedo se afirmou como mercadoria-moeda. Na sua exploração em Angola, há duas origens distintas a considerar para o sal: as minas e as salinas.

Entre nós, destacaram-se as minas de Ndemba na Quiçama. Aqui, as pedras de sal eram extraídas a escopro e moldadas em barras, de dois a três palmos de comprimento por uma mão travessa de largura.

As salinas de Benguela também foram importantes neste sector. O alqueire do sal de Benguela chegou a valer, em Luanda, cerca de mil réis de panos.

4.1 ESTRUTURA ACCIONISTA

Em 31 de Dezembro de 2013, o Capital Social do Banco Sol, no valor de 1.377.573.266 Kwanzas (equivalente a USD 18.362.013), correspondente a 3.438.775 acções de valor nominal de 400,6 Kwanzas cada, integralmente subscrito e realizado, era detido por 11 accionistas, repartido entre particulares e empresas.

* POSIÇÕES ACCIONISTAS NO CAPITAL SOCIAL DO BANCO SOL

Accionistas	Nº de acções detidas	% do capital detido
SANSUL, SA	1.547.448	45,00
Sebastião Bastos Lavrador	358.205	10,42
Fundação Lwini	343.878	10,00
Noé José Baltasar	186.267	5,42
Ana Paula dos Santos	186.267	5,42
Sociedade de Comércio Martal, Lda	186.267	5,42
João Manuel Lourenço	186.267	5,42
Júlio Marcelino Bessa	143.282	4,17
Coutinho Nobre Miguel	100.298	2,91
Maria Mambo Café	100.298	2,91
António Mosquito	100.298	2,91

4.2 MISSÃO, ESTRATÉGIA E VALORES

* MISSÃO

Criar valor para os seus **Cientes** através da comercialização de produtos e serviços financeiros inovadores e personalizados, concebidos para satisfazer a globalidade das necessidades e expectativas financeiras de diferentes segmentos de mercado observando, contudo, rigorosos padrões de conduta e responsabilidade e, ao mesmo tempo, crescer com rentibilidade, de modo a proporcionar um retorno atractivo aos **Accionistas**.

Embora o objecto social do **Banco Sol** contemple uma gama universal de serviços financeiros clássicos e a retalho, desde o início da sua actividade, em Outubro de 2001, o microcrédito tem sido um dos pilares estratégicos que tem norteado a actividade do Banco Sol, tendo em vista, sempre, o seu contributo para o desenvolvimento económico e social de Angola. Este continua e continuará a ser, sem dúvida, um dos aspectos da nossa missão.

* ESTRATÉGIA

Atendendo à sua missão, as principais linhas estratégicas do Banco passam pelos seguintes processos:

- contribuição empenhada para o relançamento da bancarização da economia angolana;
- aprofundamento do enfoque nos negócios *core* (microcrédito e retalho), através da crescente implantação geográfica no país;
- manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os **Clientes**;
- promoção de novas iniciativas em áreas com elevado potencial de crescimento;
- valorização, motivação e compensação dos nossos **Colaboradores**, criando-lhes perspectivas de desenvolvimento de carreira atraentes;
- exploração de novas oportunidades de negócio criadas pelas novas tecnologias;
- melhoria sustentada dos níveis de rentabilidade e de solidez financeira do Banco;
- equacionar a nossa presença em mercados internacionais e procura de novos nichos de actividade;
- preparação antecipada de respostas adequadas e oportunas a desafios e obstáculos futuros.

* VALORES

Neste quadro, a relação do **Banco Sol** com os seus **Clientes** é sustentada numa base de confiança, isto é, qualquer negócio ou operação bancária pauta-se por padrões éticos, eficazes e de responsabilidade, tendo sempre presente as expectativas e necessidades dos **Clientes**.

O **Banco Sol** é um Banco universal decidido a criar valor em todos os segmentos de mercado, procurando desta forma marcar a sua presença pela qualidade, excelência e inovação na distribuição dos seus produtos e serviços financeiros.

Por outro lado, a transparência e comunicação junto dos **Clientes** por forma a que estes tomem as suas decisões de uma forma clara e simples, sustentam a relação entre aqueles e o nosso Banco.

Reconhecendo a importância dos **Colaboradores** para a sustentabilidade do Banco, o investimento na formação e nos programas de desenvolvimento, como forma de se obterem novas valências e desempenhos de excelência, constituirá sempre um dever e compromisso do Banco no sentido de mantê-los motivados e focados numa visão comum em torno da nossa instituição.

Os traços gerais da cultura do nosso Banco são a independência da gestão, a flexibilidade organizativa, o trabalho de equipa, a rigorosa administração de riscos e a segura criação de valor.

4.3

RESPONSABILIDADE SOCIAL E FUNDAÇÃO SOL

Em 2013, no exercício da sua responsabilidade social, o **Banco Sol** prosseguiu diversas acções junto das comunidades tendo acolhido, através da **FUNDAÇÃO SOL**, do qual é Membro Fundador, diversas iniciativas nas áreas de Apoio Social e Comunitário, Saúde, Cultura, Desporto e Educação, vincando, desta forma, a importância que o Banco atribui à sua dimensão social.

Assim, na área de **Apoio Social e Comunitário**, a **FUNDAÇÃO SOL** alicerçou o seu apoio a organizações sem fins lucrativos e a particulares, nomeadamente as seguintes:

- Crianças órfãs e desamparadas;
- Camponeses do Kibabo;
- Lar de Infância Kilamba (Bié).
- Grupo de Acção e Apoio das Vítimas das Minas.

Na área da **Saúde** merece destaque o apoio que a **FUNDAÇÃO SOL** concedeu às seguintes instituições:

- Centro Médico N' Sosso;
- Hospital Neves Bendinha;
- Hospital Sanatório de Luanda;
- Leprosaria da Funda.

No âmbito **Cultural** e do **Desporto**, o empenho da **FUNDAÇÃO SOL** está reflectido em múltiplas iniciativas desenvolvidas ao longo do ano de 2013. Foi privilegiado o apoio a actividades e instituições que promovam a preservação da identidade e do progresso cultural do País e o incentivo à prática desportiva. Entre os vários apoios concedidos destacamos os seguintes:

- OMA – Organização da Mulher Angolana, Dia de África - Palestra “Contributo das Mulheres Africanas”;
- Agremiação dos Amigos da Literatura Infanto-Juvenil - Programa “Ler & Aprender com Alegria e Saúde”;
- Projecto Social Coach Pemba - Apoio financeiro para formação e integração de crianças na prática de modalidades desportivas;
- OLYSPORTS - Campeonato Africano de Basquetebol em Cadeira de Rodas.

Os apoios concedidos revelaram-se fundamentais para a realização dos projectos e programas destas entidades, que constituem exemplos de tenacidade e empenho na resolução dos problemas sociais e de saúde dos seus associados e da comunidade em geral.

A **FUNDAÇÃO SOL**, a qual surge como reflexo da cultura de responsabilidade social do Banco, a par da sua actividade específica assume, desta forma, um claro compromisso de apoio ao desenvolvimento das comunidades em que se insere.

A função social foi sempre entendida pelo **Banco Sol** como componente fundamental da sua missão. No âmbito da sua responsabilidade social corporativa o **Banco Sol**, desde a sua fundação, implementou um plano de acções no sentido de aumentar de forma muito significativa o seu impacto junto das populações mais carenciadas, com especial ênfase nos mais jovens e desfavorecidos, e de forma mais sustentada no tempo e geograficamente mais abrangente.

A responsabilidade social e ambiental do **Banco Sol** é uma questão de cultura do próprio Banco, pois o interesse do Banco por esta responsabilização deve ser encarado como um benefício a médio e longo prazos, podendo, também, contribuir para atingir o tão necessário desenvolvimento sustentado.

4.4

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE 2013

A expansão da rede comercial do Banco com a **abertura de 21 novas unidades** (centro de empresas, agências, dependências e postos de atendimento), o **aumento para 32 balcões** do Banco com **oferta de Microcrédito**, o lançamento de **novos produtos**, a captação de aproximadamente **93.000 novos Clientes**, a **implementação técnica dos sistemas de informação** relativos à operacionalização dos Programas **“Angola Investe”** e **“Crédito Agrícola ao Investimento”**, bem como a organização da conferência **“Um Sistema Bancário Forte, Moderno e Confiável para o Crescimento Económico”**, integrada na comemoração dos **12 anos do Banco Sol**, durante o exercício de 2013, constituíram, entre outros, marcos importantes no corrente exercício que passamos a percorrer cronologicamente:

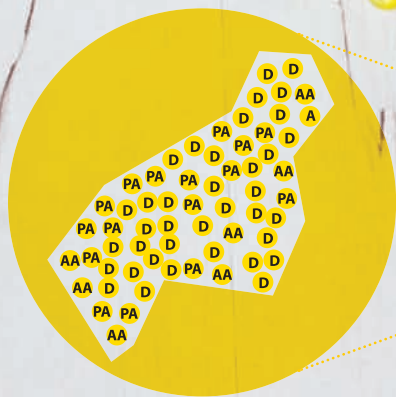
- JANEIRO** * No dia 17 de Janeiro é inaugurado o **Posto do Clese do Sumbe**;
Em Janeiro é inaugurado o **Centro de Empresas Oil&Gas** em **Luanda**.
- MARÇO** * No dia 07 de Março é inaugurado o **Posto do SIAC** em **Cabinda**;
Participante e orador no Workshop sob o lema **“O papel dos bancos no apoio ao empreendedorismo feminino”** realizado na **Província do Namibe**.
- ABRIL** * No dia 18 de Abril é inaugurada a **Dependência do Sumbe**;
Em Abril é inaugurado o **Posto da Maxi** do **Lobito**.
- MAIO** * No dia 15 de Maio é inaugurada a **Dependência do Quipungo**;
No dia 17 de Maio é inaugurada a **Dependência do Negage**;
No dia 30 de Maio é inaugurado o **Posto do Clese** de **Benguela**.
- JUNHO** * No dia 24 de Junho é inaugurado o **Posto da Maxi da Maianga** em **Luanda**;
No dia 27 de Junho é inaugurada a **Agência do Uíge**.
- JULHO** * No dia 09 de Julho é inaugurado o **Posto da Alfândega do Aeroporto 4 de Fevereiro** em **Luanda**;
No dia 10 de Julho é inaugurado o **Posto da 5ª Conservatória** do **Palanca**;
Participante e orador no encontro sobre **“Avaliação dos programas de crédito protocolados”** promovido pela OMA-Organização da Mulher Angolana e pela Federação de Mulheres Empreendedoras de Angola realizado na **Província do Uíge**;
No dia 27 de Julho é inaugurada a **Agência do Lobito**;
No dia 29 de Julho é inaugurado o **Posto da Maternidade Lucrecia Paim** em **Luanda**.
- AGOSTO** * No dia 13 de Agosto é reinaugurada a **Dependência do São Paulo** em **Luanda**;
No dia 24 de Agosto é inaugurado o **Posto do Mercado Municipal do Namibe**;
Assinatura de um **Protocolo** com a empresa MOSEL, LDA tendo em vista facilitar o acesso ao crédito a micro e pequenos empreendedores do ramo da saúde e farmácias;
No dia 26 de Agosto é inaugurado o **Posto do Casseque** em **Luanda**.

- SETEMBRO *** No dia 06 de Setembro é inaugurada a **Dependência Vereda das Flores** em *Luanda*;
No dia 09 de Setembro é inaugurado o **Centro de Empresas da Rua da Missão** em *Luanda*;
No dia 09 de Setembro é inaugurado o **Posto do SIAC de Talatona** em *Luanda*;
No dia 13 de Setembro é inaugurada a **Dependência da Mutamba III** em *Luanda*.
- OUTUBRO *** No dia 02 de Outubro é inaugurada a **Dependência da Avenida Deolinda Rodrigues** em *Luanda*;
No dia 02 de Outubro, integrada nas acções comemorativas do seu XIIº Aniversário, o **Banco Sol** organiza uma conferência subordinada ao tema **“Um Sistema Bancário Forte, Moderno e Confiável para o Crescimento Económico”** que contou com as honrosas participações das **Associações Angolana e Portuguesa de Bancos, Banco Nacional de Angola, Instituto de Formação Bancária de Portugal** e representantes dos **Conselhos de Administração e de Gestão de Bancos Angolanos**;
No dia 03 de Outubro é inaugurado o **Posto do Clese do Uíge**;
Participante no FÓRUM **“EMRC-Rabobank Project Incubator Award Agribusiness”** realizado no *Ruanda*;
No dia 23 de Outubro é inaugurado o **Posto do Terminal de Carga** de *Luanda*;
Participante na acção realizada em Luanda e promovida pelo BNA-Banco Nacional de Angola denominada **“Feira da Poupança”**;
No dia 24 de Outubro é inaugurado o **Posto do SIAC de Saurimo**.
- NOVEMBRO *** No dia 19 de Novembro é inaugurado o **Posto do Clese do Moxico**;
No dia 23 de Novembro é inaugurado o **Posto da Alfândega** de *Porto Amboim*;
No dia 29 de Novembro é inaugurada a **Dependência do Dondo**.
- DEZEMBRO *** No dia 12 de Dezembro é inaugurado o **Posto do Porto** de *Cabinda*;
No dia 23 de Dezembro é inaugurada a **Dependência do Jardim das Rosas** em *Luanda*.

O Banco Sol regista um **lucro líquido** no exercício de 2013 de **35.072** milhares de USD a que corresponde uma **rendibilidade dos capitais próprios** de **23,6%**.

4.5

PRESENÇA GEOGRÁFICA E REDE DE BALCÕES



- 17 * Agências
- 60 * Dependências
- 46 * Postos de Atendimento
- 7 * Atendimento Automático

A
D
PA
AA

4.6 RECURSOS HUMANOS

O **Banco Sol** proporciona a todos os **Colaboradores** um tratamento justo e com igualdade de oportunidades mantendo como linhas estratégicas o reconhecimento do mérito, a gestão do potencial, o desenvolvimento de competências e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Em 31 de Dezembro de 2013, faziam parte do quadro do **Banco Sol** 1.221 **Colaboradores**, traduzindo um aumento de 189 trabalhadores (+18%) relativamente a 2012.

Apesar deste aumento substancial, o rácio “nº de colaboradores por balcão” continua inalterável, isto é, 9 colaboradores, em média, por agência, confirmando o sucesso da implementação do plano de expansão da rede comercial e consequente maximização dos recursos humanos existentes.

* COLABORADORES DO BANCO SOL

	2013	2012
Colaboradores	1.221	1.032
Homens (%)	49,4	49,2
Mulheres (%)	50,6	50,8

No **Banco Sol**, a formação tem sido, desde sempre, assumida como uma prioridade para o desenvolvimento das competências profissionais e pessoais dos **Colaboradores**. A busca pela excelência, na qualidade do serviço a prestar aos **Cientes**, passa pela identificação da formação mais adequada às necessidades específicas de cada **Colaborador**.

No ano de 2013, e no âmbito de protocolos assinados com empresas de Consultoria e Formação desenvolveram-se 56 acções de formação internas e externas (39, em 2012), tendo participado 968 **Colaboradores** (550, em 2012), num total de 2.048 horas (em 2012, 1.244 horas). Os custos associados a estas acções de formação totalizaram aproximadamente USD 1.690.260,00 (em 2012, USD 427.400,00).

O **Banco Sol** disponibiliza um conjunto de benefícios sociais aos **Colaboradores** nomeadamente no âmbito da saúde, do crédito automóvel, do crédito ao consumo e do crédito à habitação própria permanente em condições especiais respeitando, contudo, os princípios de análise de risco de crédito instituídos nas normas do Banco. Durante o ano de 2013 o **Banco Sol** concedeu 421 novos créditos aos seus **Colaboradores**.

05 · Envoltente Económica e Financeira

5.1 Enquadramento Económico e Financeiro Internacional * **5.2** Enquadramento Económico e Financeiro Nacional



Cruzeta

} Em ferro ou cobre, cruzetas são objectos em forma de velas de moinho }

Cruzeta *

Em ferro ou cobre, cruzetas são objectos do tipo das chamadas “handas”, em forma de velas de moinho, que chegam a atingir os 30 cm de envergadura e são classificadas em duas categorias básicas com origem em diferentes culturas: o tipo Normal, em forma de X, e o tipo Longo, em forma de cruz de Santo André. Desde 1516 existem referências documentais a cruzetas cujo fabrico, na bacia do Zambeze, é certamente anterior à chegada das moedas portuguesas a Angola, em finais do Séc. XVII.

As cruzetas parecem ter circulado predominantemente durante o Séc. XVIII. As Normais chegavam a valer o preço de um escravo e, entre a cultura Baluba, houve tempo em que se dava uma cruzeta em troca de uma esposa.

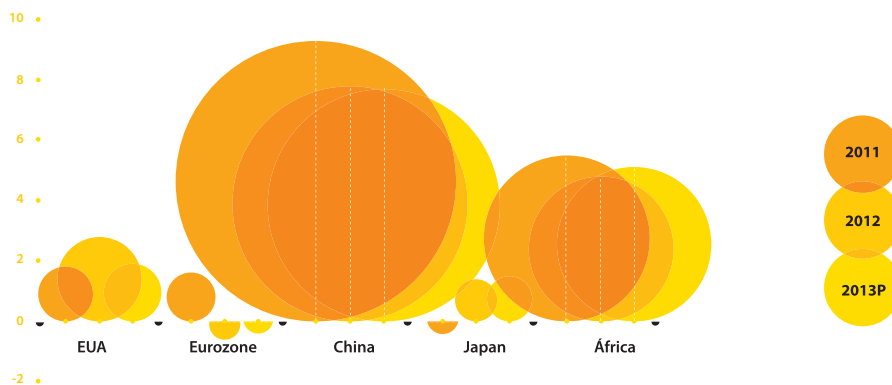
5.1 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO INTERNACIONAL

* Economia mundial

De acordo com as estimativas divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial registou em 2013 um crescimento de 3,0%, próximo do observado no ano anterior (3,1%) tendo esta desaceleração ocorrido quer nas economias avançadas, quer nas economias do bloco emergente e em desenvolvimento.

* Produto Interno Bruto

(Taxa de variação anual real do PIB)



As economias avançadas registaram em 2013 um crescimento médio anual do PIB de 1,3% sendo de contrastar o crescimento da actividade nos **EUA** e no **Japão** com a contracção na **Zona Euro** pelo segundo ano consecutivo. As economias emergentes e em desenvolvimento continuaram a revelar grande dinamismo ainda que se tenha assistido a algum abrandamento quando comparado com o período anterior à eclosão da crise económica e financeira internacional.

Os níveis de desemprego em 2013 permaneceram elevados na maior parte das regiões. Este fenómeno, bem como os ajustamentos em curso em diversas economias e a queda do preço das matérias-primas, contribuíram para uma queda substancial dos valores da inflação.

A economia dos **EUA** terá crescido 1,9%, um abrandamento face ao crescimento de 2,8% registado em 2012. Nos **EUA**, passado o impacto negativo relacionado com a consolidação orçamental no início do ano com cortes automáticos da despesa pública, a par de um aumento de impostos sobre as famílias, no segundo semestre do ano assistiu-se a um crescimento da actividade, destacando-se a substancial melhoria do consumo privado, assim como do investimento privado em capital fixo e da recuperação do mercado imobiliário e do emprego.

De acordo com as estimativas do FMI, a **Zona Euro** destacou-se pela negativa entre as economias avançadas tendo registado uma contracção do PIB em 2013 de -0,4% após uma contracção de -0,6% em 2012. A contracção da actividade na **Zona Euro** reflectiu a continuação do esforço de consolidação orçamental num conjunto alargado de economias embora se tenha observado uma marcada recuperação na segunda metade do ano. Esta recuperação está associada a uma crescente procura externa, menor impacto fiscal e melhores condições financeiras. O desemprego na região continuou a aumentar em 2013 ainda que a um ritmo menor que em anos anteriores.

O bloco asiático registou novamente as maiores taxas de expansão. Apesar dos receios de abrandamento, de acordo com o FMI, a economia da **China** cresceu 7,7% e manteve praticamente o valor registado no ano anterior (7,8%). As dúvidas existentes no início do ano de 2013 sobre a sustentabilidade da economia chinesa desvaneceram-se com a economia chinesa a recuperar no segundo semestre.

No **Japão**, a continuação das políticas orçamentais e monetárias expansionistas iniciadas em 2012, e reforçadas em 2013, conduziram a um crescimento do PIB de 1,5%. Assistiu-se em 2013 ao crescimento do nível de confiança dos empresários, ao decréscimo do desemprego e a inflação (0,4% em 2013) a caminhar para o objectivo fixado anteriormente pelo Governo nipónico (perto de 2% em 2014).

As estimativas disponíveis sugerem que a região da **África Subsariana** tenha crescido 5,1% em 2013 (4,8%, em 2012). O aumento da produção da indústria extractiva, em especial de carvão e gás, em alguns países (Moçambique, principalmente), a introdução de algumas reformas estruturais para eliminar elevados défices energéticos (Nigéria, por exemplo) e novos planos de investimento em infraestruturas contribuíram para o desempenho registado em 2013.

* Mercado financeiro, monetário e cambial

Num contexto internacional marcado por pressões inflacionistas limitadas e um baixo crescimento económico, a política monetária nas principais economias desenvolvidas manteve em 2013 uma orientação acomodatória, com as autoridades a manterem taxas de referência em valores próximos do zero e a continuarem a adoptar medidas de política não-convencionais.

A actividade económica global beneficiou do reforço da liquidez providenciada pelos bancos centrais, do teor menos restritivo da política orçamental, sobretudo nos países desenvolvidos, e da melhoria da envolvente financeira. Os principais bancos centrais voltaram a ser determinantes para a melhoria da confiança na retoma da economia.

Nos **EUA**, a Reserva Federal (FED) manteve o nível mensal de aquisição de títulos de dívida em \$85 mil milhões durante o ano de 2013 tendo-se assistido em Dezembro a uma modesta redução do ritmo de compra de activos. Os índices accionistas norte-americanos registaram valorizações em torno de 30%, cerca de 10% superiores às dos congéneres europeus. A inflação permaneceu moderada e a situar-se em 1% em 2013, abaixo do objectivo de 2% do FED.

Na **Zona Euro**, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu por duas vezes a principal taxa de referência, a qual encerrou o ano de 2013 com um novo mínimo histórico (0,25%). A inflação registou em 2013 uma taxa de variação média de 1,4%, abaixo dos 2,5% de 2012.

No mercado cambial, em face das perspectivas de alteração da política monetária da FED, assistiu-se, também, a fortes desvalorizações da moeda de alguns países emergentes, especialmente aqueles com balanços de pagamento deficitárias.

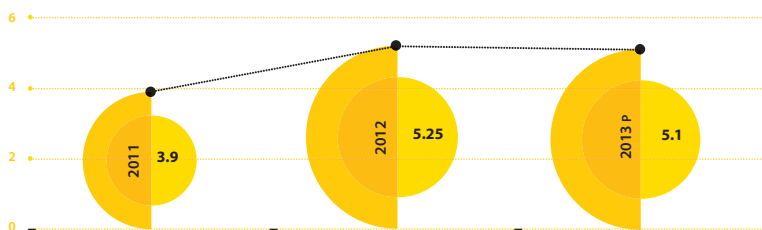
A redução da liquidez excessiva no sistema bancário na **Zona Euro** traduziu-se, por outro lado, numa pressão ascendente sobre o Euro o qual atingiu novos máximos desde 2008 face ao lene e desde 2009 face ao Dólar dos Estados Unidos da América.

5.2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO NACIONAL

* PIB

De acordo com dados divulgados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o Produto Interno Bruto (PIB) de **Angola** deverá ter crescido **5,1%** em 2013 (**5,2%**, em 2012), inferior ao crescimento (7,1%) projectado no Plano Nacional de Desenvolvimento para 2013-2017. O FMI perspectiva um crescimento da economia angolana em 2014 de 6,3%.

* Taxa de crescimento do PIB



O valor apurado em 2013 é suportado principalmente pelos sectores não petrolíferos cuja actividade económica terá registado um crescimento de 6,5% (2,6%, para o sector petrolífero), reflectindo os esforços direccionados para a diversificação da economia. No entanto, o sector petrolífero continua a ser responsável por 45% do PIB e 75% das receitas orçamentais.

Tal como previsto no Plano Nacional de Desenvolvimento para 2013-2017, a implementação de vários projectos de investimento público, nomeadamente nos sectores da energia não petrolífera, agricultura e pescas, transportes e habitação, a promoção do empreendedorismo e de um mercado de trabalho mais dinâmico, levará a uma diversificação da economia e à transição para um novo patamar de desenvolvimento. Por outro lado, a introdução no início de 2014 de uma nova pauta aduaneira, irá incentivar e defender a produção local.

A redução do preço do petróleo verificado ao longo de 2013 manteve a tendência da redução dos excedentes da balança comercial enquanto as reservas cambiais registaram uma variação positiva de 1% em relação ao final de 2012.

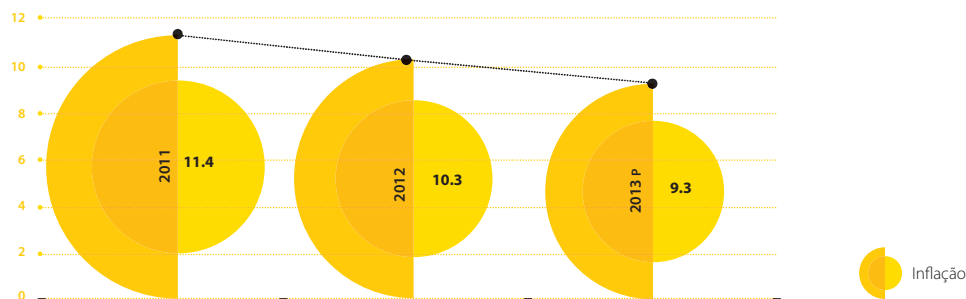
Ao nível das contas públicas, o **Governo Angolano** deverá apresentar um excedente orçamental de 0,1% do PIB (7,7%, em 2012) em resultado do contributo da base tributária dos sectores não petrolíferos.

* Mercado financeiro, monetário e cambial

Com a introdução da nova Lei Cambial, as empresas do sector petrolífero são obrigadas a efectuar pagamentos aos funcionários e a fornecedores de bens e serviços residentes cambiais em moeda nacional. A Lei Cambial, em vigor, constitui uma oportunidade de desenvolvimento do sector financeiro, reforçando a dinâmica do sector, incentivando a criação de novos produtos financeiros e contribuindo, também, para aumentar o peso do crédito e depósitos em moeda nacional, no âmbito da desdolarização da economia, ao mesmo tempo que dinamiza o mercado cambial interbancário em Dólares dos EUA.

Este processo constitui uma prioridade da actual política monetária e tem por objectivo reforçar a utilização do Kwanza e reduzir o Dólar dos EUA na economia nacional, contribuindo deste modo para o controlo da inflação.

A política monetária do Banco Nacional de Angola (BNA) manteve-se acomodatória e a taxa principal desceu ao longo do ano para 9,25%, incentivando, desta forma, uma diminuição das taxas LUIBOR. Por outro lado, a política seguida não comprometeu a estabilidade dos preços e a taxa de inflação no final de Dezembro de 2013 fixou-se em 9,3% (10,3%, em Dezembro de 2012).



Ao longo do ano de 2013, o Kwanza registou alguma volatilidade face ao Dólar dos EUA e o câmbio médio do Kwanza (AKz) face ao Dólar (USD) foi de 1 USD = 97,9 AKz (em 2012, 1 USD = 95,6 AKz).

* Crédito e Depósitos

Durante o ano de 2013, o **crédito** concedido cresceu em média aproximadamente 12,4% (16%, em 2012), assistindo-se a uma redução do crédito concedido em moeda estrangeira de 38,3% em 2012 para 31,7% no final de 2013.

Os **depósitos**, por sua vez, registaram um crescimento médio anual de 11,4% (29,1%, em 2012), sendo de destacar na sua composição, no final do ano, os depósitos em moeda nacional que representavam 63,3% (55,2%, em 2012) do total de depósitos na banca comercial.

O sistema financeiro permanece excedentário em liquidez com o rácio de transformação (crédito/depósitos) a situar-se em torno dos 64,3% perto do final do ano.

O crédito mal-parado, equivalente a 6% do crédito total, encontrava-se estável no final de 2013 e não constitui um risco para a solvabilidade dos bancos cujos fundos próprios, em média, equivalem a 12,9% dos activos ponderados pelo risco.

06 • Síntese de Actividade das Principais Áreas de Negócio

6.1 Actividade Comercial e Áreas de Negócio * **6.2** Política e Gestão de Risco



Contas

{ Contas e missangas, das mais variadas cores e feitios, penetram no sertão angolano a partir do Séc. XVI. }

Contas *

Contas e missangas, das mais variadas cores e feitios, penetram no sertão angolano a partir do Séc. XVI. Muito apreciadas pelos povos locais acabam por suplantar as conchas, em especial o "zimbo" e o "cauri", como adorno e moeda. As contas azuis pequenas passaram, mesmo, a ser designadas por "zimbo".

Enfeitando cabelos, colares e tangas, de onde eram retiradas para pagamentos, as contas e missangas tornaram-se um símbolo de riqueza das mulheres. Entre as mais divulgadas contam-se a "missanga grossa", a "miúda" ou "olho de rola", a "Maria II", a "Cassungo" e a "almandrilha", a par de outras menos importantes como a "missanga leite" e a "azul celeste".

Ao contrário dos panos, aceites como moeda em toda a parte, o valor das missangas era mais regional. No Bailundo, por exemplo, circulava a "missanga preta" que já não tinha valor monetário no vizinho Bié. Única excepção a esta regra foi a "Maria II", que circulava em quase toda a África Austral.

6.1

ACTIVIDADE COMERCIAL E ÁREAS DE NEGÓCIO

Em 2013, a focalização na estratégia definida pelo Conselho de Administração, principalmente assente na proximidade e no fortalecimento das relações com os seus **Cientes**, apostando fortemente no incremento de vinculação/relação com os mesmos, continuou a ser o principal elemento orientador das actividades comerciais do **Banco Sol**.

Num contexto de mercado condicionado pela intensificação da concorrência, o **Banco Sol** deu continuidade ao previsto no seu Plano Estratégico e, durante o ano, foram realizadas um conjunto de acções, com particular destaque para as seguintes:

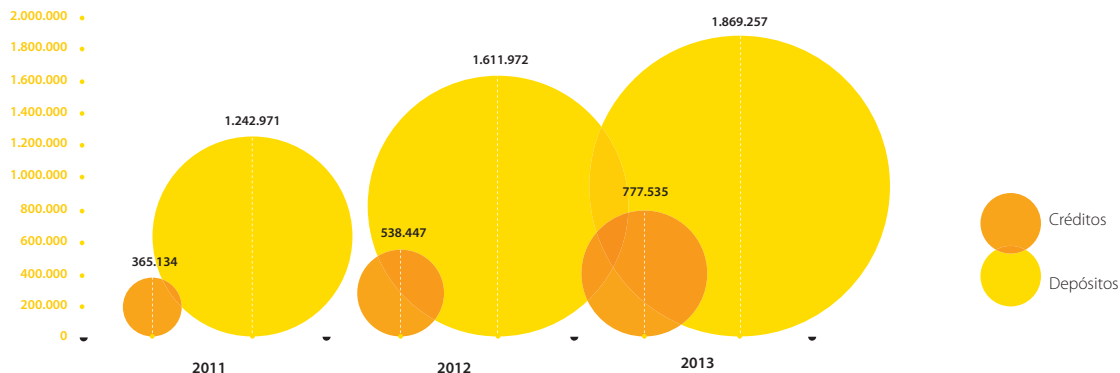
- (I) * Disponibilização aos **Cientes** de níveis de serviço e de aconselhamento personalizados e especializados através de uma equipa comercial altamente qualificada e flexível na acção;
- (II) * Continuidade da implementação da política de celebração de Protocolos com diversas instituições públicas e privadas;
- (III) * Continuidade da política de forte expansão da Rede Comercial, com abertura de novas Agências e expansão geográfica da mesma;
- (IV) * Divulgação de novos produtos e serviços que correspondem adequadamente e em cada momento aos objectivos e necessidades dos **Cientes**, tanto particulares como empresas;
- (V) * Expansão da oferta de Canais Electrónicos como meios alternativos e facilitadores da interacção dos **Cientes** com o Banco.

* Créditos e Depósitos

Em 2013, verificou-se uma evolução expressiva de volumes de **crédito** e de **recursos de Clientes** sob gestão do Banco cujo incremento correspondeu a 44,4% e 16,0%, respectivamente, quando comparado com o ano anterior.

* Créditos e Depósitos

(expresso em milhares de USD)



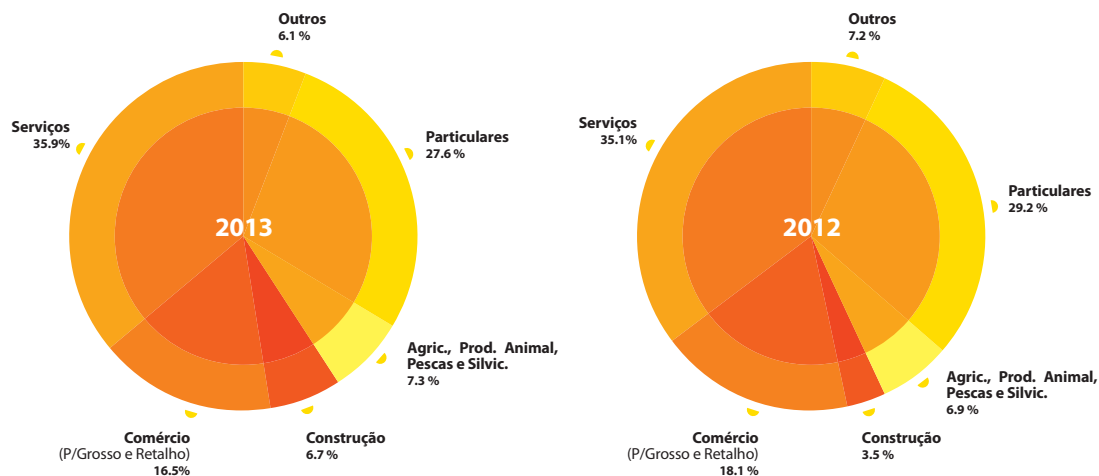
O significativo crescimento da **carteira de crédito** é o corolário da estratégia da Administração do Banco sendo de referir que o crédito concedido no **segmento de retalho** (particulares e negócios) registou um crescimento assinalável (cerca de 85%), claramente acima da média geral.

O forte dinamismo comercial alcançado neste segmento de negócio e a manutenção de taxas de juro competitivas proporcionaram a consecução dos níveis de crédito alcançado.

Como consequência deste forte dinamismo da actividade creditícia em 2013, o rácio de transformação de depósitos em crédito líquido cifrou-se, no final do ano, no nível ligeiramente acima dos 41% (41,6% contra 33,4% no final de 2012).

Em termos de distribuição sectorial da **carteira de crédito**, comparada com o ano anterior, a situação era a seguinte:

*** Distribuição Sectorial da Carteira de Crédito**



Constata-se que no final de 2013, cerca de 27,6% do crédito concedido refere-se a **Particulares** tendo este segmento reduzido o seu peso face a Dezembro de 2012 (29,2%). Apesar deste segmento ainda representar um peso considerável no total da carteira de crédito, estas exposições encontram-se maioritariamente colateralizadas com garantias reais, as quais são monitorizadas periodicamente.

Igual movimento registou a concentração de crédito no segmento de **Comércio por Grosso e a Retalho** o qual viu reduzida a sua participação no total da carteira para 16,5% (18,1%, em 2012).

Por outro lado, o peso do sector da **Construção** no total da carteira de crédito subiu percentualmente até aos 6,7% (3,5%, em 2012).

Em 2013, foram recebidas pelas Direcções do **Banco Sol** aproximadamente 6.500 propostas de crédito tendo sido celebrados cerca de 920 contratos de concessão de crédito.

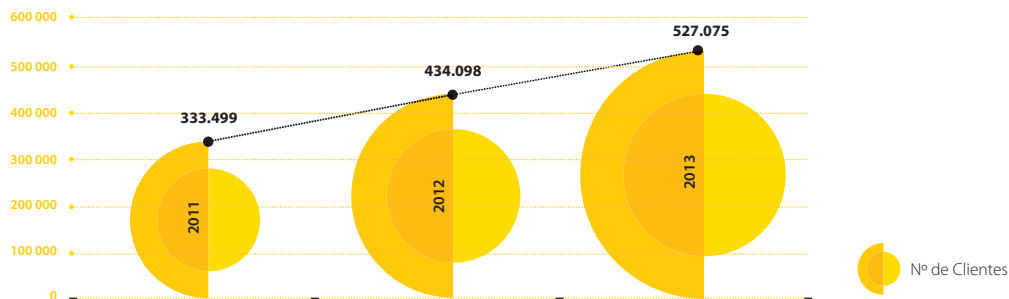
Em termos de **Depósitos de Clientes**, registou-se um crescimento anual de 16%, atingindo no final do ano de 2013 um valor aproximado de **1.900 mUSD**. Neste agregado, inclui-se a carteira de Certificados Solidários (certificados de depósitos a prazo) à guarda do Banco, com um valor de cerca de 18 mUSD.

No que diz respeito à oferta de soluções de poupança, disponibilizada aos **Clientes** pelo Banco, durante o ano de 2013, destaque para o lançamento de 3 novas soluções, a saber:

- (I) * **2 Depósitos a prazo**, enquadrados numa nova família de soluções com taxas de remuneração crescente ao longo dos respectivos prazos ("step-up"): Depósitos **Sol Crescente 8%** e **Sol Crescente 12%**;
- (II) * **Conta Poupança Bêbé**, conta poupança flexível que permite às famílias aderentes a constituição paulatina e programada de poupanças remuneradas, em nome dos seus descendentes, desde o início dos respectivos ciclos de vida.

* Clientes e Redes de Distribuição

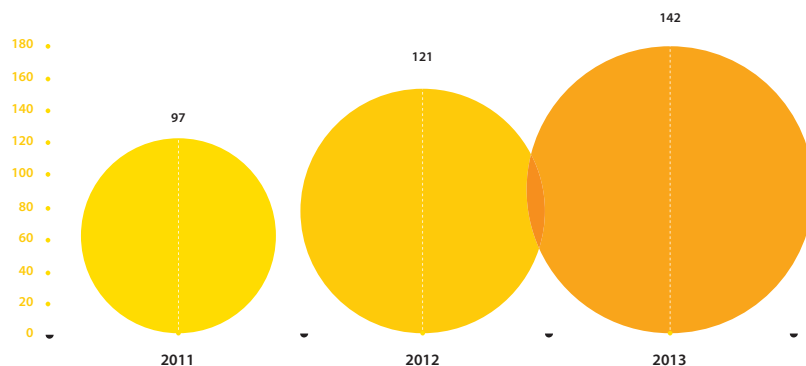
No âmbito do negócio de **Particulares e Empresas**, encerrou-se o ano de 2013 com 527.075 **Clientes** o que significou um incremento de 21,4% face ao período homólogo (+ 92.977 novos **Clientes**) o que reflecte a aposta do **Banco Sol** no alargamento da sua base de **Clientes**.



Em termos da **rede física de distribuição do Banco Sol**, registou-se em 2013 um crescimento de 21 unidades, encontrando-se em funcionamento, no final do ano, 142 balcões de atendimento, entre agências, dependências, postos de atendimento e Centro de empresas, sendo de realçar em especial o fortalecimento da presença no todo nacional do **Banco Sol**.

Em particular, entraram em funcionamento durante o ano 3 novos Centros de Empresas ("Oil&Gas", Missão e Deolinda Rodrigues) alargando-se, assim, o total de pontos físicos de serviço a **Clientes**, neste segmento, para 9 Centros.

* Número de Balcões



No que diz respeito às **redes complementares** de serviço a **Cientes** e **não Cientes** (vulgarmente designados de “canais electrónicos”), o ano de 2013 foi também um ano de consolidação e melhoria do nível de serviços dos diversos canais do **Banco Sol**.

Assim, acompanhando o crescimento do número de **Cientes** do Banco, e no que concerne à gestão de meios de pagamento, as emissões de cartões de débito (MULTICAIXA) registaram um crescimento expressivo de 65%, quando comparadas com os níveis de 2012, enquanto que as correspondentes a cartões VISA cresceram 3,5% no ano.

A acompanhar o processo de expansão da sua rede comercial, o parque de **ATM's** instalados cresceu 17,9% em todo o território nacional mantendo o **Banco Sol** a sua política de melhoria da rentabilidade dos equipamentos e a optimização dos seus processos operativos. No final de 2013, o Banco detinha um parque de 184 máquinas activas (156, no final de 2012).

O parque de **TPA's** cresceu 54,7% em relação ao ano anterior o que representa uma clara aposta da presença do **Banco Sol** junto da clientela de negócios e empresas fornecedoras de bens e serviços a **Cientes** finais. Em 2013, foram instalados 726 novos **TPA's** o que corresponde a um crescimento da actividade na ordem dos 14,2% quando comparada com o ano anterior.

Os canais **SOLNET**, **SOLSMS** e **CALL CENTER** mantiveram a tendência de evolução seguida nos anos anteriores sendo de destacar o crescimento verificado do número de particulares que aderiram ao **SOLSMS**.

Sendo o **SOLNET** um canal privilegiado no estabelecimento da relação imediata e directa do **Ciente** com o Banco, procurou-se, durante o ano de 2013, dinamizar o leque de produtos e serviços disponíveis, alargar o período de disponibilidade, assim como reforçar os respectivos níveis de segurança. Assim, em 2013, registaram-se 2.807 novas adesões a este serviço por clientes do Banco, o que corresponde a um aumento de 4% face ao ano anterior.

Ao nível do **CALL CENTER**, registou-se um acréscimo significativo no volume de chamadas atendidas de apoio ao **Ciente** bem como no maior número de funcionalidades através deste canal.

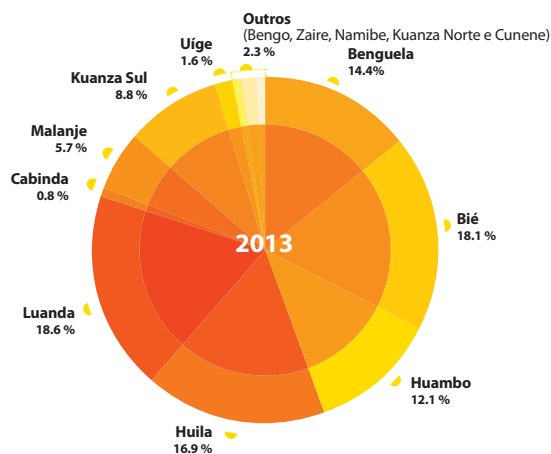
Estas plataformas foram responsáveis, em 2013, por um elevado número de operações, representando, desta forma, um claro voto de confiança dos **Cientes** no **Banco Sol**, fazendo uso das mesmas de forma diversificada, em função da necessidade específica, localização e momento.

* Microcrédito

A actividade de microcrédito, em que o **Banco Sol** se orgulha justamente de ser um pioneiro no mercado angolano e que faz desde sempre parte do ADN do Banco, ocupa um lugar central nas actividades da instituição.

No ano de 2013, foram apoiados 8.415 beneficiários/clientes com projectos viáveis em diferentes partes do território angolano, tendo sido concedido um volume total de **21.153 mUSD** de apoio/financiamento (**16.216 mUSD**, em 2012).

* Distribuição Geográfica da Actividade de Microcrédito



Em termos históricos, o valor total do crédito concedido nesta área de negócio, até ao final de 2013, totalizou **144.241 mUSD** (**116.068 mUSD**, no final de 2012), abrangendo na totalidade 99.274 beneficiários/clientes (mais 11.505 comparativamente a finais de 2012), divididos pelos seguintes produtos:

* HISTÓRICO POR PRODUTOS

(expresso em milhares de mUSD)

Produtos	Nº Beneficiários	Crédito Concedido
Microempresas	10,773	56,092.2
Consumo	11,950	28,806.9
Grupo Comercial	7,755	3,613.6
OMA - Organização da Mulher Angolana	344	1,217.2
INEFOP - Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional	3,652	3,990.6
FMEA - Federação de Mulheres Empreendedoras de Angola	30	480.2
MOSEL - Produtos e Especialidades Farmacêuticos	11	105.8
Grupo Rural	64,759	49,934.4
Total	99,274	144,240.9

* Crédito Vencido e Recuperação de Crédito

No âmbito da recuperação de créditos, no decorrer do ano de 2013, o **Banco Sol** deu continuidade às actividades desenvolvidas em anos anteriores com o intuito de controlar e reduzir o crédito vencido da carteira comercial e do microcrédito.

No final de 2013, a carteira de crédito vencido era de **18.513 mUSD (23.950 mUSD, no final de 2012)**, correspondendo este valor a 2,4% da carteira de crédito do **Banco Sol** naquela data (4,4% em 2012).

Por tipo de crédito e área de negócio, a evolução do crédito vencido, em 2013 e 2012, foi a seguinte:
(expresso em mUSD)

Area de Negócio	2013	2012	Var. %
Particulares e Empresas	16,691	17,472	-4.5%
Microcrédito	1,822	6,478	-71.9%
Total	18,513	23,950	

Em 2013, a melhoria dos índices de crédito em incumprimento deveu-se, em grande parte, à evolução dos créditos associados à área de microcrédito, tendo alguns deles sido objecto de refinanciamento.

Para melhorar o controlo sobre os créditos em incumprimento, a Administração do **Banco Sol** tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas, nomeadamente na promoção de um maior intercâmbio entre as diversas Direcções envolvidas na concessão e acompanhamento do crédito, formação, implementação de aplicações e ferramentas de suporte à monitorização e gestão do crédito vencido e no reforço da disciplina, consistência e grau de sistematização na gestão do crédito vencido.

* Unidades de Apoio ao Negócio

Sendo os **Clientes** um dos activos de maior valia para o Banco, a permanente avaliação dos níveis de serviço prestados pela instituição, bem como a monitorização e gestão de todas e quaisquer manifestações de desagrado com o respectivo relacionamento comercial (materializadas em reclamações formuladas) estão permanentemente no centro das atenções do **Banco Sol**.

Assim sendo, são conduzidos regularmente pela Direcção de Marketing do Banco estudos e **avaliações dos níveis de satisfação dos Clientes**, integrados num plano consistente e articulado de *research*, cujos resultados são analisados e monitorizados em sede própria e indutores, sempre que justificado, das necessárias medidas mitigadoras.

Por outro lado, todas e quaisquer **reclamações** recebidas são encaminhadas e tratadas no **Sector de Provedor do Cliente**, enquadrado organicamente na Direcção de Marketing do Banco, onde são individual e imediatamente analisadas e tratadas em conformidade.

Em relação aos **Sistemas e Tecnologias de Informação**, o **Banco Sol** continuou a investir de forma sustentada em tecnologias e sistemas mais avançados de suporte ao negócio tendo simultaneamente mantido a aposta na implementação de uma estrutura organizacional funcional, adequada à necessidade de dar resposta à crescente exigência dos **Clientes** por mais e melhores serviços, melhorando sempre que possível os níveis da sua segurança.

Do ponto de vista das infraestruturas tecnológicas houve um forte investimento na capacidade de processamento, armazenamento e comunicações com vista a acompanhar o aumento de volume de negócios actual e futuro.

Destacam-se os seguintes projectos, alguns deles iniciados em anos anteriores, concluídos e iniciados em 2013 e outros com conclusão prevista para 2014:

Projecto	Descrição
AML- Anti Money Laundry	Concluída a implementação técnica do sistema automático de prevenção e identificação de eventos relativos ao branqueamento de capitais.
Programas “Angola Invest” e “Crédito Agrícola ao Investimento”	Concluída a implementação técnica dos sistemas de informação relativos à operacionalização destes programas.
Infraestrutura de Comunicações	Melhorada a largura de banda dos principais links de internet do Banco, permitindo maior rapidez no acesso à informação, com melhorias substanciais na eficiência das aplicações operacionais de serviço a clientes.
Quiosques de serviço nos balcões	Implementação de máquinas self-service nos balcões para os serviços DSTV e Pré-Pago.
EPAL- Serviço de pagamento de facturas	Desenvolvimento de aplicação para pagamento de facturas da EPAL aos balcões do Banco Sol .
DATACENTER	Instalação de novos equipamentos de comunicações, servidores, <i>storage</i> e novos AS400.

6.2 POLÍTICA E GESTÃO DE RISCOS

A função de gestão de riscos, entendida como um sistema integrado de políticas e processos, com carácter permanente e transversal na instituição, garantindo os objectivos de eficiência operativa, controlo dos riscos inerentes à actividade, fiabilidade da informação de suporte à gestão e estrito cumprimento dos normativos legais e internos, é conduzida permanentemente no **Banco Sol** de acordo com as estratégias e políticas definidas pelo Conselho de Administração, assumindo um papel fundamental na garantia da sustentabilidade e rentabilidade da actividade.

O processo de gestão de riscos prosseguido pelo **Banco Sol** assenta, pois, em 3 objectivos estratégicos:

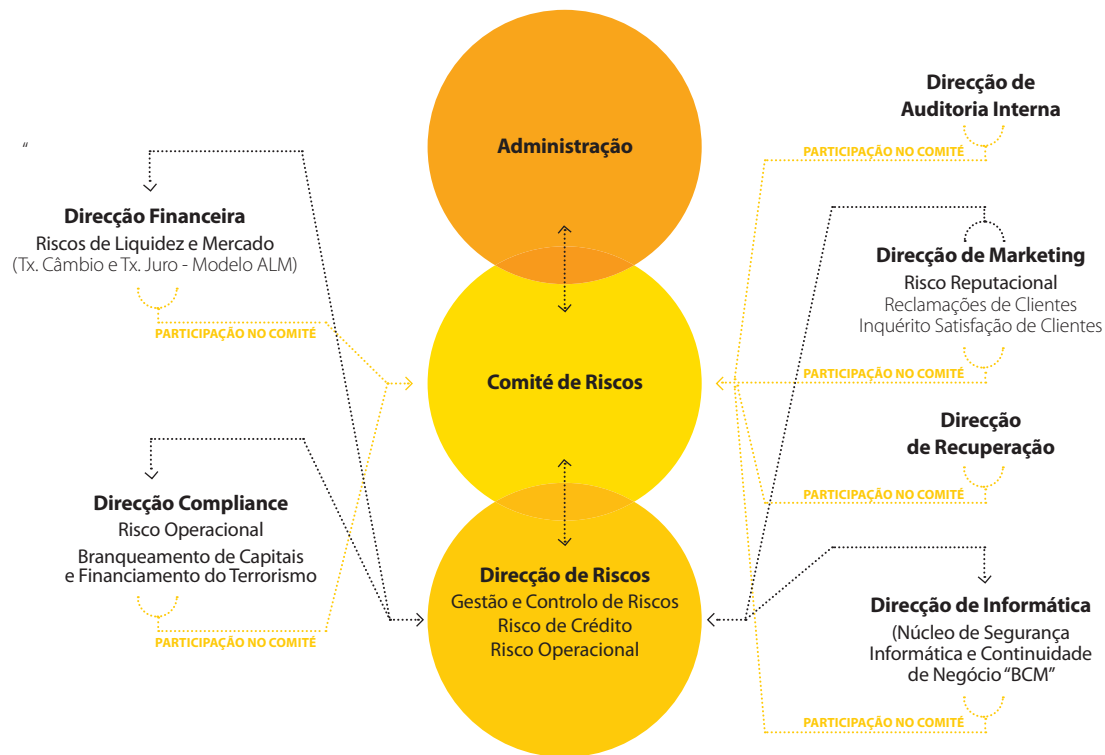
- clara identificação, monitorização e controlo da exposição aos riscos considerados relevantes para o Banco;
- implementação de processos de monitorização dos riscos, com suporte quantitativo adequado, tendo em vista encadear as diferentes exposições aos riscos com os respectivos impactos financeiros em capital;
- definição quantificada de níveis de tolerância para os diferentes riscos e factores de risco, bem como a consequente implementação dos respectivos mecanismos e acções de mitigação, de acordo com os níveis de alerta definidos.

Por outro lado, em termos práticos, o sistema de gestão de riscos encontra-se estruturado nas três seguintes áreas de intervenção:

- implementação de modelos de gestão e de circuitos operacionais perfeitamente delineados e definidos (incluindo a respectiva responsabilização) e controlados numa base diária;
- existência de um sistema integrado e consistente de controlo interno dos riscos da actividade;
- processo de auditoria interna tempestivo e eficaz.

* O Sistema Integrado de Controlo Interno

Do ponto de vista funcional e orgânico, a arquitectura geral do Sistema de Gestão Integrada de Riscos, implementado no Banco Sol, pode ser visualmente sintetizada no seguinte organigrama:



Sendo claramente identificados os três principais órgãos do Sistema Integrado:

- A **Administração**, responsável por definir, implementar e rever periodicamente o Sistema de Controlo Interno, de modo a assegurar que, com carácter de permanência, sejam atingidos os objectivos definidos;
- O **Comité de Riscos**, com competências delegadas de implementação e controlo da estratégia de Riscos definida, nas suas diferentes vertentes;
- A **Direcção de Riscos**, estrutura orgânica de primeira linha do Banco e dotada de recursos adequados que, ocupando o lugar central no Sistema de Controlo Interno, se assume como responsável pela gestão global de riscos da instituição.

Adicionalmente, deverá ser realçado o papel da **Direcção de Auditoria Interna** que, de uma forma autónoma e em permanência, efectua a avaliação da efectividade, eficácia e adequação do próprio Sistema de Controlo Interno do Banco.

* Risco de Estratégia

O risco de estratégia caracteriza-se pela possibilidade de ocorrência de impactos negativos na situação líquida da instituição, pela ocorrência de alterações adversas no ambiente de negócios e da potencial incapacidade de resposta a estas alterações e/ou de decisões de gestão estratégica inadequadas.

A permanente avaliação da correcção das opções estrategicamente tomadas e dos eventuais riscos que o ambiente de negócios vai colocando é realizada no **Banco Sol** em sede do Comité de Riscos.

* Risco de Liquidez

O processo de gestão do risco de liquidez integra os domínios fulcrais da gestão do negócio, com risco implícito, como sejam a gestão de activos e passivos, gestão da liquidez e gestão de tesouraria. São aspectos essenciais deste processo a gestão contínua e rigorosa da estrutura de balanço, a gestão dos fundos próprios líquidos bem como a gestão operacional dos *cash-flows* implícitos na actividade.

A avaliação do risco de liquidez do Banco, suportada por produção de informação de gestão adequada, baseia-se no cálculo e análise de indicadores regulamentares definidos pela autoridade de supervisão (BNA), assim como outras métricas internas para as quais estão definidos limites de exposição.

A monitorização dos níveis de liquidez corrente e estrutural, necessários em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos em carteira, é efectuada através da identificação dos *gaps* e rácios de liquidez e de um acompanhamento permanente em sede do Comité de Activos e Passivos do Banco.

* Riscos de Mercado (incluindo riscos de Taxa de Juro e Cambial)

Os potenciais riscos de taxa de juro e cambial são regularmente avaliados e monitorizados em sede do Comité de Activos e Passivos, com suporte em informação estatística específica e relevante, incluindo a análise de sensibilidade das posições em balanço do Banco a variações discretas que potencialmente possam vir a verificarem-se.

Concretamente em relação ao risco cambial e aos respectivos limites regulamentares, estes são também acompanhados diariamente, com base em informação relativa às diferentes posições (longas e curtas) detidas em cada momento pelo Banco, bem como bi-semanalmente no Comité de Divisas, fórum operacional cujas atribuições incluem a gestão prudencial de divisas, de forma a assegurar a cobertura das necessidades do Banco nesta matéria.

Mensalmente, em sede do Comité de Riscos do Banco, é feita a avaliação e monitorização destes riscos sendo tomada, sempre que necessário, orientações estruturais com eles relacionados.

* Risco Operacional

Englobados no conceito de risco operacional, definido como o potencial de perdas financeiras proveniente da inadequação ou deficiência dos processos internos, pessoas ou sistemas, possibilidade de fraudes, internas ou externas, bem como de eventos externos, encontram-se também os riscos de *compliance* (provenientes de violações ou incumprimento de leis, regras e outros instrumentos juridicamente válidos ou ainda de princípios éticos social e comercialmente consagrados) e de sistemas de informação, estes provenientes da inadequação das tecnologias de informação utilizadas na consecução dos negócios.

A monitorização e gestão dos riscos de compliance são executadas diariamente pela Direcção de Compliance do **Banco Sol**, enquanto direcção de primeiro nível na estrutura orgânica do Banco e dotada de recursos adequados, técnicos e humanos.

Mensalmente, em sede de Comité de Riscos, é realizada a avaliação da situação do Banco nesta área sendo aí eventualmente tomadas as orientações estruturais que se venham a impor a cada momento. Os riscos relacionados com sistemas de informação são também diariamente monitorizados, em primeira instância pela Direcção de Tecnologias de Informação e subsidiariamente pela Direcção de Riscos, sendo mensalmente reportados e analisados no Comité de Riscos.

Os restantes riscos operacionais, relativos à inadequação de processos internos e pessoas, fraudes e possibilidade de ocorrência de eventos externos, são monitorizados e geridos continuamente pela Direcção de Riscos e avaliados regularmente em sede do Comité de Riscos do **Banco Sol**.

* Risco de Crédito

O acompanhamento e gestão do risco de crédito, definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital do Banco, derivados do incumprimento dos compromissos financeiros contratualmente assumidos pelas respectivas contrapartes, são realizados continuamente pela Direcção de Crédito do Banco e regularmente avaliados e monitorizados pelo Comité de Crédito e pelo Comité de Riscos do **Banco Sol**.

Deste modo, os procedimentos implementados no **Banco Sol**, ao nível da gestão do risco de crédito (permitindo assegurar o cumprimento da estratégia definida, e também do normativo estabelecido pelo supervisor, BNA) são os seguintes:

- A **Direcção de Crédito** assegura a realização de análises técnicas de crédito em relação a todas as propostas de facilidades de crédito recebidas, tomando em consideração não só o nível de risco percebido das contrapartes e das operações em si mesmas, mas também os potenciais impactos de cada nova operação, se contratualizada, em termos de rendibilidade da carteira e dos limites prudenciais de exposição (por contraparte, sectorial, etc.) estabelecidos;

- Semanalmente, o **Comité de Crédito** procede à avaliação e monitorização da carteira de crédito do Banco no sentido de garantir o contínuo alinhamento desta com os princípios e limites prudenciais estabelecidos, sendo eventualmente despoletadas as acções concretas que cada exposição concreta venha a exigir;
- Mensalmente, em sede de Comité de Riscos, a carteira de crédito do Banco, bem como os seus respectivos indicadores e limites prudenciais definidos, são revisitados de uma forma mais estrutural e com suporte em informação estatística relevante e consistente, sendo aí tomadas as medidas estratégicas que eventualmente se afigurem relevantes para preservação da qualidade da carteira e dos limites prudenciais de risco.

* Risco Reputacional

As acções de avaliação, isto é, a análise e acompanhamento dos riscos reputacionais, entendidos como provenientes da percepção adversa da imagem do Banco por parte de clientes, contrapartes, accionistas, supervisores e opinião pública em geral, são conduzidas permanentemente pela **Direcção de Marketing** do **Banco Sol**, sendo reportadas e monitorizadas mensalmente, e de uma forma sistematizada, em sede do Comité de Riscos. O processo de implementação das acções mitigadoras eventualmente decididas, pelo seu carácter geralmente transversal a todo o Banco, é coordenado pela Direcção de Riscos do **Banco Sol**.

07 • Análise Financeira

7.1 Evolução dos Resultados Líquidos, Rendibilidades (ROE e ROA) e Solvabilidade * **7.2** Activo Total
7.3 Créditos sobre Clientes * **7.4** Recursos Totais de Clientes * **7.5** Produto Bancário * **7.6** Custos de Estrutura
7.7 Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Garantias Prestadas



Marfim

{ Pelo volume e o valor das transacções, os poderes públicos intervieram cedo para regulamentar a exploração do marfim. }

Marfim *

Menos utilizado que outras moedas de troca o marfim teve, contudo, alguma expressão em determinada época.

Pelo volume e o valor das transacções realizadas, os poderes públicos coloniais intervieram cedo para regulamentar a exploração do marfim. Objecto de contrato privado da Fazenda Real, essa exploração ficou interdita a entidades privadas.

Terá sido por causa deste contrato privado que o marfim começou a assumir o estatuto de meio de pagamento, pois a Fazenda Real aceitava-o para liquidação de impostos e utilizava-o como se fosse dinheiro corrente.

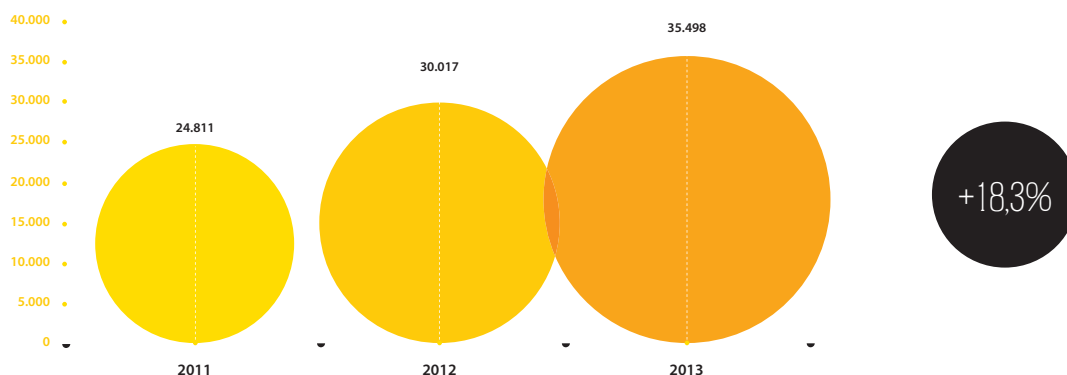
Comercializado em abundância no interior do país, principalmente nos sertões de Benguela, a exportação de marfim foi relevante durante largos anos chegando a constituir, juntamente com os escravos, a maior fonte de receita do comércio de Angola com o exterior.

7.1 EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS E DAS RENDIBILIDADES (ROA E ROE) E SOLVABILIDADE

No exercício de 2013, o **Lucro Líquido** do Banco Sol foi de **35.498 mUSD** (em 2012, **30.017 mUSD**), representando desta forma um crescimento de **+ 18,3%** em relação ao exercício anterior.

Em 2013, a rendibilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em **23,8%** (**23,9%**, em 2012) e a rendibilidade do activo médio (ROA) em **1,7%** (**1,6%**, em 2012).

* **Lucros Líquidos**
 (expresso em milhares de USD)



Esta evolução do **Resultado Líquido** reflecte o crescimento assinalável de **23%** do **Produto Bancário** no exercício de 2013, beneficiando do desempenho da **Margem Financeira** que cresceu **37,5%** em relação a 2012.

Os **Fundos Próprios** do Banco Sol, calculados de acordo com as normas em vigor do Banco Nacional de Angola (Aviso nº 5/07, de 12 de Setembro), situaram-se em **132.216 mUSD** em 31 de Dezembro de 2013, comparando com **92.042 mUSD** apurados em 31 de Dezembro de 2012.

O **Rácio de Solvabilidade** situou-se em **12,2%** no final de 2013, garantindo desta forma o pleno cumprimento dos rácios e capital requeridos pelo **BNA-Banco Nacional de Angola**. De acordo com as normas do **BNA**, este rácio deverá situar-se num **valor igual ou superior a 10%**.

7.2 ACTIVO TOTAL

O **Activo Total** cifrou-se em **2.108.607 mUSD** no final de Dezembro de 2013 (**1.864.193 mUSD** em 31 de Dezembro de 2012), representando um aumento de **13,1%** em relação a 2012.

Em 31 de Dezembro de 2013, a estrutura do **Activo Total** do Banco evidencia que o banco detém adequados níveis de liquidez com um total de **56,6%** dos activos a serem constituídos pelo agregado de Disponibilidades, Aplicações de liquidez e Activos financeiros.

(expresso em milhares de USD)

	2013	2012
Disponibilidades	519.447	554.290
Aplicações de liquidez	668.124	623.915
Títulos e valores	6.537	28.977
Créditos no sistema de pagamentos	9.402	7.887
Operações Cambiais	985	4.429
Créditos	777.535	538.447
Outros valores	12.354	20.240
Inventários comerciais	-	578
Imobilizações	114.222	85.431
	2.108.607	1.864.193

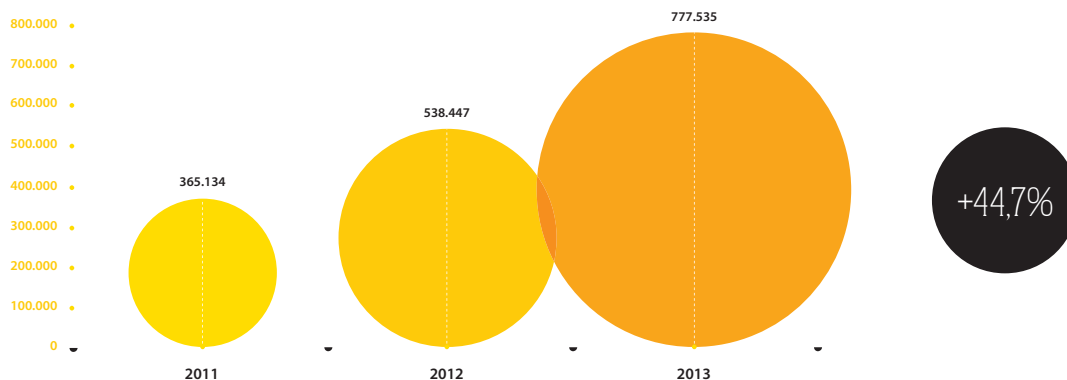
O crescimento do **Activo Total** reflecte essencialmente o aumento significativo registado na carteira de **Crédito sobre Clientes** em relação ao final de 2012.

7.3 CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

O **Crédito sobre Clientes** ascendeu a **777.535 mUSD** em 31 de Dezembro de 2013, registando um crescimento de **44,4%** face aos **538.447 mUSD** em 31 de Dezembro de 2012.

*** Crédito sobre Clientes**

(expresso em milhares de USD)



A evolução da **carteira de crédito líquida**, a qual regista um crescimento de **44,7%** no ano, é o corolário da estratégia da Administração do Banco tendo o crédito concedido no **segmento de retalho** tido um crescimento assinalável (cerca de **85%**), claramente acima da média geral.

Esta evolução particular neste segmento de retalho permitiu naturalmente uma clara redução dos riscos de crédito da carteira normalmente associados às grandes exposições a um número reduzido de **clientes**.

No final do exercício de 2013, por sectores de actividade, o sector **Serviços** representava **36,1%** da carteira de crédito do Banco (**35,1%** em 2012), enquanto o de **Particulares** representava **27,7%** (**29,2%** no final de 2012).

O forte dinamismo comercial que foi desenvolvido nesta área de negócio e a manutenção de taxas de juro competitivas proporcionaram a consecução dos níveis de crédito alcançado.

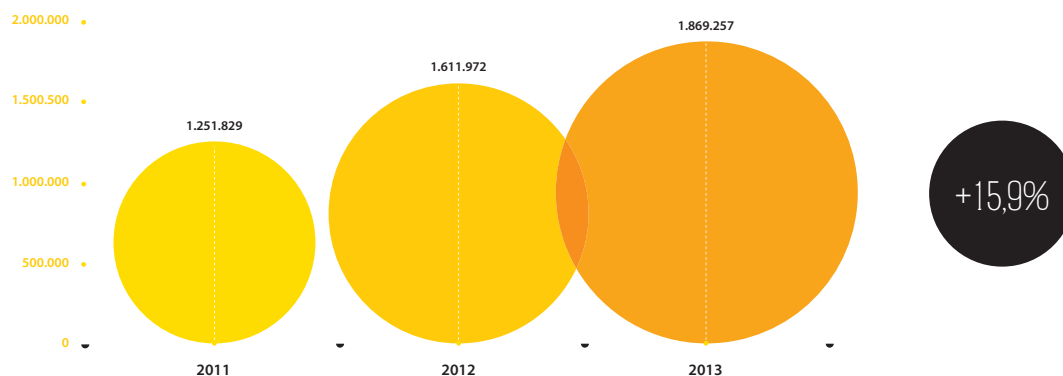
7.4

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Non obstante a elevada concorrência no mercado de depósitos, os **Recursos Totais de Clientes (depósitos)** atingiram o valor de **1.869.257 mUSD** em 31 de Dezembro de 2013, evidenciando um aumento de **15,9%** face aos **1.611.972 mUSD** contabilizados em 31 de Dezembro de 2012.

* Recursos Totais de Clientes

(expresso em milhares de USD)



O aumento dos **Recursos Totais de Clientes (depósitos)** foi potenciado pelo desempenho dos **depósitos dos clientes (+16,0%)**, traduzindo esta variação a estratégia e esforço da Administração do Banco de diversificação de produtos, fidelização da relação com os **Clientes** e alargamento da sua base.

Os **Recursos Totais de Clientes** têm financiado, quase na totalidade, a expansão do crédito. O rácio de transformação de **crédito líquido/recursos de clientes** no balanço situou-se em **41,5%** em 2013 (em 2012, **33,4%**).

7.5 PRODUTO BANCÁRIO

O **Produto Bancário** ascendeu no final de 2013 a **165.392 mUSD** (134.502 mUSD, no final de 2012) o que representa um crescimento de **23,0%** face a período homólogo do ano passado.

(expresso em mUSD)

	2013	2012	Δ %
Margem Financeira	96.153	69.919	37,5
Resultado de Operações Cambiais	34.532	30.682	12,5
Res. de Prestação de Serv. Financeiros	34.707	33.901	2,4
PRODUTO BANCÁRIO	165.392	134.502	23,0

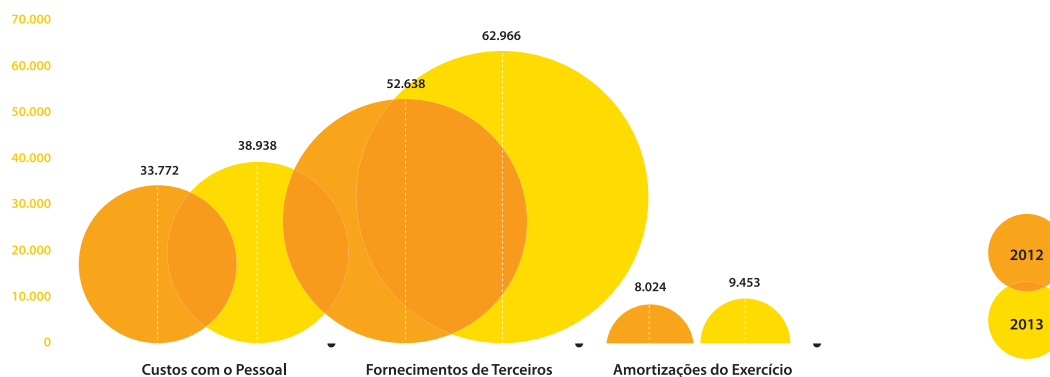
O crescimento assinalável da **Margem Financeira** (+ 37,5%, em relação a 2012) e a evolução favorável (+ 12,5%, em relação a 2012) dos **Resultados de Operações Cambiais** contrabalançaram uma evolução menos positiva dos **Resultados de Prestação de Serviços Financeiros**.

A **Margem Financeira** beneficiou do crescimento do volume de activos remunerados ser superior à expansão dos passivos remunerados, nomeadamente no que se refere a operações no mercado monetário interfinanceiro.

7.6 CUSTOS DE ESTRUTURA

Os **Custos de Estrutura**, incluindo os **Custos com o Pessoal**, os **Fornecimentos de Terceiros** e as **Amortizações do Exercício**, totalizaram 111.357 mUSD em 2013, comparando com 94.434 mUSD em 2012, evidenciando um crescimento de 17,9%.

(expresso em milhares de USD)



Tal como no ano transacto, no exercício de 2013 a taxa de crescimento dos **Custos de Estrutura** foi *inferior* à taxa de crescimento do **Produto Bancário** proporcionando, desta forma, uma *melhoria significativa* do **rácio de eficiência** (67,2% em 2013, contra 70,2% em 2012).

Os **Custos com o Pessoal** totalizaram 38.938 mUSD em 2013 (33.772 mUSD em 2012), representando um *acréscimo* de 15,3% em relação a 2012. O quadro de **Colaboradores** do **Banco Sol** ascendia no final de Dezembro de 2013 a 1.221, o que corresponde a um aumento de 189 em relação ao final de 2012.

Os gastos com **Fornecimentos de Terceiros** ascenderam a 62.966 mUSD em 2013 (+ 10.328 mUSD que em 2012) representando desta forma um acréscimo de 19,6% em relação ao ano anterior. O programa de investimento na expansão da presença do **Banco Sol** nas várias Províncias (+ 21 pontos de distribuição, entre Centros de Empresas, Agências, Dependências e Postos de atendimento que em 2012) tem sido o factor determinante da evolução desta rubrica.

As **Amortizações do Exercício** totalizaram 9.453 mUSD em 2013 (8.024 mUSD em 2012).

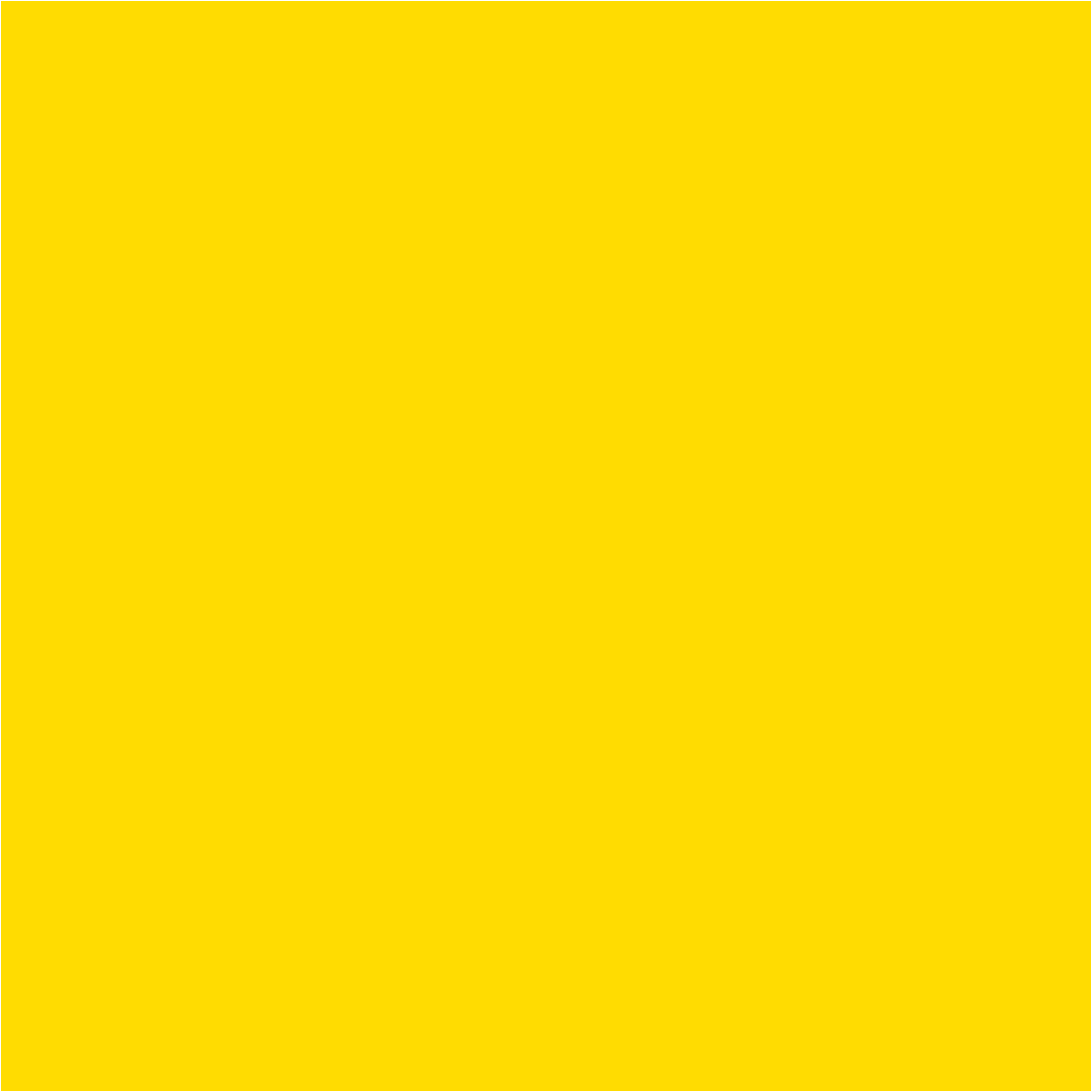


PROVISÕES PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA E GARANTIAS PRESTADAS

A **Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa** totalizava, no final de 2013, **30.206 mUSD** (em 2012, **28.117mUSD**). O seu peso, em percentagem do total da carteira de crédito, situou-se em **3,7%** no final de 2013 (**4,9%**, em 2012).

Para fazer face a imparidades de créditos, o **Banco Sol**, no exercício de 2013, **reforçou** as suas provisões para fazer face a créditos de liquidação duvidosa e prestação de garantias no valor de **6.675 milhares de USD**.

A cobertura do **Crédito Vencido** por provisões ascendeu, no final de Dezembro de 2013, a **163%** (117%, em 2012).



08 • Proposta de Aplicação de Resultados

8.1 Proposta de Aplicação de Resultados



Kwanza

{ 8 de Janeiro de 1977 foi a data histórica fundamental da entrada, em circulação, da moeda nacional angolana. }

Kwanza *

Um dos atributos da soberania de um Estado Independente é a faculdade de emitir moeda. Nesse sentido, para dotar o Estado Angolano de uma instituição que detivesse o exclusivo da emissão monetária, a Lei n.º 69/76 criou o Banco Nacional de Angola. Seguiu-se, nos termos do do artigo 38.º da Lei Constitucional, a Lei da Moeda Nacional decretada pelo Conselho da Revolução.

A 11 de Novembro de 1976, de acordo com os artigos 8.º e 30.º da Lei Constitucional, é criada a unidade monetária nacional designada por Kwanza. Este tem como fracção o Lwei, sendo 1 Kwanza = 100 Lwei. Pela primeira vez, Angola e os Angolanos ganham uma moeda verdadeiramente sua.

Mais recentemente, a nova família de notas e moedas do Kwanza apresenta melhorias significativas ao nível da segurança, qualidade e estética, a reforçarem o valor e a preservação da moeda nacional.

8.1

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando as disposições estatutárias do **Banco Sol** e nos termos da legislação angolana em vigor, nomeadamente o artigo nº 327 das Sociedades Comerciais e Lei nº 13/05 das Instituições Financeiras, propõe-se que aos **Resultados Líquidos** positivos do exercício de 2013, no montante de **3.465.274 milhares de Kwanzas** (equivalente a 35.498 mUSD), seja dada a seguinte aplicação:

	%	Valor em AKz
Reserva Legal	10,0	346.527
Dividendos aos accionistas	22,0	762.360
Dividendos aos trabalhadores	10,0	346.527
Fundação Sol	2,0	69.306
Resultados Transitados	56,0	1.940.554
TOTAL	100,0	3.465.274

09 • Demonstrações Financeiras

9.1 Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 * **9.2** Demonstrações dos Resultados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

9.3 Demonstrações de Mutações nos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

9.4 Demonstrações dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

9.4 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012



Cheque

} A vantagem do cheque foi evitar o transporte de grandes quantias em dinheiro para liquidação de transacções importantes. }

Cheque *

Este meio de pagamento existe há muito no mundo mas o seu uso limitou-se, por muito tempo, a grandes organizações. A vantagem do cheque foi evitar o transporte de grandes quantias em dinheiro para liquidação de transacções importantes, sendo à época um meio mais seguro de as efectuar.

Desde a década de 60 do século passado, a informatização do tratamento de cheques veio facilitar e incentivar a sua utilização. Junto de empresas e de particulares, o volume de cheques aumentou imenso por essa altura, em todo o mundo.

A bancarização de Angola mudou o regime de pagamento dos salários das empresas e da administração pública. Em consequência o cheque alargou-se aos particulares tendo caído em desuso, mais recentemente, com a implementação dos novos meios electrónicos.

9.1

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)


BANCO SOL
 O banco de todos nós

ACTIVO	Notas	2013	2012
Disponibilidades	3	50,707,848	53,115,360
Aplicações de liquidez			
- Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	4	65,221,614	59,787,302
Títulos e Valores Mobiliários			
- Mantidos para negociação	5	-	2,072,278
- Mantidos até ao vencimento	5	638,167	704,430
		638,167	2,776,708
Créditos no sistema de pagamentos	6	917,811	755,795
Operações cambiais	7	96,168	424,391
Créditos			
- Créditos	8	78,850,807	54,291,538
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8	(2,948,635)	(2,694,341)
		75,902,172	51,597,197
Outros valores	9	1,206,003	1,939,551
Inventários comerciais e industriais	10	-	55,384
Imobilizações			
- Imobilizações financeiras	11	22,602	21,393
- Imobilizações corpóreas	11	10,906,974	5,108,541
- Imobilizações incorpóreas	11	220,709	3,056,533
		11,150,285	8,186,467
Total do Activo		205,840,068	178,638,155
PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS	Notas	2013	2012
Depósitos			
- Depósitos à ordem	12	108,387,361	103,404,375
- Depósitos a prazo	12	70,711,986	47,238,898
- Outros depósitos	12	3,375,637	3,825,566
		182,474,984	154,468,839
Captações com títulos e valores mobiliários	13	1,789,146	4,678,799
Obrigações no sistema de pagamentos	14	1,748,512	3,844,249
Operações cambiais	15	463,996	981,701
Outras captações	16	6,696	3,253
Outras obrigações	17	4,040,054	1,754,220
Provisões para responsabilidades prováveis	18	780,790	858,490
Total do Passivo		191,304,178	166,589,551
Capital social	19	1,377,573	1,377,573
Reservas e fundos	19	1,489,301	1,201,658
Resultados potenciais	19	301,233	301,233
Resultados transitados	19	7,902,509	6,291,707
Resultado líquido do exercício	19	3,465,274	2,876,433
Total dos Fundos Próprios		14,535,890	12,048,604
Total do Passivo e dos Fundos Próprios		205,840,068	178,638,155

O anexo faz parte integrante destes balanços.



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

	Notas	2013	2012
Proveitos de instrumentos financeiros activos			
Proveitos de aplicações de liquidez	20	4,981,793	2,195,705
Proveitos de títulos e valores mobiliários	20	56,000	1,246,148
Proveitos de créditos	20	7,558,664	5,985,475
Custos de instrumentos financeiros passivos			
Custos de depósitos	20	(3,164,845)	(2,720,326)
Custos de captações para liquidez	20	(45,259)	(6,925)
MARGEM FINANCEIRA		9,386,353	6,700,077
Resultados de operações cambiais	21	3,371,015	2,940,130
Resultados de prestação de serviços financeiros	22	3,388,097	3,248,619
Provisões para crédito de liquidação duvidosa	18	(651,609)	(1,049,072)
RESULTADO DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA		15,493,856	11,839,754
Custos administrativos e de comercialização			
Pessoal	23	(3,801,047)	(3,236,280)
Fornecimentos de terceiros	24	(6,146,665)	(5,044,068)
Impostos e taxas não incidentes sobre o resultado	25	(21,045)	(18,480)
Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras		(6,315)	(2,057)
Depreciações e amortizações	11	(922,836)	(768,923)
Provisões sobre outros valores e responsabilidades prováveis	18	(398,753)	(98,310)
Outros proveitos e custos operacionais	26	1,209,742	1,104,243
PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS		(10,086,919)	(8,063,875)
RESULTADO OPERACIONAL		5,406,937	3,775,879
Resultado não operacional	27	(40,594)	220,218
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS		5,366,343	3,996,097
Encargos sobre o resultado			
Correntes	28	(1,992,522)	(517,581)
Diferidos	28	91,453	(602,083)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		3,465,274	2,876,433

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

9.3

DEMONSTRAÇÕES DE MUTAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)



BANCO SOL
O banco de todos nós

	Capital social	Reservas e fundos	Resultados potenciais	Resultados transitados	Resultado do exercício	TOTAL
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	1,377,573	965,258	301,233	4,684,190	2,363,995	9,692,249
Transferência do resultado de 2011	-	236,400	-	1,607,517	(1,843,917)	-
Distribuição de dividendos						
. Dividendos	-	-	-	-	(472,798)	(472,798)
. Donativos à Fundação Sol	-	-	-	-	(47,280)	(47,280)
Resultado do exercício	-	-	-	-	2,876,433	2,876,433
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	1,377,573	1,201,658	301,233	6,291,707	2,876,433	12,048,604
Transferência do resultado de 2012	-	287,643	-	1,610,802	(1,898,445)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(977,988)	(977,988)
Resultado do exercício	-	-	-	-	3,465,274	3,465,274
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	1,377,573	1,489,301	301,233	7,902,509	3,465,274	14,535,890

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

9.4

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

	2013	2012
Recebimentos provenientes de:		
Juros de aplicações de liquidez	4,601,566	1,422,804
Juros de títulos e valores mobiliários	112,985	2,830,677
Juros de créditos	5,448,289	6,231,407
Pagamentos de:		
Juros de depósitos	(3,335,171)	(2,555,132)
Juros de captações para liquidez	(45,259)	(6,925)
MARGEM FINANCEIRA	6,782,410	7,922,831
Resultados de operações cambiais	3,371,015	2,940,130
Resultados de prestação de serviços financeiros	3,388,097	3,248,619
FLUXOS DE CAIXA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	13,541,522	14,111,580
Pagamentos de custos administrativos e de comercialização	(9,975,072)	(8,300,885)
Reembolsos/(liquidação) de operações no sistema de pagamentos	(2,257,753)	2,466,909
Outros custos e proveitos operacionais	733,289	1,409,291
FLUXOS DE CAIXA DAS OPERAÇÕES	2,041,986	9,686,895
Investimentos em aplicações de liquidez	(5,054,085)	(45,723,857)
Investimentos em títulos e valores mobiliários activos	2,081,556	35,870,524
Investimentos em operações cambiais	328,223	(424,391)
Investimentos em créditos	(22,846,209)	(20,078,542)
Investimentos em outros valores	880,385	217,854
Investimentos em immobilizações	(3,886,654)	(3,309,907)
Outros ganhos e perdas não operacionais	(40,594)	220,218
FLUXOS DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS	(28,537,378)	(33,228,101)
Financiamentos através de depósitos	28,043,880	36,050,620
Financiamentos através de captações através de títulos e valores mobiliários	(2,757,062)	3,782,429
Financiamentos através de operações cambiais	(517,705)	(656,250)
Financiamentos através de outras captações	3,443	(124,126)
Financiamentos através de outras obrigações	293,312	129,964
Distribuição de dividendos	(977,988)	(520,078)
FLUXOS DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS	24,087,880	38,662,559
VARIAÇÕES EM DISPONIBILIDADES	(2,407,512)	15,121,353
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	53,115,360	37,994,007
DISPONIBILIDADES NO FIM DO EXERCÍCIO	50,707,848	53,115,360

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

9.5

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes em milhares de Kwanzas Angolanos - mAKz - excepto quando expressamente indicado)

1 * Nota introdutória

O Banco Sol S.A. (adiante igualmente designado por "Banco Sol" ou "Banco") foi constituído por Escritura Pública de 1 de Outubro de 2000, na sequência da comunicação do Banco Nacional de Angola de 15 de Março de 2004 que autorizou a sua constituição, e encontra-se sediado no gaveto da Rua Frederic Welwitschia nº 47 com a Rua Lourenço Mendes da Conceição nº 7 em Luanda.

O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, em depósitos no Banco Nacional de Angola, em aplicações em instituições de crédito, na aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Adicionalmente, presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira. Para o efeito, em 31 de Dezembro de 2013, dispunha de uma rede nacional de 119 agências, 9 centros de empresas, 10 caixas avançadas e 6 centros automáticos (118 agências, 7 centros de empresas, 7 caixas avançadas e 5 centros automáticos em 31 de Dezembro de 2012).

2 * Bases de apresentação e resumo das principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pelo Banco, de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF), nos termos do Instrutivo nº 9/2007, de 19 de Setembro, emitido pelo Banco Nacional de Angola e actualizações subsequentes. Estes princípios poderão diferir dos geralmente aceites em outros países.

O CONTIF tem como objectivo a uniformização dos registos contabilísticos e das divulgações financeiras numa aproximação às práticas internacionais, através da convergência dos princípios contabilísticos às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – International Financial Reporting Standards).

As demonstrações financeiras do Banco relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 não foram ainda objecto de aprovação pela Assembleia Geral, tendo contudo sido aprovadas pelo Conselho de Administração em 8 de Abril de 2014. No entanto, o Conselho de Administração do Banco admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 encontram-se expressas em milhares de Kwanzas Angolanos, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional com base no câmbio médio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola naquelas datas. Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os câmbios do Kwanza Angolano (AKz) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

		31.12.2013	31.12.2012
1 USD	=	97,619	95,826
1 EUR	=	134,387	126,375

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações, de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, sendo registados quando se vencem, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

b) Transacções em moeda estrangeira e instrumentos financeiros derivados

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema “multi-currency”, sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas Angolanos à taxa de câmbio média publicada pelo Banco Nacional de Angola à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, nas rubricas de proveitos ou custos vinculadas às contas de activos e de passivos, todas com a especificação “Variação cambial”.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Banco não utilizou instrumentos financeiros derivados.

c) Responsabilidades com pensões de reforma

Os trabalhadores do Banco estão inscritos na Segurança Social. Contudo, o Banco assumiu o compromisso voluntário de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complemento de pensões de reforma por velhice e subsídio por morte, tendo para tal constituído um Fundo de Pensões de benefício definido, complementar ao Sistema de Segurança Social obrigatório. A pensão de reforma por velhice será atribuída a todos os empregados que tenham prestado, no mínimo, 6 anos de serviço contínuo a partir de 31 de Julho de 2006, momento a partir do qual é calculado o benefício. Desta forma, e tal como se encontra definido no Contrato de Constituição do Fundo, no momento da constituição do mesmo não existiam responsabilidades por serviços passados.

De acordo com a Lei nº 2/2000 e com os artigos 218º e 262º da Lei Geral do Trabalho, a compensação a pagar pelo Banco no caso de caducidade do contrato de trabalho por reforma do trabalhador determina-se multiplicando 25% do salário base mensal praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma pelo número de anos de antiguidade. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, o Banco tinha constituído uma provisão no montante de mAKz 276.345 (Nota 18) para fazer face a tais responsabilidades.

Por outro lado, a Lei nº 07/04, de 15 de Outubro, que revogou a Lei nº 18/90, de 27 de Outubro, que regulamenta o sistema de Segurança Social de Angola, prevê a atribuição de pensões de reforma a todos os trabalhadores Angolanos inscritos na Segurança Social. O valor destas pensões é calculado com base numa tabela proporcional ao número de anos de trabalho, aplicada à média dos salários ilíquidos mensais recebidos nos períodos imediatamente anteriores à data em que o trabalhador cessar a sua actividade. De acordo com o Decreto nº 7/99, de 28 de Maio, as taxas de contribuição para este sistema são de 8% para a entidade empregadora e de 3% para os trabalhadores.

d) Créditos

Os créditos são activos financeiros e são registados pelos valores contratados, quando originados pelo Banco, ou pelos valores pagos, quando adquiridos a outras entidades.

Os juros associados a operações de crédito são periodificados ao longo da vida das operações por contrapartida de rubricas de resultados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

As responsabilidades por garantias e avales são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em rubricas de resultados ao longo da vida das operações.

O Banco procede à anulação de juros vencidos há mais de 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data.

Posteriormente, as operações de crédito concedido a **clientes**, incluindo as garantias e avales prestados, são submetidas à constituição de provisões, de acordo com o Aviso do Banco Nacional de Angola nº4/2011, de 8 de Junho, publicado em Diário da República como Aviso nº 3/2012, de 28 de Março, que veio revogar o Aviso nº4/2009, de 20 de Maio sobre a mesma matéria, e demais instruções e normas aplicáveis.

As operações de crédito concedido e as garantias e avales prestados são classificadas por ordem crescente de risco, de acordo com os seguintes níveis:

Nível	Risco
A	Nulo
B	Muito reduzido
C	Reduzido
D	Moderado
E	Elevado
F	Muito elevado
G	Perda

PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

As provisões para créditos de liquidação duvidosa são revistas mensalmente em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento, sendo os níveis mínimos de provisionamento calculados de acordo com a tabela seguinte:

Níveis de risco	A	B	C	D	E	F	G
% de provisão mínima	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
Tempo decorrido desde a data em incumprimento	até 15 dias	de 15 a 30 dias	de 1 a 2 meses	de 2 a 3 meses	de 3 a 5 meses	de 5 a 6 meses	mais de 6 meses

A classificação das operações de crédito de um mesmo **cliente** é efectuada na classe que apresentar maior risco.

Para operações de um mesmo **cliente**, com responsabilidades inferiores a mAkz 1.000, no momento da concessão do crédito é adoptada a classificação no nível de risco B.

Para os créditos concedidos a **clientes** por prazos superiores a dois anos, o tempo decorrido desde a entrada em incumprimento é considerado em dobro face ao período de tempo acima indicado.

Seis meses após a classificação de uma operação na Classe G, o Banco abate esse crédito ao activo e utiliza a respectiva provisão. Adicionalmente, estes créditos permanecem registados numa rubrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos.

As provisões para crédito concedido são classificadas no activo a crédito, na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa" (Nota 8) e as provisões para garantias e avales prestados e créditos documentários de importação não garantidos à data do balanço são apresentadas no passivo, na rubrica "Provisão para garantias prestadas" (Nota 18).

Nas situações em que são efectuadas recuperações de créditos anteriormente abatidos ao Activo por utilização de provisões, os montantes recebidos são registados na rubrica de "Resultado não operacional".

e) Reserva de actualização monetária do capital social

Nos termos do Aviso nº 2/2009, de 8 de Maio, do Banco Nacional de Angola sobre actualização monetária, as instituições financeiras devem, em caso de existência de inflação, considerar mensalmente os efeitos da modificação no poder de compra da moeda nacional, com base na aplicação do Índice de Preços ao Consumidor, aos saldos de capital, reservas e resultados transitados. As demonstrações financeiras de uma entidade cuja moeda funcional seja a moeda de uma economia hiper-inflacionária devem ser expressas em termos da unidade de mensuração corrente à data do balanço. A hiperinflação é indicada pelas características do ambiente económico de um país que inclui, mas sem limitar, as seguintes situações:

- (I) * A população em geral prefere guardar a sua riqueza em activos não monetários ou em moeda estrangeira relativamente estável. As quantias da moeda local detidas são imediatamente investidas para manter o poder de compra;
- (II) * A população em geral vê as quantias monetárias em termos de moeda estrangeira estável. Os preços podem ser cotados nessa moeda;
- (III) * As vendas e compras a crédito têm lugar a preços que compensem a perda esperada do poder de compra durante o período do crédito, mesmo que o período seja curto;
- (IV) * As taxas de juro, salários e preços estão ligados a um índice de preços;
- (V) * A taxa acumulada de inflação durante 3 anos aproxima-se, ou excede, 100%.

O valor resultante da actualização monetária deve ser reflectido mensalmente, a débito na conta de "Resultado da actualização monetária" da demonstração de resultados, por contrapartida do aumento dos saldos de fundos próprios, com excepção da rubrica "Capital social", que deve ser classificada numa rubrica específica ("Reserva de actualização monetária do Capital social") que só pode ser utilizada para posterior aumento de capital.

Nos exercícios de 2013 e 2012, o Banco não procedeu à actualização monetária dos seus fundos próprios, em virtude da inflação verificada, bem como a evolução cambial que ocorreu ao longo do período, não perspectivarem que Angola pudesse ser considerada uma economia hiperinflacionária, nos termos do normativo em vigor.

Durante o exercício de 2009, o Banco procedeu à actualização monetária do seu imobilizado no montante de mAKz 73.932, de acordo com a evolução do Índice de Preços do Consumidor, tal como preconizado no anterior Plano de Contas para as Instituições Financeiras (PCIF).

f) Imobilizações financeiras

As imobilizações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição. Quando este se encontra denominado em moeda estrangeira é objecto de actualização cambial. Sempre que se estimam perdas permanentes no seu valor de realização, são constituídas as respectivas provisões.

g) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a *trespasses*, gastos de organização e expansão e a *software*. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas linearmente ao longo de um período de três anos (seis anos a partir de 31 de Dezembro de 2011 para o *software*),

No decorrer do exercício de 2013 o Banco procedeu à reclassificação dos saldos que compunham a rubrica "Benfeitorias em imóveis de terceiros" de imobilizações incorpóreas para "Imóveis de uso" nas Imobilizações corpóreas.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes em conformidade com as taxas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, que correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

Anos de vida útil

Edifícios	10 a 50
Equipamento:	
· Mobiliário e material	10
· Máquinas e ferramentas	7
· Equipamento informático	6
· Instalações interiores	10
· Material de transporte	3
· Outro equipamento	10

h) Carteira de títulos

O Conselho de Administração do Banco determina a classificação dos seus investimentos no reconhecimento inicial. Atendendo às características dos títulos e à intenção quando da sua aquisição, estes são classificados numa das seguintes categorias: mantidos para negociação e mantidos até ao vencimento.

Títulos mantidos para negociação

São considerados títulos mantidos para negociação os títulos adquiridos com o objectivo de serem activa e frequentemente negociados.

Os títulos mantidos para negociação são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, incluindo custos directamente atribuíveis à aquisição do activo. Posteriormente, são valorizados ao justo valor, sendo o respectivo proveito ou custo proveniente da valorização reconhecido em resultados do exercício.

Os Títulos do Banco Central e os Bilhetes do Tesouro são emitidos a valor descontado e registados no reconhecimento inicial pelo seu custo de aquisição. A diferença entre este e o valor nominal, que constitui a remuneração do Banco, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos, na própria conta com a especificação "Proveitos a receber".

Títulos mantidos até ao vencimento

São considerados títulos mantidos até ao vencimento aqueles que são adquiridos com a finalidade de os manter em carteira até ao vencimento, desde que haja capacidade financeira do Banco para tal.

Os títulos mantidos até ao vencimento são registados ao custo de aquisição, acrescido dos seus rendimentos ao longo da vida (juros corridos), reconhecendo-se eventuais lucros ou prejuízos apurados na data do seu vencimento pela diferença entre o preço realizado e o seu valor contabilístico.

As Obrigações do Tesouro adquiridas a valor descontado são registadas pelo seu custo de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal destes títulos, que corresponde ao desconto verificado no momento da compra, é reconhecida durante o período de vida do título na própria rubrica com a especificação "Proveitos a receber".

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos encontram-se sujeitas a actualização cambial. Deste modo, o resultado da actualização cambial do valor nominal do título, do desconto e do juro corrido, é reflectido na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre na rubrica "Proveitos de títulos e valores mobiliários".

Valor de mercado

A metodologia de apuramento do valor de mercado (justo valor) dos títulos utilizada pelo Banco é conforme segue:

- (I) * Preço médio de negociação no dia do apuramento ou, quando não disponível, o preço médio de negociação no dia útil anterior;
- (II) * Valor líquido provável de realização obtido mediante adopção de técnica ou modelo interno de valorização;
- (III) * Preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador;
- (IV) * Preço definido pelo Banco Nacional de Angola.

No caso de títulos para os quais não existe cotação em mercado activo com transacções regulares e que têm maturidades reduzidas, os mesmos são valorizados com base no custo de aquisição por se entender que este reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado.

CLASSIFICAÇÃO EM CLASSES DE RISCO

O Banco classifica os títulos e valores mobiliários nos seguintes níveis, sendo observados os mesmos critérios de provisionamento definidos pelo CONTIF para a carteira de crédito:

- Nível A: Risco nulo
- Nível B: Risco muito reduzido
- Nível C: Risco reduzido
- Nível D: Risco moderado
- Nível E: Risco elevado
- Nível F: Risco muito elevado
- Nível G: Risco de perda

O Banco classifica os títulos de dívida do Estado Angolano e do Banco Nacional de Angola no Nível A.

Títulos cedidos a clientes

Os títulos cedidos a **clientes** com acordo de recompra permanecem registados na carteira de títulos do Banco, sendo o montante da recompra registado na rubrica "Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra". A diferença entre o valor de recompra contratado e o respectivo valor de venda é registada na rubrica referida anteriormente com a especificação "Custos a pagar".

i) Provisões e contingências

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou não formalizada) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e estes possam ser determinados com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de uma contingência passiva. As contingências passivas são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

j) Contribuição Industrial

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 72º da Lei nº 18/92, de 3 de Julho, sendo a taxa de imposto aplicável de 35%, na sequência da Lei nº 5/99, de 6 de Agosto (Nota 28).

O Imposto Industrial é objecto de liquidação provisória em três prestações iguais em Janeiro, Fevereiro e Março, tendo por base 75% do lucro tributável do exercício anterior.

A legislação fiscal angolana permite que as perdas fiscais possam ser utilizadas por um período até 3 anos.

k) Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/11, de 30 de Dezembro, veio introduzir diversas alterações legislativas ao Código do IAC, na sequência da Reforma Tributária actualmente em curso.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras do Banco, nomeadamente rendimentos derivados de aplicações, operações de cedência de liquidez e juros de Títulos do Banco Central.

A taxa genérica é de 10%, mas poderá ser aplicada uma taxa reduzida de 5% (no caso de rendimentos de títulos de dívida pública que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) ou uma taxa de 15%. Este imposto tem, face à redacção actual do Código do Imposto Industrial, a natureza de pagamento por conta, operando esta compensação por via da dedução à colecta que vier a ser apurada nos termos da alínea a) do número 81º do Código do Imposto Industrial.

Imposto corrente

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Imposto diferido

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos fiscais diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os activos fiscais diferidos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou do reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados activos fiscais diferidos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Políticas de gestão de riscos e limites de competência definidos

A política de gestão de riscos do Banco Sol, baseia-se nos objectivos estratégicos e nas expectativas do Conselho de Administração sobre a adequabilidade do seu sistema de gestão de riscos. Neste âmbito, o Conselho de Administração considera-se responsável por:

- Definir os pressupostos e processos de análise quantitativa e/ou qualitativa para identificação/acompanhamento/monitorização e controlo da exposição aos riscos considerados relevantes para o Banco;
- Implementar um processo de monitorização dos riscos, com suporte quantitativo adequado, com o objectivo de encadear a exposição aos riscos com os respectivos impactos em capital;
- Definir níveis de tolerância para os vários riscos/factores de risco, bem como o seu encadeamento com a implementação de mecanismos e iniciativas de mitigação e/ou transferência do risco, de acordo com níveis de alerta definidos.

A gestão de riscos do Banco é formalizada e comunicada na figura do “Comité de Risco”, de modo a assegurar que as directrizes são comunicadas transversalmente, utilizando o poder institucional, sendo reflectidas de forma completa na concessão e aceitação de riscos, bem como na mensuração, monitorização e controlo das diversas exposições. O controlo de alto nível dos processos e funções de gestão do risco está assegurado por tal órgão consultivo, estabelecido pelo Conselho de Administração, para o apoio na tomada de decisões sobre o risco.

Risco cambial

O Banco incorre neste risco resultante da manutenção de uma determinada posição em aberto em moeda estrangeira, pelo facto de quaisquer variações adversas nas taxas de câmbio do mercado poderem originar prejuízos reais ou potenciais. Neste caso, o Banco considera posição em aberto qualquer situação em que as responsabilidades globais do Banco por liquidar, numa determinada moeda, não são iguais ao respectivo montante global que o Banco tem a receber nessa moeda.

Risco de taxa de juro

O Banco incorre neste risco resultante das variações adversas nas taxas de juro e, concomitantemente, nos prémios ou descontos dos câmbios a prazo das moedas em causa. Este risco resulta da não coincidência dos prazos de vencimento dos recebimentos e pagamentos numa determinada moeda, aumentando o crescimento do *gap* – diferença entre o total de recebimentos e o total de pagamentos, com vencimentos no período respectivo.

Risco de liquidez

Em termos de gestão do risco de liquidez (incluindo gestão de activos e passivos, taxa de juro e cambial), o objectivo é de assegurar que o **Banco Sol** dispõe de fundos próprios líquidos suficientes para cumprir as suas obrigações financeiras à medida que as mesmas se vencem, e que tal é efectuado de acordo com os objectivos de negócio.

Sistematizando, o processo de gestão do risco de liquidez integra os domínios fulcrais da gestão do negócio, com risco implícito, como sejam a gestão de activos e passivos, gestão da liquidez e gestão da tesouraria. Estes domínios tratam todo o risco de liquidez do Banco, ao considerar respectivamente a gestão global da estrutura de balanço, a gestão dos fundos próprios líquidos e a gestão operacional dos *cash-flows* implícitos do negócio.

Sob o ponto de vista funcional, o objectivo da gestão do risco de liquidez passa pela produção de informação de gestão, a qual possibilite uma análise mais abrangente do comportamento esperado dos activos e passivos financeiros do balanço do **Banco Sol**.

Risco operacional

Os fundamentos assumidos para fins de risco operacional estão estritamente ligados ao controlo interno numa abordagem conjunta encontrando-se o Banco a desenvolver procedimentos e controlos que permitam avaliar:

- Práticas com **clientes**, produtos e de negócio (incluindo falhas no cumprimento com imposições internas e externas);
- Execução, entrega e gestão dos processos;
- Danos em activos físicos;
- Interrupção de negócios e falhas nos sistemas;
- Práticas de emprego e segurança no trabalho;
- Fraude interna;
- Fraude externa.

Risco de crédito

Corresponde ao risco em que o Banco incorre devido ao incumprimento das obrigações da contraparte, sendo um dos riscos mais relevantes na actividade do Banco. Deste modo, a concessão de crédito está sujeita a procedimentos rigorosos que assegurem o cumprimento da estratégia definida e, também, das normas estabelecidas pelo Banco Nacional de Angola.

Por forma a potenciar os efeitos de mitigação, em particular no que concerne à diminuição de perdas provenientes de risco de crédito, o Conselho de Administração tem vindo a apostar na consolidação do ambiente de controlo.

Informação adicional sobre a política de concessão e gestão de risco de crédito é fornecida na Nota 8.

3 * DISPONIBILIDADES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Caixa:		
Notas e moedas nacionais	11.820.185	5.950.929
Notas e moedas estrangeiras		
. Em Dólares dos Estados Unidos (USD)	5.197.409	2.039.765
. Em outras divisas	157.365	100.916
	17.174.959	8.091.610
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola (BNA):		
. Em moeda nacional	20.029.930	21.685.919
. Em Dólares dos Estados Unidos (USD)	7.838.806	12.217.815
	27.868.736	33.903.734
Disponibilidades em outras instituições de crédito:		
. Visa	2.175.523	2.646.536
. Banco Privado Atlântico Europa, S.A.	1.514.328	
. BPN – Cayman	477.681	273.932
. Banco BPI, S.A.	400.978	5.248.346
. Banco BIC Português, S.A.	315.444	147.285
. Commerzbank	305.783	1.885.311
. Millennium BCP, S.A.	181.971	170.046
. Byblos Bank Europe, S.A.	163.193	109.151
. First National Bank, S.A.	129.252	639.409
	5.664.153	11.120.016
	50.707.848	53.115.360

Os depósitos à ordem no BNA em moeda nacional visam cumprir as disposições em vigor de manutenção de reservas obrigatórias e não são remunerados. As reservas obrigatórias são exigidas em moeda nacional, devendo ser mantidas durante todo o período a que se referem. A partir de 1 de Julho de 2013, de acordo com o disposto no Instrutivo nº 01/2013, os montantes das reservas obrigatórias são actualizados semanalmente através da aplicação de uma percentagem de 100% sobre depósitos do Governo Central e Governos Locais e 15% sobre os restantes passivos elegíveis em moeda nacional e estrangeira, sendo realizáveis unicamente através de depósitos à ordem mantidos no BNA. Até à acima referida data, os montantes das reservas obrigatórias eram actualizados semanalmente de acordo com o disposto nos Instrutivos nº 03/2010 e nº 02/2011, através da aplicação de uma percentagem de 100% sobre os depósitos do Governo Central, 50% sobre os depósitos do Governo Local, 20% sobre os restantes depósitos elegíveis em moeda nacional e 15% sobre os restantes passivos elegíveis em moeda estrangeira, sendo realizáveis unicamente através de depósitos à ordem mantidos no BNA.

De acordo com o Instrutivo n.º 03/2013, são elegíveis para cumprimento das reservas obrigatórias, em moeda nacional, os saldos referentes ao fecho diário da conta de depósitos à ordem em moeda nacional aberta no Banco Nacional de Angola em nome de cada instituição financeira bancária.

São elegíveis para constituição de reservas obrigatórias, em moeda estrangeira, os saldos referentes ao fecho diário da conta de depósitos em moeda estrangeira aberta no Banco Nacional de Angola em nome de cada instituição financeira bancária.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Disponibilidades em outras instituições de crédito - Visa” inclui os montantes de mAKz 1.671.644 e mAKz 1.640.378, respectivamente, relativos aos depósitos colaterais efectuados pelo Banco no âmbito do denominado produto “Cartão Visa Kumbu”.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos à ordem mantidos junto de outras instituições de crédito não eram remunerados.

4 * APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ

Esta rubrica corresponde a aplicações de curto prazo no mercado monetário e em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 tem a seguinte composição:

	2013	2012
Aplicações a muito curto prazo em instituições de crédito no estrangeiro:		
. Banco BPI, S.A.	-	7.186.950
Aplicações a muito curto prazo em instituições de crédito no país:		
. Banco de Poupança e Crédito, S.A.	17.500.000	-
Aplicações em instituições de crédito no país:		
. Banco Espírito Santo Angola, S.A.	44.650.000	44.400.000
. Banco Privado Atlântico, S.A.	-	1.437.390
	44.650.000	45.837.390
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro:		
. Banco Privado Atlântico Europa, S.A.	976.190	2.395.650
. First National Bank, S.A.	195.238	191.652
. Commerzbank	-	1.916.520
. Banco Comercial Português, S.A.	-	862.434
. Byblos Bank Europe, S.A.	-	479.130
. Banco BPI, S.A.	-	126.375
	1.171.428	5.971.761
Juros a receber	1.900.186	791.201
	65.221.614	59.787.302



Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as aplicações de liquidez, excluindo os juros a receber, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2013			2012		
	Taxa de juro média	Montante em divisa	Montante em mAKz	Taxa de juro média	Montante em divisa	Montante em mAKz
Em Kwanzas Angolanos	8,03%	62.150.000.000	62.150.000	9,60%	44.400.000.000	44.400.000
Em Dólares dos Estados Unidos	1,85%	12.000.000	1.171.428	0,96%	151.000.000	14.469.726
Em Euros	-	-	-	0,20%	1.000.000	126.375
			63.321.428			58.996.101

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as aplicações de liquidez, excluindo os juros a receber, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Até três meses	47.995.238	29.456.712
De três meses a seis meses	7.826.190	29.539.389
De seis meses a um ano	7.500.000	-
	63.321.428	58.996.101

5 * TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Títulos mantidos para negociação

Em 31 de Dezembro 2012, a composição dos títulos mantidos para negociação é apresentada como segue:

	2012			
	Taxa de juro média	Custo de aquisição	Prémio/ desconto corrido	Valor de balanço
Títulos mantidos para negociação				
Bilhetes do Tesouro	4,26%	2.014.136	58.142	2.072.278

Em 31 de Dezembro de 2012, os títulos em carteira foram emitidos em Kwanzas Angolanos pelo Banco Nacional de Angola e foram classificados como risco nulo (nível A). Em 31 de Dezembro de 2012, não foram constituídas imparidades para os títulos em carteira.

Em 31 de Dezembro de 2012, os títulos mantidos para negociação apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2012
Até três meses	-
De três a seis meses	2.072.278
De seis meses a um ano	-
	2.072.278

Em 31 de Dezembro de 2012, os títulos em carteira encontravam-se a vencer juros à taxa fixa.

Os Bilhetes do Tesouro e os Títulos do Banco Central estão registados pelo respectivo custo de aquisição, acrescido do respectivo prémio ou desconto face ao valor nominal, por se entender que este reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado, uma vez que não existe uma cotação em mercado activo com transacções regulares e as maturidades destes títulos são curtas (inferiores a um ano).

Títulos mantidos até ao vencimento

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

2013									
	Nível de risco	País	Moeda	Valor nominal	Custo de aquisição	Prémio/desconto corrido	Juros corridos	Valor de balanço	Taxa de juro média
Obrigações do Tesouro em moeda nacional:									
. Indexadas ao Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	AKz	108,305	108,305	-	4,614	112,919	2.38%
Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira (USD)									
	A	Angola	USD	513,476	513,476	3,340	8,432	525,248	3.13%
				621,781	621,781	3,340	13,046	638,167	

2012									
	Nível de risco	País	Moeda	Valor nominal	Custo de aquisição	Prémio/desconto corrido	Juros corridos	Valor de balanço	Taxa de juro média
Obrigações do Tesouro em moeda nacional:									
. Indexadas ao Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	AKz	188,937	188,937	-	5,392	194,329	2.63%
Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira (USD)									
	A	Angola	USD	504,045	500,264	2,264	7,573	510,101	3.41%
				692,982	689,201	2,264	12,965	704,430	

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a distribuição dos títulos de dívida por indexante é a seguinte:

	2013		2012	
	Libor 6 meses	Total	Libor 6 meses	Total
Obrigações do Tesouro em moeda nacional:				
. Indexadas ao Dólar dos Estados Unidos		112,919		194,329
Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira (USD)		525,248		510,101
		638,167		704,430

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os títulos mantidos até ao vencimento apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Activo corrente:		
Até três meses	29.288	28.557
De três a seis meses	29.279	28.552
De seis meses a um ano	29.383	28.642
Activo não corrente:		
De um a três anos	286.782	235.648
De três a cinco anos	133.218	255.021
Superior a cinco anos	130.217	128.010
	638.167	704.430

6 * CRÉDITOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Remessas de valores	608.754	506.559
Contas intersectoriais	117.937	86.026
Compensação Moneygram	100.529	74.330
Cheques a cobrar	68.160	77.705
Outros	22.431	11.175
	917.811	755.795

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica de "Remessas de valores" respeitava, maioritariamente, a remessas de cheques efectuadas pelos balcões do Banco para a Sede, as quais se encontravam pendentes de regularização.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica "Cheques a cobrar" correspondia a cheques apresentados à compensação, os quais foram regularizados no início de 2014 e 2013, respectivamente.

7 * OPERAÇÕES CAMBIAIS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Operações cambiais:		
.Proveitos a receber por compra e venda de moeda estrangeira	96.168	424.391

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo desta rubrica correspondia a operações cuja liquidação apenas ocorreu durante os primeiros dias de 2014 e 2013, respectivamente. (Nota 15).

8 * CRÉDITOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Risco nulo (nível A):		
. Moeda nacional		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	1.888	62.240
. Particulares	-	75.780
Contas correntes caucionadas:		
. Empresas	1.780.887	-
Empréstimos:		
. Empresas	391.557	166.454
. Moeda estrangeira		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	-	22
. Particulares	-	688
Empréstimos:		
. Particulares	-	783
Total nível A	2.174.332	305.967
Risco muito reduzido (nível B):		
. Moeda nacional		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	960.292	-
. Particulares	21.390	-
Contas correntes caucionadas:		
. Empresas	3.958.316	4.358.225
. Particulares	-	117.739
Empréstimos:		
. Empresas	10.174.893	8.795.302
. Particulares	17.627.134	10.423.333
. Moeda estrangeira		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	54	-
. Particulares	35	-
Empréstimos		
. Empresas	29.502.013	20.440.885
. Particulares	1.563.968	1.714.704
Total nível B	63.808.095	45.850.188
Risco reduzido (nível C):		
. Moeda nacional		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	2.442	-



. Particulares	3.591	-
Contas correntes caucionadas:		
. Empresas	130.165	362.093
Empréstimos:		
. Empresas	1.619.515	412.003
. Particulares	763.022	1.732.719
. Moeda estrangeira		
Adiantamentos a depositantes:		
. Particulares	48	-
Empréstimos:		
. Empresas	3.833.021	1.123.873
. Particulares	155	24.453
Total nível C	6.351.959	3.655.141

Risco moderado (nível D):

. Moeda nacional		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	52	-
. Particulares	2.654	-
Contas correntes caucionadas:		
. Empresas	-	211.170
Empréstimos:		
. Empresas	314.524	259.575
. Particulares	39.084	79.243
. Moeda estrangeira		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	13	-
. Particulares	5	-
Empréstimos:		
. Empresas	826.738	-
. Particulares	-	157
Total nível D	1.183.070	550.145

Risco elevado (nível E):

. Moeda nacional		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	4.719	-
. Particulares	9.518	-
Contas correntes caucionadas:		
. Empresas	-	11.619
Empréstimos:		
. Empresas	13.791	48
. Particulares	247.756	535.968
. Moeda estrangeira		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	34	-

. Particulares	1.051	-
Empréstimos:		
. Particulares	-	76.889
Total nível E	276.869	624.524
Risco muito elevado (nível F):		
Moeda nacional		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	164	-
. Particulares	204	-
Empréstimos:		
. Empresas	2.223	36.865
. Particulares	46.722	60.203
Moeda estrangeira		
Adiantamentos a depositantes:		
. Particulares	2	-
Empréstimos:		
. Empresas	86.491	670.716
. Particulares	182.316	-
Total nível F	318.122	767.784
Perda (nível G):		
Moeda nacional		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	221.213	159.870
. Particulares	135.996	94.203
Contas correntes caucionadas:		
. Empresas	169.858	-
Empréstimos:		
. Empresas	14.076	393.919
. Particulares	268.531	545.006
Moeda estrangeira		
Adiantamentos a depositantes:		
. Empresas	7.719	7.569
. Particulares	29.107	30.145
Empréstimos:		
. Empresas	683.337	211.084
. Particulares	2.155	-
Total nível G	1.531.992	1.441.796
Total de crédito – capital	75.644.439	53.195.545
Juros a receber	3.206.368	1.095.993
Total de crédito e juros	78.850.807	54.291.538
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 18)	(2.948.635)	(2.694.341)
	75.902.172	51.597.197

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o maior **cliente** de crédito do Banco representava 4,81% e 6,79% do total da carteira de crédito, respectivamente. Adicionalmente, o conjunto dos vinte maiores **clientes** do Banco representavam, naquelas datas, aproximadamente, 49,98% e 51,65% da carteira de crédito, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o crédito concedido a **clientes**, excluindo os adiantamentos a depositantes, vencia juros à taxa média anual de 12,24% e 15,12%, respectivamente, para crédito em moeda nacional e de 10,95% e 14,89%, respectivamente, para o crédito expresso em moeda estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o crédito concedido a entidades relacionadas do Banco ascedia a mAkz 16.713.029 e mAkz 7.600.696, respectivamente (Nota 29).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a composição da carteira de crédito por modalidades operacionais, excluindo juros a receber, apresentava a seguinte estrutura:

	2013	2012
Empréstimos	68.203.019	47.704.109
Contas correntes caucionadas	6.039.229	5.060.846
Adiantamentos a depositantes	1.402.191	430.590
	75.644.439	53.195.545

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe do crédito vencido por classes apresentava a seguinte estrutura:

	2013	2012
Classe de Risco:		
B	1.059.193	767.762
C	53.480	406.777
D	35.130	93.043
E	184.005	132.749
F	105.829	68.367
G	369.608	826.329
	1.807.245	2.295.027

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o prazo residual das operações de crédito, excluindo juros a receber, apresentava a seguinte estrutura:

	2013	2012
Até três meses	4.051.310	3.562.889
De três a seis meses	545.741	1.855.970
De seis meses a um ano	8.183.831	4.612.313
De um a três anos	11.890.992	9.582.380
De três a cinco anos	16.814.839	10.088.413
Mais de cinco anos	34.157.726	23.493.580
	75.644.439	53.195.545

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a composição da carteira de crédito, excluindo juros a receber, por sectores de actividade é a seguinte:

	2013	2012
Serviços	27.315.041	18.662.841
Particulares	20.944.445	15.512.013
Comércio por grosso e a retalho	12.576.033	9.644.695
Agricultura, produção animal, pescas e silvicultura	5.150.850	3.677.637
Indústria extractiva e transformação	2.896.398	2.779.885
Construção	5.055.026	1.870.594
Transporte e comunicações	1.056.190	1.047.880
Actividades imobiliárias	488.098	-
Saúde e Acção Social	113.239	-
Educação	38.217	-
Administração Pública, Defesa e Segurança Social obrigatória	10.902	-
	75.644.439	53.195.545

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, mAKz 2.078.668 e mAKz 2.327.379, respectivamente, referem-se a créditos concedidos no âmbito de operações de microcrédito (Notas 12 e 16).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a composição da carteira de crédito, excluindo juros a receber, por moeda era como segue:

	2013	2012
Kwanzas Angolanos	38.926.161	28.893.577
Dólares dos Estados Unidos	36.718.186	24.301.907
Euros	92	61
	75.644.439	53.195.545

No final do exercício de 2010, o Banco procedeu à conversão da maioria dos empréstimos concedidos de Dólares dos Estados Unidos para Kwanzas Angolanos.

Durante o exercício de 2012, o Banco procedeu à conversão de um conjunto de empréstimos concedidos, de Kwanzas Angolanos para Dólares dos Estados Unidos, no montante aproximado de mAKz 19.770.000.



Apresenta-se a seguir a metodologia de apuramento da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

2013					
	Capital	Juros a receber	Total	Taxa de provisão	Provisão
Créditos:					
Classe A	2,174,332	14,261	2,188,593	0%	-
Classe B	63,808,095	2,846,566	66,654,661	1%	666,547
Classe C	6,351,959	174,265	6,526,224	3%	195,787
Classe D	1,183,070	52,928	1,235,998	10%	123,600
Classe E	276,869	1,640	278,509	20%	55,702
Classe F	318,122	322	318,444	50%	159,222
Classe G	1,531,992	116,386	1,648,378	100%	1,648,378
	75,644,439	3,206,368	78,850,807		2,849,236
Linhas de crédito por utilizar:					
Classe A	509,123	-	509,123	0%	-
Classe B	2,589,921	-	2,589,921	1%	25,899
Classe C	9,836	-	9,836	3%	295
Classe G	73,205	-	73,205	100%	73,205
	3,182,085	-	3,182,085		99,399
	78,826,524	3,206,368	82,032,892		2,948,635
2012					
	Capital	Juros a receber	Total	Taxa de provisão	Provisão
Créditos:					
Classe A	305,967	7,458	313,425	0%	-
Classe B	45,850,188	880,608	46,730,796	1%	467,308
Classe C	3,655,141	177,653	3,832,794	3%	114,984
Classe D	550,145	5,862	556,007	10%	55,601
Classe E	624,524	781	625,305	20%	125,061
Classe F	767,784	7,762	775,546	50%	387,773
Classe G	1,441,796	15,869	1,457,665	100%	1,457,665
	53,195,545	1,095,993	54,291,538		2,608,392
Linhas de crédito por utilizar:					
Classe B	5,933,951	-	5,933,951	1%	59,340
Classe C	150,940	-	150,940	3%	4,528
Classe D	212,649	-	212,649	10%	21,265
Classe E	4,080	-	4,080	20%	816
	6,301,620	-	6,301,620		85,949
	59,497,165	1,095,993	60,593,158		2,694,341

De 31 de Dezembro de 2012 para 31 de Dezembro de 2013, a migração do risco dos tomadores de crédito tem a seguinte estrutura:

Matriz de migração de risco de crédito

		Dez. 13									Carteira
Risco		A	B	C	D	E	F	G	Reduções	Total	Dez. 12
Dez.12	A	0.12%	55.15%	0.04%	0.05%	0.01%	0.00%	9.84%	34.79%	0.58%	313,425
	B	4.68%	67.03%	3.64%	1.84%	0.43%	0.27%	0.80%	21.31%	86.08%	46,730,796
	C	0.00%	41.85%	0.19%	3.23%	0.27%	0.10%	1.08%	53.28%	7.06%	3,832,794
	D	0.00%	90.45%	0.00%	0.00%	0.26%	0.00%	4.49%	4.80%	1.02%	556,007
	E	0.00%	12.81%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	1.50%	85.69%	1.15%	625,305
	F	0.00%	0.02%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	95.24%	4.74%	1.43%	775,546
	G	0.00%	35.88%	0.00%	0.00%	0.01%	0.00%	23.59%	40.52%	2.68%	1,457,665
	Total	4.03%	63.01%	3.14%	1.81%	0.39%	0.24%	2.88%	24.50%	100.00%	
Carteira Dez. 12		2,187,057	34,207,659	1,707,353	983,069	212,154	130,833	1,561,704	13,301,709		54,291,538

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foram abatidos ao Activo por utilização de provisões, créditos que se encontravam classificados no nível de risco G nos montantes de mAkz 394.565 e mAkz 320.898, respectivamente (Nota 18).

Os princípios básicos da política de concessão de crédito e aprovisionamento das perdas com créditos de liquidação duvidosa adoptados pelo Banco podem ser resumidos como segue:

- A concessão de crédito está sujeita a procedimentos rigorosos que asseguram o cumprimento da estratégia definida e, também, das normas estabelecidas pela Supervisão, o Banco Nacional de Angola;
- No processo de avaliação dos riscos associados à concessão de crédito, os aspectos considerados pretendem analisar as várias componentes do Risco de Crédito, através da identificação do impacto marginal de cada crédito, nomeadamente por sector (exposição ao sector e/ou país) e cliente (estabilidade económica e financeira e colateralização);
- Com vista a potenciar os efeitos de mitigação, em particular no que concerne à diminuição de perdas advindas de Risco de Crédito, o Conselho de Administração tem vindo a apostar na consolidação do ambiente de controlo, em conformidade com o seu perfil de risco prudente.

Ao considerar o Risco de Crédito, os principais aspectos a avaliar são:

a) Em termos de default/contraparte:

- (I) * Nível e tendência do crédito em incumprimento;
- (II) * Incumprimento por parte das contrapartes junto do sistema financeiro;
- (III) * Grau de cobertura do crédito por provisões contabilísticas e económicas, conforme o Aviso nº4/2011, de 8 de Junho, do Banco Nacional de Angola.

b) Em termos de concentração:

- (I) * Concentração em número limitado de contrapartes, ou exposição excessiva a sectores de actividade e/ou países;
- (II) * Número elevado de mutuários relativamente aos quais o Banco é o maior credor;
- (III) * Concentração da exposição em determinadas maturidades.

Os activos creditícios têm um forte enfoque em termos de monitorização. A dimensão e tipologia das suas operações propiciam a existência de níveis de concentração expressivos, que merecem especial atenção ao nível da gestão do risco de forma transversal.

Desta forma, os níveis de tolerância definidos passam por:

- a) Criar planos de acção extraordinários (acompanhamento/monitorização/recuperação) para crédito vencido que registe um acréscimo superior a 5%, em relação ao ano anterior;
- b) Vedar concessão de crédito para remunerações do risco (por tipo/por montante) inferiores à taxa de juro equivalente à taxa Luibor com maturidade de 90 dias; e
- c) Vedar concessão de crédito quando a exposição a uma determinada entidade exceda 25% dos fundos próprios.

9 * OUTROS VALORES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Créditos fiscais por prejuízos fiscais (Nota 28)	91.453	-
Devedores:		
. Outras aplicações – Sector público administrativo		
. Imposto de circulação	8.512	36.842
. Outros	90.886	88.753
. Adiantamentos a fornecedores	8.619	6.662
. Outras aplicações – Sector privado	267	267
	108.284	132.524
Despesas com custo diferido:		
. Comparticipação a empregados – Solarium Vereda das Flores	800.573	912.449
. Rendas e alugueres	141.720	141.437
. Seguros	35.676	26.288
. Outros	22.050	45
	1.000.019	1.080.219
Outras contas de regularização do activo:		
. Custos em suspenso	4.554	452.641
. Falhas de caixa	1.693	100.405
. Processos em contencioso	-	173.762
. Material de economato	-	-
	6.247	726.808
	1.206.003	1.939.551

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Devedores - Outras aplicações – Sector público administrativo - Imposto de circulação” refere-se a selos de circulação de veículos automóveis emitidos pelo Estado Angolano, os quais são comercializados pelo Banco. Estes selos são adquiridos a desconto, sendo registados pelo seu valor de venda. A diferença entre este e o custo de aquisição é registada como proveito diferido, sendo reconhecida ao longo do período compreendido entre a data de aquisição e a data limite de venda ao público de tais selos, independentemente das vendas que o Banco vier a efectuar.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Devedores - Outras aplicações – Sector público administrativo – Outros” inclui o montante de mAKz 60.921 e mAKz 67.334, respectivamente, relativo às comissões cobradas à Alfândega do Porto de Luanda no âmbito dos serviços prestados pelo Banco ao nível de arrecadação de receitas. No início de 2014 e 2013, o montante em aberto em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, respectivamente, foi recebido.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Despesas com custo diferido – Participação a empregados – Solarium Vereda das Flores” corresponde à participação efectuada pelo Banco a alguns dos seus **colaboradores** para a aquisição de habitação própria no denominado condomínio Solarium Vereda das Flores. A participação efectuada pelo Banco correspondeu a 50% do valor de aquisição dos imóveis, estando a mesma a ser reconhecida de forma linear na rubrica da demonstração de resultados “Custos com pessoal - Outros custos – Participações a empregados” ao longo do período mínimo (10 anos) durante o qual o colaborador terá de estar vinculado contratualmente ao Banco (Nota 23). Adicionalmente, durante o exercício de 2012, o Banco decidiu igualmente participar a 100% os equipamentos de ar condicionado e de cozinha nas habitações acima referidas no montante total de mAKz 237.402. Estas despesas adicionais encontram-se a ser amortizadas ao longo de um período de 10 anos. Caso o colaborador cesse funções antes do período mínimo acima referido, o mesmo fica devedor perante o Banco da participação atribuída.

Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo da rubrica “Outros contas de regularização do activo - Custos em suspenso” incluía, essencialmente, o montante de mAKz 413.945 referente a operações relacionadas com os cartões VISA “Kumbu” que à data foram regularizadas.

Em 31 de Dezembro de 2012, os saldos das rubricas “Outros contas de regularização do activo - Processos em contencioso” e “Outros contas de regularização do activo - Falhas de caixa”, encontram-se provisionados na sua totalidade (Nota 18).

10 * INVENTÁRIOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo desta rubrica corresponde a terminais de pagamento automático (TPA´s) que o Banco mantém em inventário com vista à sua comercialização. Estes terminais são registados ao seu custo de aquisição.



11 * IMOBILIZAÇÕES

Imobilizações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Participações em outras sociedades:		
No país	138.886	107.647
No estrangeiro	63.778	59.976
	202.664	167.623
Outros investimentos:		
No país	1.599	390
	204.263	168.013
Provisões para redução no valor recuperável (Nota 18)	(181.661)	(146.620)
	22.602	21.393

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Banco detinha as seguintes participações financeiras registadas ao custo de aquisição:

Participada	Sede	Actividade	Moeda	Capital social (em milhares)	% de participação	2013	2012
Participações em outras sociedades no país							
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A.	Luanda	Serviços bancários	AKz	1,167,536	3.08%	124,631	93,392
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola	Luanda	Serviços financeiros	AKz	1,343,000	0.95%	14,255	14,255
						138,886	107,647
Participações em outras sociedades no estrangeiro							
Galilei, SGPS, S.A.	Lisboa	Serviços financeiros	EUR	470,925,000	0.07%	63,778	59,976
						202,664	167,623
Outros investimentos no país							
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A.						390	390
Sodecom, S.A.						800	-
Suninvest, S.A.						409	-
						1,599	390
						204,263	168,013

A EMIS foi constituída em Angola com a função de gestão dos meios electrónicos e de pagamentos, bem como a prestação de serviços complementares. Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Banco detém uma participação de 3,08%, no capital desta empresa.

Durante o exercício de 2013, o Banco reforçou a sua participação na EMIS por via de investimento financeiro e de prestações acessórias no montante de mAKz 31.239, respectivamente.

No exercício de 2007, o Banco adquiriu uma participação correspondente a 1.419 acções no capital da Bolsa de Valores e Derivativos de Angola, S.A. pelo montante de mAKz 14.255.

A Galilei, SGPS, S.A. é uma sociedade gestora de participações sociais, constituída por escritura pública de 11 de Setembro de 1998 sob a denominação "SLN – Sociedade Lusa de Negócios, S.A.", tendo por objectivo a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas. A referida alteração da denominação social ocorreu em 20 de Julho de 2010.

A última informação financeira disponível das participadas é como segue (valores em mAKz convertidos ao câmbio de final do ano):

Participada	Moeda	Activo líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Valor de balanço
Galilei, SGPS, S.A. (*)	mEUR	786,901	401,189	(7,142)	-
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (*)	AKz	4,973,606	1,387,605	92,970	7,138
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola	AKz	n.a.	n.a.	n.a.	14,255
Sodecom, S.A.	AKz	n.a.	n.a.	n.a.	800
Suninvest, S.A.	AKz	n.a.	n.a.	n.a.	409
n.a. - não aplicável					22,602

(*) - valores reportados a 31 de Dezembro de 2012

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, relativamente às participadas EMIS – Empresa Interbancária de Serviços S.A., BVDA – Bolsa de Valores e Derivativos de Angola e Galilei SGPS, S.A. não existiam créditos e obrigações entre o Banco e tais participadas.



Imobilizações incorpóreas, corpóreas e em curso

O movimento ocorrido nas rubricas de imobilizações incorpóreas, corpóreas e em curso durante os exercícios de 2013 e 2012 foi o seguinte:

	2013										
	Saldos em 31-12-2012			Regularizações e alienações					Saldos em 31-12-2013		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Aumentos	Transferências	Valor bruto	Amort.	Amortizações do exercício	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Imobilizações corpóreas											
Imóveis de uso	1,259,879	(140,490)	1,119,389	4,293,767	209,948	(61,907)	805	(84,794)	5,701,687	(224,479)	5,477,208
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	3,681,840	(1,221,750)	2,460,090	526,096	699,908	-	-	(470,552)	4,907,844	(1,692,302)	3,215,542
Imobilizações em curso	1,529,062	-	1,529,062	1,621,712	(909,856)	(26,694)	-	-	2,214,224	-	2,214,224
	6,470,781	(1,362,240)	5,108,541	6,441,575	-	(88,601)	805	(555,346)	12,823,755	(1,916,781)	10,906,974
Imobilizações incorpóreas											
Sistema de tratamento automático de dados	559,536	(313,705)	245,831	32,229	-	-	-	(57,430)	591,765	(371,135)	220,630
Gastos de organização e expansão	23,619	(23,619)	-	-	-	-	-	-	23,619	(23,619)	-
Trespases	519,780	(509,099)	10,681	-	-	-	-	(10,602)	519,780	(519,701)	79
Benfeitorias em imóveis de terceiros	3,603,875	(803,854)	2,800,021	393,841	-	(3,997,716)	1,103,312	(299,458)	-	-	-
	4,706,810	(1,650,277)	3,056,533	426,070	-	(3,997,716)	1,103,312	(367,490)	1,135,164	(914,455)	220,709
	11,177,591	(3,012,517)	8,165,074	6,867,645	-	(4,086,317)	1,104,117	(922,836)	13,958,919	(2,831,236)	11,127,683

	2012										
	Saldos em 31-12-2011			Regularizações e alienações					Saldos em 31-12-2012		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Aumentos	Transferências	Valor bruto	Amort.	Amortizações do exercício	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Imobilizações corpóreas											
Imóveis de uso	1,137,820	(99,173)	1,038,647	69,116	52,943	-	-	(41,317)	1,259,879	(140,490)	1,119,389
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	2,761,859	(1,091,331)	1,670,528	1,050,901	485,320	(616,240)	210,878	(341,297)	3,681,840	(1,221,750)	2,460,090
Imobilizações em curso	962,000	-	962,000	2,018,945	(1,451,883)	-	-	-	1,529,062	-	1,529,062
	4,861,679	(1,190,504)	3,671,175	3,138,962	(913,620)	(616,240)	210,878	(382,614)	6,470,781	(1,362,240)	5,108,541
Imobilizações incorpóreas											
Sistema de tratamento automático de dados	667,268	(393,937)	273,331	292,365	-	(400,097)	127,589	(47,357)	559,536	(313,705)	245,831
Gastos de organização e expansão	23,619	(23,619)	-	-	-	-	-	-	23,619	(23,619)	-
Trespases	519,780	(438,169)	81,611	-	-	-	-	(70,930)	519,780	(509,099)	10,681
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2,133,805	(535,832)	1,597,973	556,450	913,620	-	-	(268,022)	3,603,875	(803,854)	2,800,021
	3,344,472	(1,391,557)	1,952,915	848,815	913,620	(400,097)	127,589	(386,309)	4,706,810	(1,650,277)	3,056,533
	8,206,151	(2,582,061)	5,624,090	3,987,777	-	(1,016,337)	338,467	(768,923)	11,177,591	(3,012,517)	8,165,074

Durante o exercício de 2013, o Banco procedeu à reclassificação das “Benfeitorias em imóveis de terceiros” para “Imóveis de uso”.

Durante o exercício de 2012, o Banco procedeu a uma revisão da vida útil de parte do seu equipamento e *software* informático registado nas rubricas de “Móveis, utensílios, instalações e equipamentos” e “Sistema de tratamento automático de dados”.

Na sequência de ambos os processos, e de forma a operacionalizar aquelas alterações, o Banco procedeu à anulação do valor bruto e das amortizações acumuladas dos bens, tendo posteriormente voltado a registar aqueles bens pelo seu valor líquido contabilístico. Estes movimentos encontram-se reflectidos respectivamente nas colunas “Regularizações e alienações” e “Aumentos”. Caso o Banco não tivesse procedido à revisão da vida útil durante o exercício de 2012, as amortizações desse exercício viriam aumentadas em cerca de mAkz 194.000.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não existiam imóveis de uso próprio reavaliados.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de “Imobilizações em curso”, apresentava a seguinte composição:

	2013	2012
Mobiliário diverso	546.729	661.014
Equipamento informático	416.853	-
Despesas incorridas com balcões a inaugurar:		
. Dependência Kikuxi Viana	244.428	94.408
. Dependência Saurimo (Lunda Sul)	93.905	35.000
. Dependência Camabatela	83.182	-
. Dependências Camama	103.827	-
. Posto do Porto do Lobito	77.031	-
. Dependência Talatona	66.459	38.422
. Dependência Benfica	31.645	-
. Dependência Nova Vida	17.427	-
. Posto do condomínio Solarium Vereda das Flores	-	117.848
. Dependência Uíge	-	76.461
. Dependência Catete	-	73.932
. Dependência Estrada de Catete	-	55.215
. Posto da Rua Fernando Brinque	-	38.112
. Dependência Lucrecia Paim	-	25.673
. Dependência Negage	-	25.319
. Outros balcões	83.687	116.932
Outras imobilizações em curso	449.051	170.726
	2.214.224	1.529.062

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo das rubricas “Mobiliário diverso” e “Equipamento informático” referem-se à aquisição de mobiliário e equipamento informático, respectivamente, para alocação aos futuros balcões do Banco, cuja inauguração se prevê ocorrer nos próximos exercícios.

Durante os exercícios de 2013 e 2012, os principais investimentos efectuados pelo Banco ao nível das imobilizações corpóreas e incorpóreas corresponderam essencialmente a obras efectuadas em balcões propriedade de terceiros e à aquisição de equipamentos informáticos.



12 * DEPÓSITOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2013	2012
Depósitos à ordem de residentes:		
- Em moeda nacional		
. Sector público	8.108.689	3.700
. Empresas	36.693.959	43.821.915
. Particulares	23.611.177	15.869.494
	68.413.825	59.695.109
- Em moeda estrangeira		
. Sector público	2.348.095	62.164
. Empresas	30.352.435	36.101.959
. Particulares	7.117.876	7.302.785
	39.818.406	43.466.908
Depósitos à ordem de não residentes		
- Em moeda nacional	33.376	230.118
- Em moeda estrangeira	121.754	12.240
	155.130	242.358
Total de depósitos à ordem	108.387.361	103.404.375
Depósitos a prazo de residentes:		
- Em moeda nacional		
. Sector público	10.585.573	-
. Empresas	40.032.985	31.321.904
. Particulares	3.781.423	2.853.679
	54.399.981	34.175.583
- Em moeda estrangeira		
. Sector público	1.111.222	-
. Empresas	12.225.053	10.292.805
. Particulares	2.520.148	2.165.824
	15.856.423	12.458.629
Depósitos a prazo de não residentes		
- Em moeda estrangeira	5.746	117.115
Total de depósitos a prazo – capital	70.262.150	46.751.327
Juros a pagar	449.836	487.571
Total de depósitos a prazo	70.711.986	47.238.898
Outros depósitos		
. Cartões VISA Kumbu	2.084.501	2.196.041
. Protocolo BDA	935.400	935.400
. Protocolo campanha agrícola	355.736	694.125
	3.375.637	3.825.566
Total de depósitos de clientes	182.474.984	154.468.839

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de “Outros depósitos – Cartões VISA Kumbu” inclui os montantes depositados pelos **clientes** do Banco no âmbito dos carregamentos efectuados ao nível dos cartões VISA “Kumbu”.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de “Outros depósitos – Protocolo BDA” refere-se ao fundo de garantia depositado no Banco no âmbito do protocolo celebrado com o Banco de Desenvolvimento de Angola (“BDA”) para a realização de operações de microcrédito de apoio a pequenos e médios produtores agro-pecuários.

No âmbito da convenção financeira celebrada entre o Ministério das Finanças e o Banco, datada de 28 de Julho de 2005, relativamente à disponibilização de recursos financeiros de forma a garantir a implementação de um programa de concessão de microcrédito, a taxa de juro associada aos financiamentos do referido programa correspondia a 21% (sendo 16% suportada directamente pelo Ministério das Finanças e 5% pelos respectivos **clientes**). Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de “Outros depósitos – Protocolo campanha agrícola” refere-se aos depósitos efectuados pelo Ministério das Finanças para fazer face à subsidiação da taxa de juro acima referida.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os depósitos a prazo de **clientes**, excluindo os respectivos juros a pagar, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2013			2012		
	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKz	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKz
Em milhares de Kwanzas Angolanos	4,69%	-	54.399.981	4,84%	-	34.175.585
Em Dólares dos Estados Unidos	4,44%	160.235.991	15.642.077	3,69%	129.157.797	12.376.674
Em Euros	2,25%	1.637.746	220.092	1,19%	1.575.221	199.068
			70.262.150			46.751.327

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos a prazo de **clientes**, excluindo os juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Até três meses	33.601.991	32.917.776
De três a seis meses	25.125.195	8.823.471
De seis meses a um ano	11.382.593	5.010.080
Mais de um ano	152.371	-
	70.262.150	46.751.327

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a generalidade dos depósitos à ordem de **clientes** não são remunerados, com excepção de situações específicas, definidas de acordo com as orientações do Conselho de Administração do Banco.

13 * CAPTAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Responsabilidades representadas por títulos		
Certificados de depósito		
Em Dólares dos Estados Unidos	1.735.056	4.492.118
Juros a pagar	54.090	186.681
Total de certificados de depósito	1.789.146	4.678.799

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os certificados de depósito, excluindo os respectivos juros a pagar, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2013			2012		
	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKz	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKz
Em Dólares dos Estados Unidos	5,52%	17.773.755	1.735.056	6,86%	46.877.865	4.492.118

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os certificados de depósito, excluindo juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Até três meses	115.483	21.773
De três a seis meses	40.369	605.599
De seis meses a um ano	866.559	3.712.051
Mais de um ano	712.645	152.695
	1.735.056	4.492.118

A remuneração destes títulos é efectuada de acordo com a taxa de juro acordada consoante o montante de subscrição e o prazo de reembolso. A maturidade total destes títulos é de 540 dias, sendo os mesmos amortizados ao par, de uma só vez, não sendo permitido o reembolso antecipado da emissão por iniciativa dos **clientes**.

14 * OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Relações entre instituições:		
- Compensação de cheques e outros papéis		
Cheques visados	727.312	2.878.622
Cheques a pagar	35.600	76.650
- Outras operações pendentes de liquidação		
Cartões VISA expirados	537.176	400.589
Compensação com a EMIS e com a VISA	173.245	264.530
Cartões VISA anulados	122.127	121.876
Compensação STC	56.239	-
Imposto predial urbano	53.079	27.128
Carregamento de cartões VISA pré-pagos	25.548	18.016
Outras operações	18.186	56.838
	1.748.512	3.844.249

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Relações entre instituições – Compensação de cheques e outros papéis – Cheques visados” corresponde a cheques visados que se encontravam pendentes de compensação, parte dos quais, durante o primeiro trimestre de 2014 e 2013, respectivamente, foram regularizados.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Relações entre instituições - Outras operações pendentes de liquidação – Compensação com a EMIS e com a VISA” refere-se às transacções realizadas com cartões VISA “Kumbu” pelos **clientes** do Banco nos últimos dias do ano que se encontravam pendentes de compensação.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo das rubricas “Relações entre instituições - Outras operações pendentes de liquidação – Cartões VISA expirados e Cartões VISA anulados” corresponde aos montantes carregados nos cartões VISA “Kumbu” cujo prazo expirou ou que, por indicação dos serviços do Banco, foram anulados, respectivamente.

15 * OPERAÇÕES CAMBIAIS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Recursos vinculados a operações cambiais:		
. Recursos em <i>cash</i>	367.541	555.947
. Custos a pagar por compra e venda de moeda estrangeira (Nota 7)	96.455	425.754
	463.996	981.701

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de operações cambiais reflecte valores de depósitos de **clientes** em moeda estrangeira vinculados à concessão de créditos documentários à importação e à emissão de ordens de pagamento em moeda estrangeira.

16 * OUTRAS CAPTAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Fundo de garantia	3.314	3.253
Outros	3.382	-
	6.696	3.253

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica "Fundo de garantia" estava associado a uma convenção financeira celebrada em 28 de Julho de 2005 entre o **Banco Sol**, o Banco de Poupança e Crédito ("BPC") e a respectiva entidade promotora. A referida convenção tinha por objectivo a disponibilização de recursos financeiros de forma a garantir a implementação de um programa de concessão de microcrédito a pequenos produtores agrícolas e equiparados e de crédito ao consumo a professores, enfermeiros e outros profissionais localizados nas zonas rurais e suburbanas, por parte dos referidos Bancos. O valor foi disponibilizado pela entidade promotora do programa em cooperação com o BPC e com o **Banco Sol**, ascendendo a USD 10.000.000, dos quais USD 8.000.000 seriam para concessão de crédito, USD 1.000.000 destinados ao microcrédito e crédito ao consumo e o restante para a constituição de um fundo de garantia para cobertura de crédito incobrável. No âmbito da convenção, os bancos cobriam a título de juros uma taxa até 8 % com um período de carência nunca inferior a um ano nem superior a dois, consoante a natureza dos projectos. O valor destinado à concessão de crédito deveria ser reembolsado pelos Bancos sem juros. O reembolso seria efectuado em dez prestações semestrais iguais e consecutivas devendo a primeira ter lugar até 24 meses contados a partir dos respectivos desembolsos. Durante o exercício de 2010, face aos elevados níveis de incobrabilidade, o Banco utilizou a maior parte do "Fundo de garantia" (mAKz 418.193) para liquidação das responsabilidades em atraso dos vários devedores creditícios. Adicionalmente, o Banco encontra-se a aguardar por parte da entidade promotora do programa a recepção formal do consentimento a tal transacção.

17 * OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Imposto sobre lucros do exercício (Nota 28)	1.992.522	517.581
Credores pela prestação de serviços	768.162	456.239
Credores diversos	563.234	270.079
Salários e outras remunerações a pagar:		
. Empregados	428.676	310.296
Contribuições para a segurança social:		
. Patronal	15.818	15.819
. Empregados	5.932	5.932
Imposto sobre o rendimento de trabalho dependente	26.741	20.747
Imposto cobrado sobre operações bancárias:		
. Imposto de selo	39.863	42.440
. Outros	61.940	17.916
Quotizações	1.949	1.624
Outros custos administrativos:		
. Prémio de garantia	5.504	3.466
. Outros	129.713	92.081
	4.040.054	1.754.220

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Credores pela prestação de serviços” correspondia a serviços prestados ao Banco por entidades diversas, cuja liquidação dos montantes em dívida ocorrerá de acordo com as datas contratualmente estabelecidas.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Credores diversos” incluía o montante de mAKz 215.158 e mAKz 100.803, respectivamente, referente a remessas de fundos provenientes de agências do **Banco Sol** localizadas noutras províncias resultantes de depósitos efectuados pelos **clientes** do Banco para liquidação de impostos junto da Direcção Nacional do Tesouro. Estes montantes foram compensados junto do BNA no início de 2014 e 2013, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Salários e outras remunerações a pagar – Empregados” corresponde aos valores de férias e subsídio de férias cujo direito foi adquirido pelos **colaboradores** nos respectivos exercícios, e cuja liquidação ocorrerá/ocorreu em 2014 e 2013, respectivamente.

18 * PROVISÕES PARA RESPONSABILIDADES PROVÁVEIS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Provisão para responsabilidades com pensões de reforma	276.345	341.530
Provisão para garantias prestadas	28.654	25.902
Provisão para processos em contencioso	-	175.605
Provisão para contingências fiscais	25.708	25.708
Outras provisões	450.083	289.745
	780.790	858.490

O movimento ocorrido nas provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foi o seguinte:

	2013				Saldo em 31/12/13
	Saldo em 31/12/12	Reforços	Utilizações	Reposições e anulações	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 8)	2,694,341	12,694,051	(394,563)	(12,045,194)	2,948,635
Provisão para imobilizações financeiras (Nota 11)	146,620	35,041	-	-	181,661
Provisão para responsabilidades com pensões de reforma	341,530	87,965	(153,150)	-	276,345
Provisão para processos em contencioso (Nota 9)	175,605	381	(175,986)	-	-
Provisão para garantias prestadas	25,902	2,752	-	-	28,654
Provisão para contingências fiscais	25,708	-	-	-	25,708
Outras provisões	289,745	328,339	(150,069)	(17,932)	450,083
	858,490	419,437	(479,205)	(17,932)	780,790
	3,699,451	13,148,529	(873,768)	(12,063,126)	3,911,086



	2012					Saldos em 31/12/12
	Saldos em 31/12/11	Reforços	Utilizações	Reposições e anulações	outros	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 8)	1,977,075	6,197,291	(320,898)	(5,159,127)	-	2,694,341
Provisão para imobilizações financeiras (Nota 11)	105,183	41,437	-	-	-	146,620
Provisão para responsabilidades com pensões de reforma	5,291	42,226	-	-	294,013	341,530
Provisão para processos em contencioso (Nota 9)	133,275	42,330	-	-	-	175,605
Provisão para garantias prestadas	14,994	10,908	-	-	-	25,902
Provisão para contingências fiscais	60,435	-	-	(34,727)	-	25,708
Outras provisões	241,137	48,481	-	-	127	289,745
	455,132	143,945	-	(34,727)	294,140	858,490
	2,537,390	6,382,673	(320,898)	(5,193,854)	294,140	3,699,451

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as provisões para garantias prestadas foram registadas por contrapartida da rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”.

Em 31 de Dezembro de 2012, o reforço efectuado na “Provisão para responsabilidades com pensões de reforma” foi registado por contrapartida das rubricas de “Custos com pessoal” (Nota 23) e “Ajustes de exercícios anteriores” (Nota 27) pelos montantes de mAKz 122.772 e mAKz 171.241, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Provisões para responsabilidades com pensões de reforma” inclui os montantes de mAKz 276.345 e mAKz 218.758 referentes à estimativa formulada pelo Banco relativamente às suas responsabilidades com a compensação por reforma dos seus **colaboradores** (Nota 2 c). Em 31 de Dezembro de 2012 o saldo da referida rubrica inclui ainda o montante de mAKz 122.772 referente às responsabilidades a pagar relativas ao Fundo de Pensões do **Banco Sol**.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Outras provisões” incluía um montante de mAKz 187.617 e mAKz 132.860 para fazer face a um conjunto de itens que se encontravam por regularizar nas contas de depósitos à ordem mantidas pelo Banco junto do Banco Nacional de Angola e junto de outras instituições de crédito. A referida rubrica incluía ainda, em 31 de Dezembro de 2013 um montante de mAKz 194.200 para fazer face a valores por regularizar presentes na rubrica “Outros valores”. Em 31 de Dezembro de 2012 a acima indicada rubrica incluía uma provisão para falhas de caixa no montante de mAKz 100.045, tendo a referida provisão sido utilizada durante o exercício de 2013.

No exercício de 2012, o Banco solicitou à Atest – Actuária e Estatística, Ltda. um estudo actuarial sobre o plano de pensões dos trabalhadores do **Banco Sol**, com referência a 31 de Dezembro de 2012, com o objectivo de quantificar as responsabilidades associadas ao mesmo, bem como para apurar o nível de contribuição a efectuar naquele exercício. Para efeitos de tal estudo actuarial, na ausência de outra informação disponível, o Actuário responsável utilizou a tábua de mortalidade oficial em Angola (ANGV-2020P). Como resultado daquele estudo, o Banco registou uma provisão no montante de mAKz 122.772 correspondente à contribuição para o Fundo de Pensões que irá realizar no primeiro trimestre de 2013, por forma a dar cumprimento à política contabilística descrita na Nota 2.c).

Em 31 de Dezembro de 2012, as responsabilidades por serviços passados associadas ao Fundo de Pensões do **Banco Sol** ascendiam a mAKz 632.976, para as quais o Banco dispunha de um Fundo de Pensões no valor de mAKz 520.617 e de uma provisão constituída para o efeito de mAKz 122.772.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas na preparação do referido estudo, em 31 de Dezembro de 2012, foram as seguintes:

2012	
Método actuarial	Unit Credit Project
Tábua de mortalidade	ANGV – 2020P
Tábua de invalidez	Não utilizada
Taxa de crescimento salarial em USD	1%
Taxa de crescimento das pensões em USD	0%
Taxa de juro em USD	4%
Número de empregados	829

A moeda de referência e de cálculo das responsabilidades com o Fundo de Pensões do **Banco Sol** foi o Dólar dos Estados Unidos. Adicionalmente, de acordo com o contrato de constituição do Fundo de Pensões, compete exclusivamente ao Banco a decisão sobre a actualização ou não das pensões. Em 31 de Dezembro de 2012, o Banco não se encontrava a considerar qualquer actualização de pensões. Em 12 de Agosto de 2011, o Banco estabeleceu com a AAA Pensões, S.A. um novo contrato relativo ao Fundo de Pensões do Banco Sol.

As principais alterações contempladas no âmbito do referido contrato foram:

- a) Alteração do plano de pensões de benefício definido para um plano de pensões de contribuição definida;
- b) Definição que as contribuições mensais dos participantes serão efectuadas mediante a entrega de uma percentagem sobre o seu salário pensionável mensal, às quais, em conformidade com a “tabela de contribuições” do referido contrato, corresponderá o nível de contribuição a efectuar pelo Banco;
- c) Definição que o Banco terá de efectuar, na data de início do novo plano de pensões, uma contribuição extraordinária para o Fundo a favor dos participantes activos em 30 de Junho de 2011 equivalente a 80% do “Salário pensionável” do participante a multiplicar pelo número de anos de serviços passados a dividir por trinta;
- d) Que o início do novo plano contributivo iria ocorrer na última das seguintes datas:
 - (I) em 1 de Janeiro de 2012;
 - (II) na data de publicação em Diário da República da aprovação do novo contrato ou;
 - (III) na celebração do novo contrato por ambas as partes.

No entanto, à data de aprovação das demonstrações financeiras, encontra-se por aprovar o novo contrato com a AAA Pensões, S.A. por parte do Ministério das Finanças e a respectiva publicação em Diário da República.

19 * FUNDOS PRÓPRIOS

Capital social

O Banco foi constituído com um capital de mAkz 49.400 (equivalente ao contravalor de 4.000.000 USD na data de constituição), representado por 4.000.000 de acções nominativas de um dólar norte americano cada, tendo sido integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

Durante os exercícios de 2005 e 2007, o Banco aumentou o seu capital social em mAkz 89.204 e mAkz 80.264, respectivamente (equivalente a USD 1.000.000) integralmente realizado em dinheiro, passando a estar representado por 6.000.000 de acções nominativas de um dólar norte americano cada.

Adicionalmente, em reunião de Assembleia Geral de 27 de Março de 2008, foi deliberado o aumento de capital do Banco de USD 6.000.000 para USD 14.811.070 (equivalente a mAkz 1.111.171).

Por despacho datado de 24 de Novembro de 2010, do Senhor Governador do Banco Nacional de Angola, foi autorizada a regularização à posteriori do aumento de capital social do **Banco Sol** ocorrido em 2008. Contudo, o valor do referido aumento do capital social inscrito na Certidão do Primeiro Cartório Nacional da Comarca de Luanda, datada de 15 de Março de 2011, não se encontrava concordante com a deliberação lavrada em Acta da Assembleia Geral de Accionistas do Banco, nem com a respectiva ratificação do Senhor Governador do Banco Nacional de Angola. Deste modo, em 13 de Abril de 2011, o Banco Nacional de Angola certificou novamente o valor total do aumento de capital social deliberado na reunião de Assembleia Geral de 27 de Março de 2008, passando o capital social do Banco, após o aumento realizado, para mAKz 1.377.573 (equivalente a USD 18.362.013).

Em reunião da Assembleia Geral de 12 de Dezembro de 2011, foi definido o valor nominal de cada acção em AKz 400,6, passando o capital social do Banco a ser representado por 3.438.775 acções. O registo daquela operação foi efectuado em 23 de Março de 2012 no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda.

Desta forma, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a estrutura accionista do Banco é a seguinte:

	Número de acções	Percentagem
Sansul, S.A.	1.547.448	45,00
Sebastião Bastos Lavrador	358.205	10,42
Fundação Lwini	343.878	10,00
Noé José Baltazar	186.267	5,42
Ana Paula dos Santos	186.267	5,42
Sociedade de Comércio Martal	186.267	5,42
João Manuel Lourenço	186.267	5,42
Júlio Marcelino Bessa	143.282	4,17
Coutinho Nobre Miguel	100.298	2,91
António Mosquito	100.298	2,91
Maria Mambo Café	100.298	2,91
	3.438.775	100,00

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não existiam acções com direitos diferenciados.

Dando cumprimento ao disposto no nº 3, do artigo 446º da Lei nº 1/2004, de 13 de Fevereiro, que enquadra a Lei das Sociedades Comerciais, no qual é exigido que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização das sociedades anónimas divulguem o número de acções e obrigações de que são titulares, apresentamos de seguida as partes de capital detidas por parte de membros dos órgãos sociais:

Accionistas	Cargo	Valor de aquisição	Número de acções	%
Coutinho Nobre Miguel	Presidente do Conselho de Administração	Valor nominal	100.298	2,91

De acordo com a estrutura accionista existente em 31 de Dezembro de 2013, o lucro por acção referente aos exercícios de 2013 e 2012 é de AKz 1.011,73 e AKz 836,47, respectivamente.

Por deliberação unânime da Assembleia Geral de 12 de Abril de 2013, foi decidido distribuir aos accionistas dividendos no valor correspondente a 34% do resultado líquido obtido no ano anterior (AKz 977.988), tendo sido aplicado o valor remanescente nas rubricas de "Resultados transitados" e "Reservas e fundos".

Reserva legal

Nos termos da legislação vigente, o Banco deve constituir um fundo de reserva legal até à concorrência do seu capital. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva um mínimo de 10% do resultado líquido do exercício anterior. Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados, quando esgotadas as demais reservas constituídas.

Resultados potenciais

Correspondem a reservas de reavaliação de imobilizado pendentes de liquidação, mas de realização provável ao abrigo do disposto no Decreto-Lei nº6/96, de 26 de Janeiro, de modo a reflectir o efeito da desvalorização da moeda nacional.

As reservas de reavaliação só podem ser utilizadas para a cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital social.

20 * MARGEM FINANCEIRA

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2013	2012
Proveitos de instrumentos financeiros activos		
De títulos e outros valores mobiliários:		
. Mantidos para negociação	27.714	1.173.783
. Mantidos até ao vencimento	28.286	72.365
De operações do mercado monetário interfinanceiro	4.981.793	2.195.705
De créditos concedidos	7.558.664	5.985.475
	12.596.457	9.427.328
Custos de instrumentos financeiros passivos		
De depósitos de clientes	3.164.845	2.720.326
De operações do mercado monetário interfinanceiro	45.259	6.925
	3.210.104	2.727.251
Margem financeira	9.386.353	6.700.077

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Proveitos de instrumentos financeiros activos – De créditos concedidos” inclui o montante de mAkz 168.157 e mAkz 156.896, respectivamente, respeitante a uma comissão cobrada a uma entidade relacionada relativa à gestão de um projecto imobiliário e de um financiamento concedido à mesma.

21 * RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas correspondem aos lucros e prejuízos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, decorrentes das operações efectuadas em moeda estrangeira.

22 * RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2013	2012
Custos de prestação de serviços financeiros		
Comissões pagas:		
. Por compensação electrónica	180.566	132.388
. Por operações cambiais	94.623	102.883
. Outros serviços	739.357	830.108
	1.014.546	1.065.379
Proveitos por prestações de serviços financeiros		
Comissões recebidas:		
. Por compensação electrónica (cartões VISA)	1.841.365	1.327.726
. Por operações cambiais	1.302.963	1.483.464
. Por cobrança de valores	797.959	675.943
. Por compromissos com terceiros	420.309	687.823
. Por garantias e avals	40.047	139.042
	4.402.643	4.313.998
Resultados de prestação de serviços financeiros	3.388.097	3.248.619

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Comissões pagas - Outros serviços” refere-se às comissões suportadas pelo **Banco Sol** no âmbito das transacções efectuadas pelos seus **clientes** com cartões VISA.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Comissões recebidas – Por compensação electrónica (cartões VISA)” corresponde essencialmente às comissões cobradas aos **clientes** do Banco no âmbito dos carregamentos efectuados através dos cartões VISA “Kumbu”.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Comissões recebidas – Por operações cambiais” corresponde essencialmente a comissões cobradas aos **clientes** na compra e venda de divisas e em ordens de pagamento para o exterior (geralmente 4% sobre o valor da transacção).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Comissões recebidas – Por cobrança de valores”, corresponde ao montante equivalente a 1% sobre o valor global da receita mensal arrecadada no âmbito de um contrato de prestação de serviços celebrado com o Ministério das Finanças. No âmbito daquele contrato, datado de 1 de Agosto de 2003 e com duração de tempo indeterminada, foi estipulado que o **Banco Sol** tem como obrigação a prestação de serviços de recolha e entrega de receitas do Estado nos termos e condições constantes no Regulamento do Sistema de Arrecadação de Receitas do Estado (RSARE), aprovado pelo Decreto Executivo nº 49/02, de 25 de Outubro, do Ministério das Finanças (Nota 17).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Comissões recebidas – Por compromissos com terceiros” corresponde, essencialmente, a comissões cobradas pela abertura de créditos.

23 * CUSTOS COM PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2013	2012
Salários e vencimentos:		
. Remunerações dos empregados	2.979.917	2.428.814
. Remunerações dos órgãos de gestão e fiscalização	168.970	109.254
	3.148.887	2.538.068
Encargos sociais obrigatórios:		
. Empregados	223.042	205.641
Encargos sociais facultativos:		
. Empregados	202.008	297.308
	425.050	502.949
Outros custos		
. Participações a empregados (Nota 9)	128.568	118.524
. Outros	98.542	76.739
	227.110	195.263
	3.801.047	3.236.280

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Encargos sociais facultativos – Empregados” inclui o montante de mAkz 19.542 e mAkz 122.772, respectivamente, referente às responsabilidades associadas ao Fundo de Pensões do **Banco Sol** (Nota 18).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Outros custos – Participações a empregados” refere-se à participação efectuada pelo Banco aos seus **colaboradores** na aquisição de habitação própria no denominado condomínio Solarium Vereda das Flores (Nota 9).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o número de trabalhadores do Banco ascendia a 1.220 e 1.032, respectivamente.



24 * FORNECIMENTOS DE TERCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2013	2012
Serviços especializados		
. Auditorias e consultorias	1.526.333	714.897
. Segurança e vigilância	923.810	745.917
. Serviços de informática	298.229	490.253
. Serviços de manutenção de ATM's	211.276	187.315
. Serviços com cartões VISA	173.205	218.066
. Serviços de comunicação	138.144	147.627
. Outros serviços técnicos especializados	710.544	412.167
Alugueres	891.177	755.622
Materiais diversos	461.032	542.074
Transportes, deslocações e estadas	311.514	212.570
Comunicações	159.201	111.095
Fundo de maneiio	77.270	67.949
Publicações, publicidade e propaganda	36.393	179.398
Água e energia	30.901	34.757
Seguros	28.142	15.573
Outros fornecimentos de terceiros	169.494	208.788
	6.146.665	5.044.068

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Serviços especializados - Auditorias e consultorias" inclui os montantes de mAkz 785.177 e mAkz 563.082 relativos a serviços de consultoria e de parceria estabelecidos com um fornecedor no âmbito da estratégia comercial do Banco.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Serviços especializados – Serviços de informática" corresponde essencialmente a custos com o aluguer de equipamento informático e respectiva manutenção.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Alugueres" inclui o montante de mAkz 482.438 e mAkz 437.215 relativo ao contrato de arrendamento de 7 pisos do edifício "Luanda Inn", sito em Luanda, no Bairro Maculusso (Sede do Banco) iniciado em 1 de Janeiro de 2011 (Nota 9).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Fundo de maneiio" corresponde a custos correntes incorridos pelas agências do Banco através da utilização de um *plafond* atribuído para o efeito.

25 * IMPOSTOS E TAXAS NÃO INCIDENTES SOBRE O RESULTADO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2013	2012
Impostos:		
. Imposto do selo	21.045	18.480

26 * OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2013	2012
Proveitos pela prestação de serviços diversos:		
. Comissões de manutenção de depósitos	610.496	135.205
. Comissões com cartões VISA	219.439	675.871
. Processamento de salários	173.216	146.300
. Emissão de cheques	41.435	36.570
. Outros	158.131	109.800
Reembolso de despesas:		
. Sobre ordens de pagamento	7.025	497
	1.209.742	1.104.243

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica "Proveitos pela prestação de serviços diversos - Comissões com cartões VISA" corresponde à comissão cobrada pelo Banco por cada operação realizada pelos seus **clientes** no âmbito da utilização dos cartões VISA "Kumbu".

27 * RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2013	2012
Custos ou perdas não operacionais		
Ajustes de exercícios anteriores	-	171.241
Imobilizações financeiras:		
. Provisão para redução no valor recuperável (Nota 18)	35.041	41.437
Outras perdas extraordinárias	399.931	67.390
	434.972	280.068
Proveitos ou ganhos não operacionais		
Ganhos relativos a exercícios anteriores	389.252	499.906
Outros ganhos extraordinários	5.126	380
	394.378	500.286
Resultado não operacional	40.594	220.218

Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo da rubrica “Ajustes de exercícios anteriores” corresponde ao registo efectuado pelo Banco relativo ao apuramento das suas responsabilidades, originadas em exercícios anteriores, em matéria de compensação por reforma a pagar aos seus **colaboradores**, tal como previsto no artigo nº 262 da Lei Geral do Trabalho (Notas 2 c) e 18).

Em 31 de Dezembro de 2011, o saldo da rubrica “Outras perdas extraordinárias” incluía o montante de mAKz 65.253 referente a uma regularização efectuada aos saldos dos cartões VISA “Kumbu”.

Durante o exercício de 2013 o Banco solicitou o apoio de um consultor informático para a regularização das diferenças existentes entre a sua aplicação operacional e a aplicação contabilística. Com a conclusão do trabalho foi necessário proceder a ajustes ao Balanço do Banco encontrando-se os mesmos registados por contrapartida das rubricas “Outras perdas extraordinárias” e “Outros ganhos extraordinários” nos montantes de mAKz 200.851 e mAKz 4.360, respectivamente, sendo o valor líquido dos referidos ajustes de mAKz 196.491.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Ganhos relativos a exercícios anteriores” inclui, entre outros, montantes de juros de créditos transferidos para prejuízos em exercícios anteriores, os quais foram recebidos durante o exercício, bem como juros que após a reestruturação dos créditos a que estavam associados foram reconhecidos novamente durante os exercícios de 2013 e 2012, respectivamente.

28 * ENCARGOS SOBRE O RESULTADO

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial nos termos da lei fiscal vigente em Angola, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A taxa de imposto aplicável é de 35%, nos termos das alterações introduzidas pela Lei n.º 5/99, de 6 de Agosto.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a reconciliação entre o lucro contabilístico e o lucro para efeitos do cálculo do imposto industrial é como se segue:

	2013	2012
Resultados antes de impostos e outros encargos	5.366.343	3.996.097
Multas fiscais (Artigo nº 40)	966	200
Outros acréscimos	381.612	429.349
Ajustamentos:		
Benefícios fiscais em rendimentos de títulos da dívida pública	(56.000)	(780.500)
Lucro tributável	5.692.921	3.645.146
Prejuízos fiscais de exercícios anteriores	-	(1.922.745)
Matéria colectável	5.692.921	1.722.401
Taxa nominal de imposto	35%	35%
Imposto à taxa normal	1.992.522	602.840
Liquidações provisórias	-	(85.259)
Imposto a pagar	1.992.522	517.581
Impostos diferidos (Nota 9)	(91.453)	602.083
Total de impostos em resultados	1.901.069	1.119.664

Adicionalmente, nos termos da alínea c) do número 1 do Artigo 23º do Código do Imposto Industrial, não se consideram como proveitos, para efeitos do apuramento do Imposto Industrial a pagar, os rendimentos que provierem de quaisquer títulos da dívida pública angolana.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, o Banco registou impostos diferidos activos no montante de mAKz 91.453 referentes aos reforços efectuados na provisão para compensação por reforma nos três últimos exercícios que ascendem a mAKz 261.295.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o Banco registou impostos diferidos activos no montante de mAKz 602.083, na medida em que entendeu que os prejuízos fiscais gerados no ano e em anos anteriores seriam totalmente utilizados para compensar os lucros tributáveis estimados para os próximos exercícios.

Em 31 de Dezembro de 2012, em virtude de o Banco ter gerado um lucro tributável superior aos prejuízos fiscais acumulados, o Banco procedeu à reversão integral dos activos por impostos diferidos reconhecidos no exercício de 2011.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de cinco anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções ao lucro tributável dos exercícios de 2009 a 2013. O Conselho de Administração do Banco entende que eventuais liquidações adicionais que possam resultar dessas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

29 * SALDOS E TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os principais saldos e transações mantidos com entidades relacionadas, são os seguintes:

2013					
	Accionistas ou com accionistas comuns	Membros dos Órgãos Sociais	Participadas	Outras entidades relacionadas	Total
Activo					
Imobilizações financeiras	-	-	22,602	-	22,602
Créditos	9,514,959	954,536	-	6,243,536	16,713,031
	9,514,959	954,536	22,602	6,243,536	16,735,633
Passivo					
Depósitos	398,905	554,406	-	42,249	995,560

2012					
	Accionistas ou com accionistas comuns	Membros dos Órgãos Sociais	Participadas	Outras entidades relacionadas	Total
Activo					
Imobilizações financeiras	-	-	21,393	-	21,393
Créditos	7,312,860	462,938	-	5,366,807	13,142,605
	7,312,860	462,938	21,393	5,366,807	13,163,998
Passivo					
Depósitos	68,434	68,005	-	213,548	349,987

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as principais entidades relacionadas são as seguintes:

Accionistas ou com accionistas comuns:

Consultoria e Participações, S.A.
Falcon Oil Holding Angola, S.A.
Imosol Comércio Geral, Prestação de Serviços e Imobiliária, S.A.
N-Gestão e Participações Financeiras, Lda.
On Shore – Serviços, Lda.
Sebastião Bastos Lavrador e familiares

Membros dos Órgãos Sociais:

António Graça
Coutinho Nobre Miguel
Varínia Sobral

Participadas:

Bolsa de Valores e Derivativos de Angola
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L.
Galilei, SGPS, S.A.
Sodecom, S.A.
Suninvest, S.A.

Outras entidades relacionadas:

M B B C Gestão de Participações Financeiras, Lda.
N J A, Lda.
Suzana da Mata Guimarães
Sandra Filomena Lourenço Ribeiro

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o crédito concedido a entidades relacionadas, excluindo os adiantamentos a depositantes, vencia juros à taxa média anual de 4,09% e 6,74%, respectivamente, para operações expressas em moeda nacional e à taxa de 11,45% e 19,70%, respectivamente, para operações expressas em moeda estrangeira (USD).

Durante o exercício de 2013 e 2012, cerca de mAKz 11.500.000 e mAKz 10.700.000, respectivamente, de operações de crédito concedidas a entidades relacionadas foram objecto de alterações de condições contratuais.

Adicionalmente, durante o exercício de 2012, o Banco procedeu à conversão de um conjunto de empréstimos concedidos em Kwanzas Angolanos para Dólares dos Estados Unidos (Nota 8). Destes, mAKz 11.674.402 referiam-se a operações de crédito concedido a empresas relacionadas.

Adicionalmente, durante o exercício de 2012, cerca de mAKz 10.700.000 de operações de crédito concedidas a entidades relacionadas foram objecto de alterações de condições contratuais.

Por outro lado, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Banco suportou uma renda de aproximadamente mAKz 482.000 e mAKz 437.000, respectivamente, com o seu edifício sede, debitada por uma entidade relacionada (Nota 24).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as operações de crédito concedidas a entidades relacionadas apresentavam as seguintes garantias associadas:

	2013	2012
Livranças e procuração irrevogável para a constituição de hipotecas	10.761.210	1.312.742
Livranças	2.931.980	8.964.201
Penhor de acções do Banco	2.782.500	2.456.642
Outras	237.339	409.020
	16.713.029	13.142.605

Em 18 de Janeiro de 2013, e de forma a ultrapassar um litígio existente com um fornecedor, o Banco celebrou com o mesmo um acordo de cessação do contrato de manutenção e de prestação de serviços estabelecido no passado entre as partes, no qual se comprometeu a pagar àquele fornecedor uma compensação de aproximadamente mAkz 285.000. Aquele encargo foi liquidado e assumido na sua íntegra por uma das entidades acima referidas.

30 * BALANÇO POR MOEDA

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o balanço por moeda do Banco apresentava a seguinte estrutura:

	2013		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
Disponibilidades	31,850,115	18,857,733	50,707,848
Aplicações de liquidez	64,048,947	1,172,667	65,221,614
Títulos e Valores Mobiliários	112,919	525,248	638,167
Créditos no sistema de pagamentos	716,224	201,587	917,811
Operações cambiais	-	96,168	96,168
Créditos	38,460,491	37,441,681	75,902,172
Outros valores	1,190,452	15,551	1,206,003
Imobilizações financeiras	22,602	-	22,602
Imobilizações corpóreas	10,906,974	-	10,906,974
Imobilizações incorpóreas	220,709	-	220,709
Total do Activo	147,529,433	58,310,635	205,840,068
Depósitos	124,501,969	57,973,015	182,474,984
Captações com títulos e valores mobiliários	-	1,789,146	1,789,146
Obrigações no sistema de pagamentos	1,057,450	691,062	1,748,512
Operações cambiais	96,455	367,541	463,996
Outras captações	3,382	3,314	6,696
Outras obrigações	3,770,604	269,450	4,040,054
Provisões para responsabilidades prováveis	758,013	22,777	780,790
Total do Passivo	130,187,873	61,116,305	191,304,178
(Activos - Passivos)			14,535,890



2012			
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
Disponibilidades	27,636,848	25,478,512	53,115,360
Aplicações de liquidez	45,181,409	14,605,893	59,787,302
Títulos e Valores Mobiliários	2,266,607	510,101	2,776,708
Créditos no sistema de pagamentos	679,421	76,374	755,795
Operações cambiais	-	424,391	424,391
Créditos	27,895,940	23,701,257	51,597,197
Outros valores	1,427,344	512,207	1,939,551
Inventários comerciais e industriais	55,384	-	55,384
Imobilizações financeiras	21,393	-	21,393
Imobilizações corpóreas	5,108,541	-	5,108,541
Imobilizações incorpóreas	3,056,533	-	3,056,533
Total do Activo	113,329,420	65,308,735	178,638,155
Depósitos	96,097,308	58,371,531	154,468,839
Captações com títulos e valores mobiliários	-	4,678,799	4,678,799
Obrigações no sistema de pagamentos	792,168	3,052,081	3,844,249
Operações cambiais	425,754	555,947	981,701
Outras captações	-	3,253	3,253
Outras obrigações	1,616,942	137,278	1,754,220
Provisões para responsabilidades prováveis	839,158	19,332	858,490
Total do Passivo	99,771,330	66,818,221	166,589,551
(Activos - Passivos)			12,048,604

31 * RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas têm a seguinte composição:

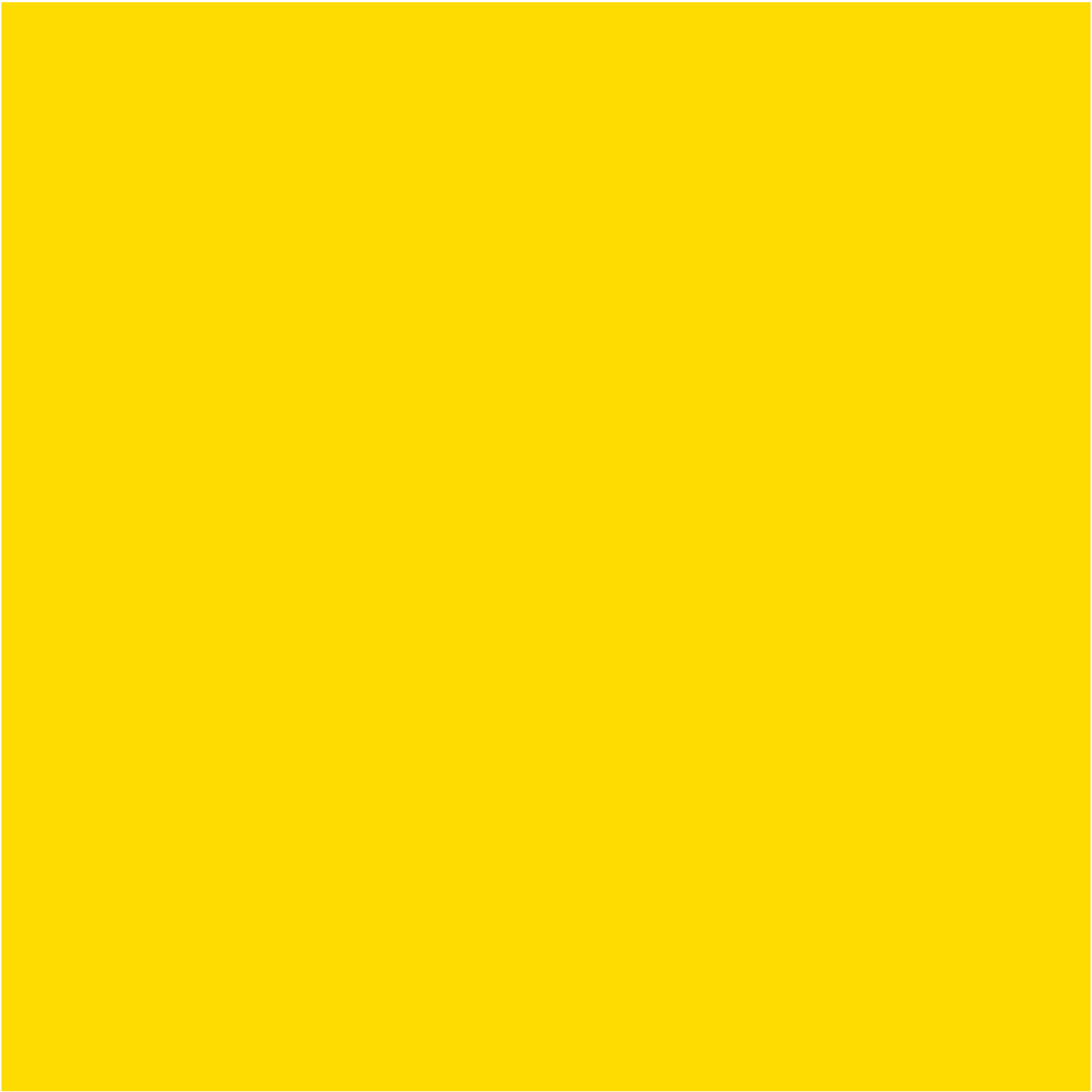
	2013	2012
Garantias prestadas e outros passivos eventuais:		
. Garantias e avals prestados	1.053.554	692.312
. Créditos documentários abertos	648.220	2.031.127
	1.701.774	2.723.439
Limites de contas correntes caucionadas por utilizar	3.182.085	6.301.620
Créditos transferidos para prejuízo	1.523.390	1.126.666
Garantias recebidas	27.380.891	15.519.638
Responsabilidades por prestação de serviços:		
. Custódia de títulos	16.435.944	16.163.789
. Cobrança de valores	2.739	2.310
	16.438.683	16.166.099

As garantias e avals prestados são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Banco, estando relacionadas com garantias prestadas para suporte de operações de importação e para execução de contratos por parte de **clientes** do Banco. As garantias prestadas e os compromissos assumidos representam valores que podem ser exigíveis no futuro.

Os créditos documentários abertos são compromissos irrevogáveis, por parte do Banco, por conta dos seus **clientes**, de pagar/mandar pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço. A condição de irrevogável consiste no facto de não ser viável o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas. Não obstante as particularidades destes passivos contingentes e compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade quer do cliente quer do negócio que lhes estão subjacentes, sendo que o Banco requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

32 * EVENTOS SUBSEQUENTES

Entre 31 de Dezembro de 2013 e a data de aprovação das demonstrações financeiras, não ocorreram factos relevantes que tenham influenciado a posição patrimonial e os resultados do Banco.



10 • Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Cartão bancário

{ Os cartões são uma das formas mais seguras e convenientes de efectuar operações bancárias e de controlar as contas. }

Cartão bancário *

Em materiais diferentes dos plásticos de hoje, os cartões bancários surgem em meados do Séc. XX nos Estados Unidos. Funcionando como cartões de crédito, com uma mecânica semelhante aos actuais.

O progresso das telecomunicações e das transacções por via electrónica, a par da sua enorme aceitação por entidades comercializadoras de produtos e serviços fizeram, dos cartões bancários, a forma moderna de pagamento por excelência.

Evitando andar com dinheiro e utilizáveis em toda a parte, no comércio e através das redes de ATMs e TPMs de Angola e de todo o mundo, os cartões são uma das formas mais seguras e convenientes de efectuar operações bancárias e de controlar as contas.

Ao encontro dos interesses e aspirações dos clientes, a oferta de cartões veio alargar-se a múltiplos tipos. Além dos cartões de crédito tradicionais, hoje inclui cartões de débito e, ainda, cartões pré-pagos como o popular cartão Kumbu, segmento em que o Banco Sol foi pioneiro.



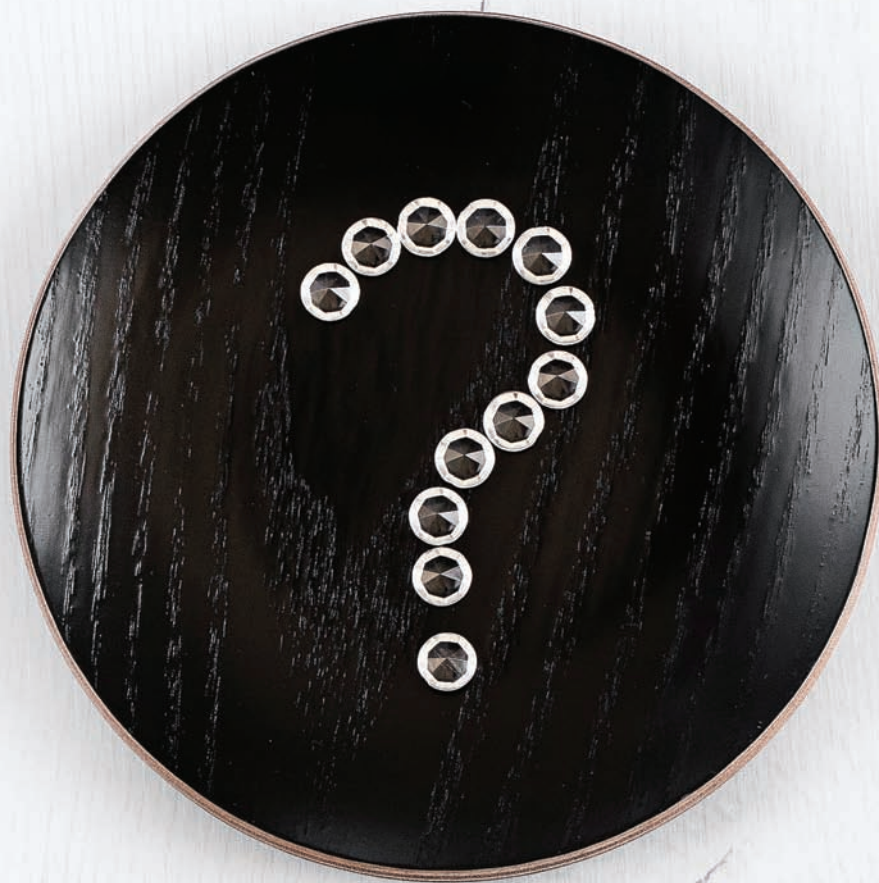
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas;

1. Em cumprimento das disposições legais, nomeadamente da Lei n.º 1, de 13 de Fevereiro de 2004 das Sociedades Comerciais e estatutárias, submetemos a apreciação de V/Exas., o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e contas do exercício económico de 2013.
2. As contas foram objecto de uma auditoria independente levada a cabo pelos auditores externos PKF cuja opinião é de que as Demonstrações Financeiras apresentam de uma forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Sol SA, em 31 de Dezembro de 2013, e o seu desempenho financeiro no exercício então findo, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o Sector Bancário e o plano de contas do Sistema Bancário em Angola.
3. O Conselho Fiscal procedeu às verificações tidas por pertinentes, solicitou e obteve da Exma. Administração e dos Senhores Auditores Externos as informações e esclarecimentos que se afiguram necessários.
4. As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados para os diversos elementos patrimoniais, estão em conformidade com os requisitos legais e merecem a nossa concordância, estando as contas de acordo com os registos contabilísticos do Banco.
5. Nestes termos, somos de opinião que o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas traduzem adequadamente a situação patrimonial do Banco, pelo que propomos à digníssima Assembleia:
 - a) Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e as Contas do exercício de 2013;
 - b) Que seja aprovada a Proposta de Distribuição dos Resultados do exercício de 2013;
 - c) Exprime o seu reconhecimento ao Conselho de Administração pelo empenho e pelos resultados obtidos.

Luanda, 10 de Abril de 2014

11 • Relatório de Auditoria



No Futuro

{ A “banca electrónica” está a pouco mais do início e não irá parar de melhorar. }

No Futuro *

A "banca electrónica" está a pouco mais do início e não irá parar de melhorar.

Como não há duas pessoas que administrem a sua "moeda" da mesma forma, a tendência para oferecer cartões mais versáteis e personalizados, assim como os produtos e serviços que lhes estão associados, será uma constante.

Em complemento deste processo, irá verificar-se o aumento da qualidade e dimensão das redes informáticas e de telecomunicações bancárias. Para que o cliente beneficie, sistematicamente, do melhor serviço no mínimo tempo e com o mínimo de idas ao banco.

Irá aumentar a segurança das transacções efectuadas por via electrónica, com novas e mais rigorosas formas de autenticação da identidade dos titulares dos cartões e respectivas contas. Através de novas tecnologias biométricas, por exemplo.

Em simultâneo com esta aproximação ao cliente e melhoria dos serviços, os funcionários de cada dependência terão condições para acompanhar melhor cada caso. O seu caso.

Mais brilhante a cada dia que passa, o seu Banco Sol continuará aqui para o servir.

RELATÓRIO DE AUDITORIA



Accountants &
business advisers

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do **Banco Sol, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 205.840.068 milhares de kwanzas angolanas e um total de fundos próprios de 14.535.890 milhares de kwanzas angolanas, incluindo um resultado líquido de 3.465.274 milhares de kwanzas angolanas, as Demonstrações dos resultados, de mutações nos fundos próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector bancário, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Tel 222 338 957 | Fax 222 338 957 | www.pkf.com

PKF ANGOLA – AUDITORES E CONSULTORES S.A. | Rua da Missão, nº 147, 6º D | Luanda | Angola

PKF ANGOLA – AUDITORES E CONSULTORES, S.A. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos actos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

Base para Opinião com Reservas

6. O Banco deu início a um projecto conducente à correcta identificação das operações de crédito objecto de alterações contratuais/reestruturações (nomeadamente, através da extensão dos prazos de vencimento das operações, do estabelecimento de períodos de carência para reembolso do capital, da capitalização de juros vencidos e não pagos e de alterações ao nível da taxa de juro e de moeda), bem como, da correcta análise e classificação de risco dos seus clientes e respectivas operações de forma a garantir o correcto apuramento das provisões para créditos de liquidação duvidosa e a dar cumprimento a todos os requisitos previstos no Aviso 4/2011 de 8 de Junho do Banco Nacional de Angola. Decorrente da análise por nós efectuada à carteira de crédito concedido pelo Banco Sol em 31 de Dezembro de 2013, à sua política de reconhecimento do crédito e ao seu sistema de controlo interno implementado nesta área, verificámos que as situações acima referidas, no âmbito do mencionado projecto, ainda não se encontram mitigadas, tendo, para uma amostra de operações de crédito por nós analisada, parte das quais realizadas com as entidades mencionadas na Nota 29, constatado que o Banco ainda não identificou adequadamente as operações de crédito objecto de alterações contratuais/reestruturações, nem classificou as mesmas, para efeitos de apuramento de provisões, na mesma classe de risco em que se encontravam classificadas antes de ocorrerem tais reestruturações. Por outro lado, verificámos que o Banco não está a dar cumprimento ao disposto no Aviso nº 8/07, de 26 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, relativamente à vedação e limites das operações de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2013, atendendo às situações acima identificadas e ao resultado dos nossos testes, entendemos que o Banco necessitaria de reforçar as provisões, cujo montante, face à informação disponível e às limitações acima referidas, não nos foi possível quantificar.

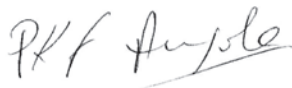
Opinião

7. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos da matéria descrita nos parágrafos 6, 7 e 8 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Banco Sol, S.A.** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as mutações nos seus fundos próprios e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Ênfases

8. As demonstrações financeiras do Banco relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foram auditadas por um outro auditor, cujo relatório foi datado de 11 de Abril de 2013, o qual apresentava três reservas, uma das quais relacionadas com o ponto 6 acima identificado. As duas reservas que não se aplicam a este exercício respeitam i) ao facto de ter sido efectuado um movimento via resultados do exercício quando o mesmo deveria ter sido relevado em resultados transitados, situação que não é aplicável às demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2013, e ii) o facto de terem sido identificados e devidamente regularizados os saldos que configuravam no activo do Banco as rubricas "Créditos no sistema de pagamentos" (Nota 14) e "Outros valores" (Nota 9) e no passivo as rubricas "Obrigações no sistema de pagamentos" (Nota 14) e "Outras obrigações" (Nota 17).

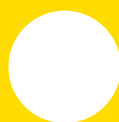
Luanda, 10 de Abril de 2014



PKF ANGOLA – Auditores e Consultores, S.A.

2013

{Annual Report}



BANCO SOL

- 4.1** Shareholder Structure
- 4.2** Mission, Strategy and Values
- 4.3** Social Responsibility and FUNDAÇÃO SOL
- 4.4** Main Events in 2013
- 4.5** Geographic Presence and Branches Network
- 4.6** Human Resources

- 5.1** International Economic and Financial Framework
- 5.2** National Economic and Financial Framework

- 6.1** Commercial Activity and Business Areas
- 6.2** Risk Management and Policy

- 7.1** Evolution of Net Incomes, Profitability (ROE and ROA) and Solvability
- 7.2** Total Assets
- 7.3** Loans to Customers
- 7.4** Total Customers Funds
- 7.5** Net Operating Income
- 7.6** Operating Costs
- 7.7** Provisions for Doubtful Loans and Guarantees

- 9.1** Balances at December 31, 2013 and 2012
 - 9.2** Income Statement for the Years Ended December 31, 2013 and 2012
 - 9.3** Statement of Changes in Equity for the Years Ended December 31, 2013 and 2012
 - 9.4** Statement of Cash Flows for the Years Ended December 31, 2013 and 2012
- Notes to the Financial Statements**

Message from the
Chairman of the
Board of Directors

01

pág. 130

pág. 136

02

Corporate Board

Synthesis of Key Indicators

03

pág. 140

* pág. 144

04

Banco Sol

* pág. 154

05

Economic and Financial
Context

* Síntesis de la Actividad de
las Principales Áreas
Negociativas

06

pág. 162

* Análisis Financiero

07

pág. 176

Propuesta para la Aplicación de Resultados

08

pág. 186

*

8.1 Propuesta para
la Aplicación
de Resultados

* pág. 190

09

Financial Statements

Report and Statement
of the Audit Committee

10

pág. 244

pág. 248

11

Auditors' Report

Index

01 • Message from the Chairman of the Board of Directors



Bargaining counter

{ Money transforms itself through customs, values and resources of the different nations and regions. }

Bargaining counter *

It is lost in the mists of time the moment in which, in primitive communities, an object acquires the additional value of bargaining counter, beyond the simple use that is inherent to it.

The concept of money was thus born, initially associated with natural objects and later materialized into objects of human manufacture. Money transforms itself through the customs, values and resources of the different nations and regions, taking various forms during the centuries. We will discuss ahead the main forms money has taken throughout our history, from the past to the present national currencies with a brief look at what the future holds.

Dear Shareholders,

The year 2013 was marked by new challenges to which **Banco Sol** sought the best answers, demanding at the same time, a high execution and delivery capacity in a strategic framework focused on domestic savings mobilization and economy funding on one hand, and increasing efficiency and financial soundness, liquidity and solvency, on the other.

As a matter of fact, 2013 was characterized, among other measures introduced by **Supervisory (BNA)** and **Government Authorities**, by changes in financial sector, due to the new exchange rate law applied to the oil sector, with stimulation of interbank foreign exchange market from mid-year.

In a context of changes in the behaviour of economic agents and the functioning of the economy, the course followed by **Banco Sol**, to ensure compliance with the new implemented measures, is part of a rigorous framework offering at the same time, pro-active solutions to the needs and objectives of our Customers.

Thus, the positive results achieved in 2013 have consolidated the position of the Bank in the domestic market, oriented towards the needs of its **Customers** and creating value for its various partners and **Shareholders**.

This effort was accomplished by increasing and diversifying the range of products and services, continuing the growth strategy of its distribution network (21 more new branches than in 2012) and the constant concern with the improvement of the overall quality of the services provided to its **Customers** who, together with its **Employees**, are one of the most valuable assets of the Bank.

Banco Sol ended 2013 with a **Net Income** (profit) of KAKz 3,465,274 (equivalent to 35,498 TUSD) which favourably compares with KAKz 2,876,433 (TUSD 30,017) of the previous year. It was driven by **Net Operating Income** which increased by 23% compared to 2012.

Total Assets of **Banco Sol** amounted to KAKz 205,840,068 (equivalent to 2,108,607 TUSD) in late 2013 which represents an increase of 13.1% over the same period last year. This is based, largely, on the favourable evolution of **Credit to Customers** portfolio (+ 44.7% over the previous year).

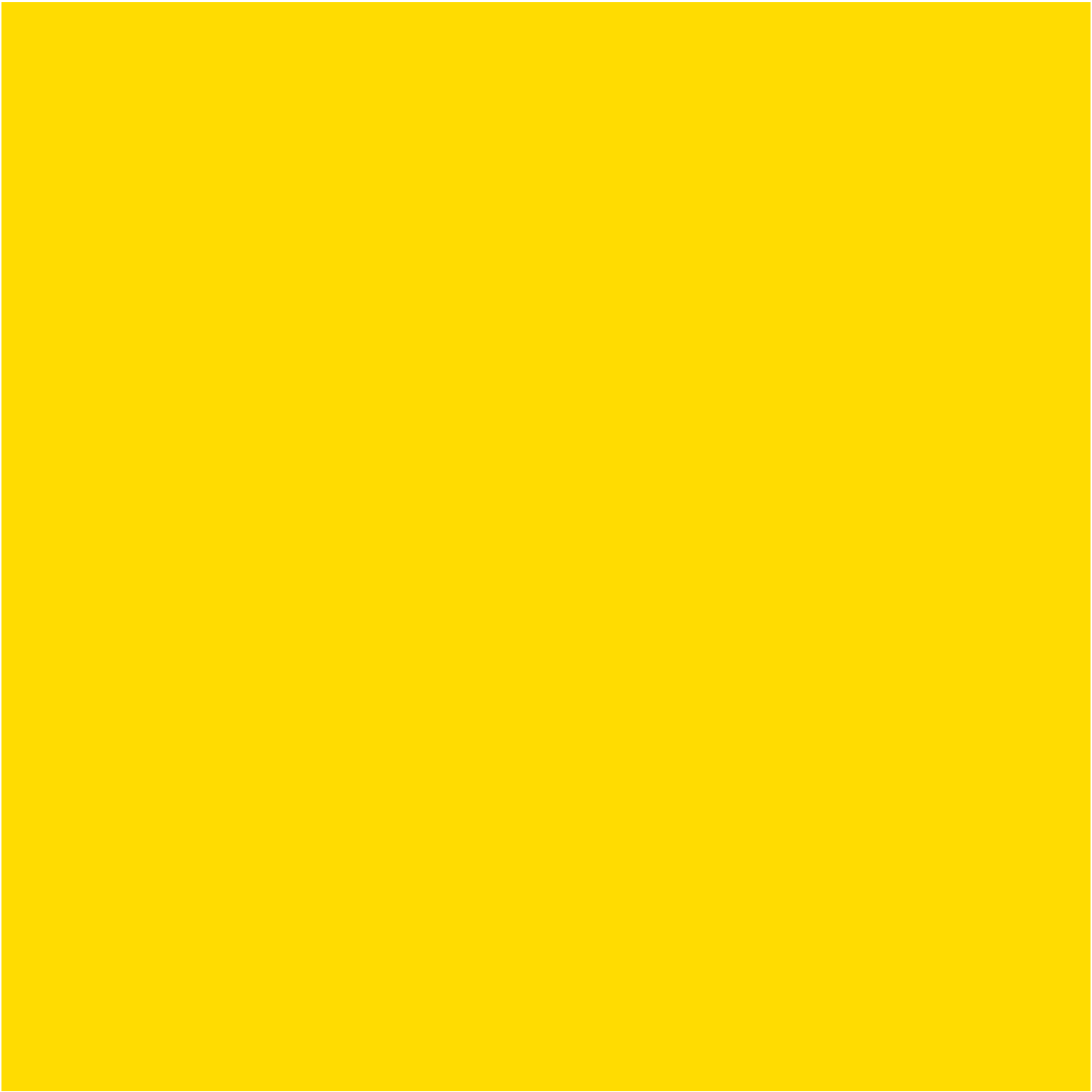
As part of its strict Balance management policy, on December 31, 2013, **Banco Sol** had an adequate level of capitalization and comfortable risk indicators, with a **Solvency Ratio** of 12.2% (13.0% in 2012).

In 2013, **Banco Sol** continued to develop a range of initiatives aimed at achieving efficiency through optimization of processes, contract review and careful selection of suppliers of goods and services. These efforts have resulted in the improvement of **cost-to-income** ratio from 70% of 2012 to 67.0% of 2013.

The strategy of **Banco Sol** has been also the promotion of a culture of social responsibility, developing actions for and with several institutions through **FUNDAÇÃO SOL** of which the Bank is a Founding Member. This premise led **Banco Sol** to promote in 2013, several multifaceted actions under its Social Responsibility Policy, gathered in five main areas of activity - Social and Community, Health, Culture, **Education** and Sport - which underlined the importance **Banco Sol** attaches to its proximity to the community where it operates.

Moreover, during 2013, **Banco Sol** kept its policy oriented to the development of human resources. The investment in career development of its **Employees** proved to be a constant concern, which led to the creation of professional development opportunities, through training





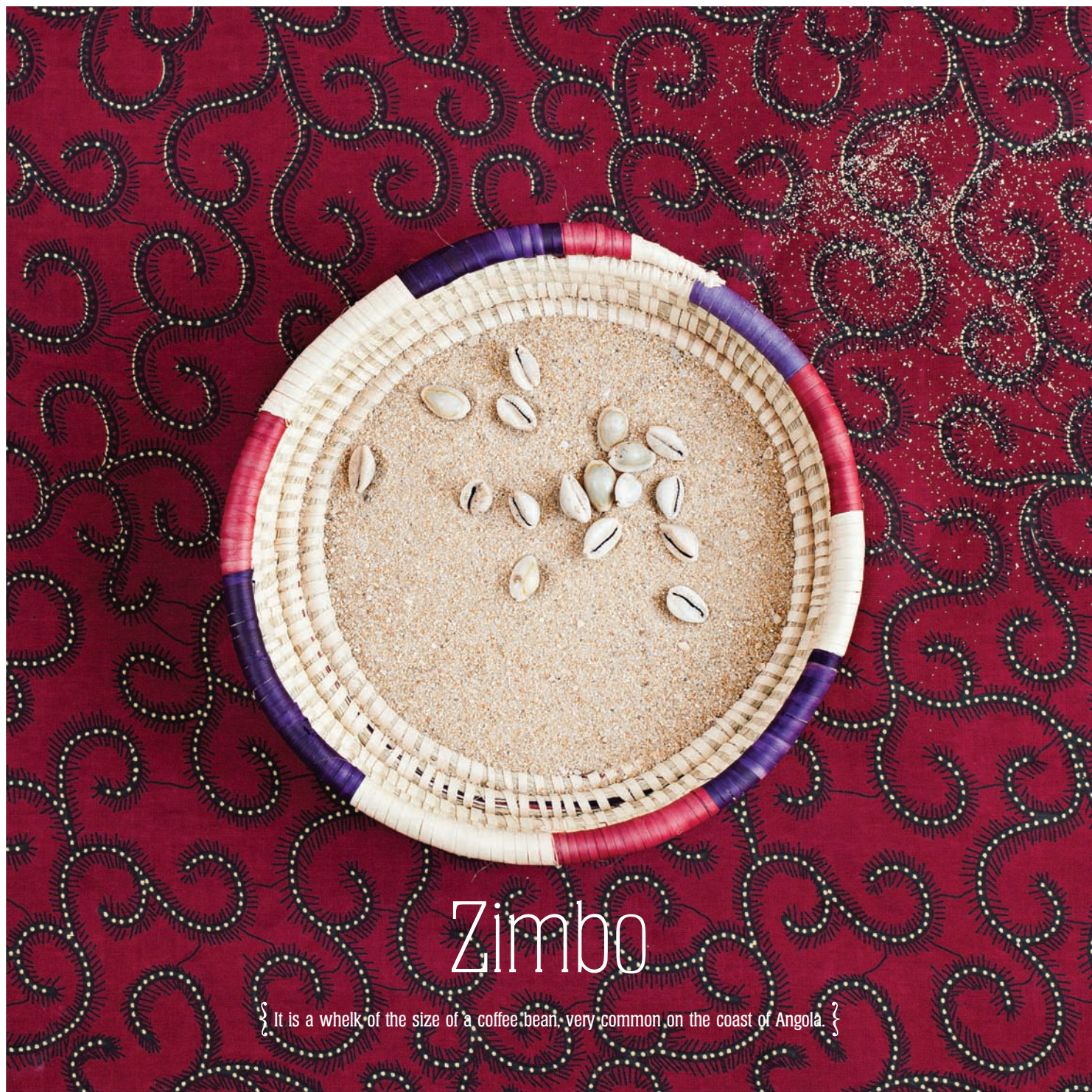
and internal mobility processes, which allowed the development of their skills and the fulfilment of their expectations.

In addition to the strategic objective of achieving international dimension, such as the opening of offices in Namibia, Mozambique and the Central African Republic, the strategic launch of two new business areas - Factoring and Bancassurance - will position the bank as innovative and truly acting in the national and international market.

To conclude, I would like to thank our **Customers, Suppliers and Service Providers, Governmental and Supervisory Authorities (BNA), Shareholders and Employees**. We count on their support to build a stronger, more profitable, more efficient and better Bank able to meet the objectives.

Coutinho Nobre Miguel
Chairman of the Board of Directors

02 • Corporate Board



Zimbo

{ It is a whelk of the size of a coffee bean, very common on the coast of Angola. }

Zimbo *

It is a whelk of the size of a coffee bean, very common on the coast of Angola where it was used as a bargaining counter.

There are zimbos of different colors, being the gray ones the most valuable while the ones from the Island of Luanda are considered the most beautiful.

On the back coast of the Island, zimbos harvesting was made by women advancing in the water with the risk of sharks attack, and filling with sand some long and narrow hoops known as "cofos".

Once ashore, zimbos were separated and classified according to their perfection degree.

At the beginning of the 17th century, zimbo devalues strongly. A "cofo" worth thirty-three cruzados at the time of Mbemba in Nzinga, is not worth more than three thousands real in 1616 Gradually, cloths generalize as preferred currency.

2 CORPORATE BOARD

* BOARD OF THE GENERAL ASSEMBLY

CHAIRMAN: Mário Sequeira de Carvalho
DEPUTY-CHAIRMAN: Maria Manuela Ceita Carneiro
SECRETARY: Francisco Domingos Fortunato

* BOARD OF DIRECTORS

CHAIRMAN: Coutinho Nobre Miguel
EXECUTIVE DIRECTORS:
António Manuel Graça
Varínia da Silva Sobral
Carla Campos Van-Dunem
Gil Alves Benchimol
NON-EXECUTIVE DIRECTORS:
João Manuel Neto
Mariano Bernardino Machado

* AUDIT COMMITTEE

CHAIRMAN: Paul de Sousa
First Member: Noé Baltazar
Second Member: Manuel Pinheiro Fernandes

FALTA IMAGEM

03 • Synthesis of Key Indicators



Cloths

} Cloths were small pieces of fabric made from the fibers of a palm tree. }

Cloths *

They practically succeeded zimbo and had broad circulation among populations. They served as currency for all purchases, taxes settlement and to pay soldiers. They were small pieces of fabric made from the fibers of a palm tree and had two distinct origins, Congo and Luango, where they were brought by contractors to Luanda.

Congo cloths were known as "libongos," and there were three types: "bongos", "sangos" and "infulas". Luango cloths, called "clean cloths", were known as "cundis" or "melos cundis" depending on the size.

Cloths could only circulate as currency after its marking, by the Senate Chamber, with the royal mark "R".



3

SYNTHESIS OF KEY INDICATORS

(Expressed in TUSD)

	31/Dec/13	31/Dec/12	31/Dec/11	31/Dec/10
1 * BALANCE				
Total net assets	2,108,607	1,864,193	1,397,460	1,299,915
Loans to customers	777,535	538,447	365,134	332,081
Total customers funds	1,869,257	1,611,972	1,251,829	1,173,905
Securities	6,537	28,977	422,239	374,817
Equities ¹	132,216	92,042	79,420	87,643
Capital	148,904	125,734	101,722	87,643
2 * ACTIVITY				
Net interest income	96,153	69,919	60,457	46,720
Foreign exchange operations income	34,532	30,682	15,810	24,312
Financial services income	34,707	33,901	25,606	17,903
Net operating income	165,392	134,502	101,873	88,935
Operating income	55,388	39,403	14,765	23,696
Net income	35,498	30,017	24,811	26,691
Cash Flow	55,711	47,963	45,086	45,077
3 * PROFITABILITY				
Return on assets (ROA)	1.7%	1.6%	2.0%	2.0%
Return on equity (ROE)	23.8%	23.9%	24.4%	30.0%
4 * SOLVENCY				
Solvency ratio ²	12.2%	13.0%	14.6%	20.5%
5 * CREDIT QUALITY				
Overdue (+90 d)/Loans to Customers (in %)	2.0%	5.0%	10.0%	1.5%
Coverage of overdue loans by provisions (in %)	163.0%	117.0%	66.0%	65.3%
6 * DISTRIBUTION NETWORK, EMPLOYEES AND CUSTOMERS				
Number of branches	142	121	97	86
Number of employees	1,221	1,032	905	763
Number of customers	527,075	434,098	333,499	267,202
7 * PRODUCTIVITY, EFFICIENCY AND GROWTH				
Cost-to-income ³	67.0%	70.0%	82.0%	71.0%
Net operating income/Number of employees	135	130	113	117
Nº. of employees/Nº. of branches	9	9	9	9
Number of active POS	1,657	655	479	167
Number of active ATM	184	149	111	99
Number of MULTICAIXA cards	231,455	173,531	73,546	59,235
Number of VISA cards	35,722	33,206	51,869	39,591
Number of SOLNET subscribers	26,097	22,065	8,682	5,543
Number of SOLSMS subscribers	94,081	87,151	23,628	16,593

1) Calculated in accordance with the rules of NBA, National Bank of Angola (Notice 04/2007)

2) Equities on total risk-weighted assets (Notice 05/2007 of the NBA)

3) Operating costs/Net operating income

04 • Banco Sol

4.1 Shareholder Structure * **4.2** Mission, Strategy and Values * **4.3** Social Responsibility and FUNDAÇÃO SOL
4.4 Main Events in 2013 * **4.5** Geographic Presence and Branches Network * **4.6** Human Resources



Salt

{ Vitally important to food preservation, salt earlier stated as commodity currency. }

Salt*

Vitally important to food preservation, salt soon stated as commodity currency. In its exploitation in Angola, there are two distinct salt sources: mines and saline. Among us, stood out the mines of Ndemba in Quiçama. Here, rock salt were extracted with chisel and molded into bars, two to three feet length and a hand lane of width.

The Benguela salines were also important in this sector. A bushel of Benguela salt was worth, in Luanda, about a thousand cloths.

4.1 SHAREHOLDER STRUCTURE

On December 31, 2013, the Capital Share of Banco Sol, in the amount of **1,377,573,266 Kwanzas** (equivalent to 18,362,013 USD), corresponding to **3,438,775** nominal value shares of **400,6 Kwanzas** each, fully subscribed and paid, was held by 11 shareholders, divided between individuals and companies.

* SHAREHOLDER POSITIONS OF BANCO SOL CAPITAL SHARE

Shareholders	N° of shares	% of capital share
SANSUL, SA	1.547.448	45,00
Sebastião Bastos Lavrador	358.205	10,42
Fundação Lwini	343.878	10,00
Noé José Baltasar	186.267	5,42
Ana Paula dos Santos	186.267	5,42
Sociedade de Comércio Martal, Lda	186.267	5,42
João Manuel Lourenço	186.267	5,42
Júlio Marcelino Bessa	143.282	4,17
Coutinho Nobre Miguel	100.298	2,91
Maria Mambo Café	100.298	2,91
António Mosquito	100.298	2,91

4.2 MISSION, STRATEGY AND VALUES

* MISSION

To create value for its **Customers** through innovative and personalized financial services and products, designed to meet the overall needs and expectations of different financial market segments, however complying with rigorous conduct and responsibility standards, while growing with profitability, in order to provide an attractive return to **Shareholders**.

Although the corporate purpose of **Banco Sol** includes a universal range of classical and retail financial services, since the beginning of its activity, on October 2001, microcredit has been one of the strategic pillars that guided the activity of **Banco Sol**, always keeping in mind its contribution to the economic and social development of Angola. This is, and will be, without doubt, one of the aspects of our mission.

* STRATEGY

Considering its mission the main strategic lines of Banco Sol focus on the following processes:

- committed contribution to the relaunch of banking in the Angolan economy;
- deepening of the focus on the core businesses (microcredit and retail), through an increasing geographic establishment in the Country;
- keeping of high levels of satisfaction, loyalty and **Customer** engagement;
- promotion of new initiatives in high growth potential areas;
- appreciation, motivation and reward of our **Employees**, creating attractive career development perspectives;
- exploitation of new business opportunities created by new technologies;
- sustained improvement of the levels of profitability and financial soundness of the Bank;
- consider our presence in international markets and finding new niches of activity;
- advance preparation of proper and timely responses to the future obstacles and challenges.

* VALUES

In this context, the relationship between **Banco Sol** and its **Customers** is based on trust, i.e. any business or banking operation is guided by effective and responsible ethical standards, always keeping in mind **Customers'** needs and expectations.

Banco Sol is a universal Bank decided to create value in all market segments and, in this way, marking its presence by quality, excellence and innovation in the distribution of its products and financial services.

Moreover, the transparency and communication with **Customers**, so that they can make their decisions in a clear and simple way, support the relationship between them and our Bank.

Recognizing the importance of **Employees** for the Bank sustainability, the investment in training and development program, as a way to obtain new areas of excellence and performance, will always be a duty and a commitment of the Bank in order to keep them motivated and focused around a common vision of our institution.

The guiding lines of the culture of our Bank are independence of management, organizational flexibility, team work, rigorous risk management and the creation of safe value.

4.3

SOCIAL RESPONSIBILITY AND FUNDAÇÃO SOL

In 2013, as part of its social responsibility policy, Banco Sol continued several actions with communities, welcoming through FUNDAÇÃO SOL, of which the bank is the Founder Member, various initiatives in the areas of Community and Social Support, Health, Culture, Sports and Education, stressing thus the importance the Bank attaches to its social dimension.

Therefore, in the area of **Community** and **Social Support**, FUNDAÇÃO SOL gave his support to the following non-profit organizations and individuals:

- Orphans and Destitute Children;
- Kibabo Farmers;
- Kilamba (Bié) Children's Home;
- Action and Support Group for Victims of Mines.

In the **Health** sector it is worth mentioning the support granted by FUNDAÇÃO SOL to the following institutions:

- N'Sosso Medical Center;
- Neves Bendinha Hospital;
- Luanda Sanatorium Hospital;
- Leprosarium of Funda

In the **Cultural** and **Sport** context the commitment of FUNDAÇÃO SOL is reflected in multiple initiatives over 2013, privileging the support to activities and institutions that promote the preservation of identity and cultural progress of the country and encourage sports practice. Among the various support granted, we may highlight:

- OMA – Angolan Women Organization, Africa Day - Lecture on "Contribution of African Women";
- Association of Friends of Children's and Youth Literature - Program "Reading & Learning with Joy and Health";
- Social Project Coach Pemba - Financial support for training and integration of children in sports practice;
- OLYSPORTS - African Wheelchair Basketball Championship

The support granted proved to be essential to the implementation of the projects and programs of these entities, which are examples of tenacity and commitment to the resolution of social and health problems of its members and the community in general.

FUNDAÇÃO SOL which arises as a reflection of the culture of social responsibility of the Bank, along with its specific activity, takes, therefore, a clear commitment to support the development of the communities in which it operates.

Social function has always been understood by **Banco Sol** as a key component of its mission. As part of its corporate social responsibility, **Banco Sol**, since its foundation, has implemented an action plan to significantly increase its impact on the neediest populations, with special emphasis on the young and disadvantaged, more sustained in time and geographically broader.

The social and environmental responsibility of **Banco Sol** is a matter of culture of the Bank and the Bank's interest in this accountability should be seen as a benefit in the medium and long term, as it can also contribute to achieve the much needed sustainable development.

4.4

MAIN EVENTS IN 2013

The expansion of the commercial network with the **opening of 21 new units** (business centers, agencies, branches and service centers) the **increase to 32 branches offering Microcredit**, the launching of **new products**, the acquisition of approximately **93.000 new customers**, the technical implementation of information systems for the operation of the Programs "**Angola Invests**" and "**Agricultural Investment Credit**" as well as the organization of the conference "**A Strong, Modern and Reliable Banking System for the Economic Growth**", integrated in the commemoration of the **12th anniversary of Banco Sol**, during 2013, were, among others, important milestones in the current year we chronologically look over:

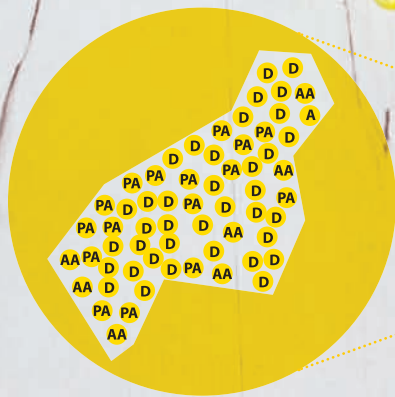
- JANUARY** * On the 17th of January the *Sumbe Clese Point* is inaugurated;
In January the Oil & Gas **Business Centre** in *Luanda* is inaugurated;
- MARCH** * On the 7th of March the *SIAC Point* in *Cabinda* is inaugurated;
Participant and speaker at the Workshop on "**The role of banks in supporting female entrepreneurship**" held in *Namibe Province*;
- APRIL** * On the 18th of April the *Sumbe Branch* is inaugurated;
In April the **Maxi Point** in *Lobito* is inaugurated;
- MAY** * On the 15th of May the *Quipungo Branch* is inaugurated;
On the 17th of May *Negage Branch* is inaugurated;
On the 30th of May the *Benguela Clese Point* is inaugurated;
- JUNE** * On the 24th of June the *Maianga Maxi Point* in *Luanda* is inaugurated;
On the 27th of June the *Uige Agency* is inaugurated;
- JULY** * On the 9th of July the **Point of the Customs at the Airport 4th of February** in *Luanda* is inaugurated;
On the 10th of July the **5th Registry of Palanca Point** is inaugurated;
Participant and speaker at the meeting on "**Evaluation of protocol credit programs**" promoted by the Organization of Angolan Women and the Federation of Women Entrepreneurs of Angola held in *Uige Province*;
On the 27th of July the *Lobito Branch* is inaugurated;
On the 29th of July the **Maternity Hospital Lucrecia Paim Point** in *Luanda* is inaugurated;
- AUGUST** * On the 13th of August the *São Paulo Branch* in *Luanda* is reopened;
On the 24th of August the **Municipal Market Point** of *Namibe* is inaugurated;
Signing of a **Protocol** with the company MOSEL, LDA in order to facilitate access to credit to micro and small entrepreneurs in the field of healthcare and pharmacy;
On the 26th of August the **Cassequel Point** in *Luanda* is inaugurated;

- SEPTEMBER*** On the 6th of September the **Vereda das Flores Branch**, in *Luanda*, is inaugurated;
On the 9th of September the **Business Center of Rua da Missão**, in *Luanda*, is inaugurated;
On the 9th of September the **SIAC Point of Talatona** in *Luanda* is inaugurated;
On the 13th of September the **Mutamba III Branch** in *Luanda* is inaugurated;
- OCTOBER *** On the 2nd of October the **Avenida Deolinda Rodrigues Branch** in *Luanda* is inaugurated;
On the 2nd of October, as part of the commemorative actions for its XII Anniversary, **Banco Sol** organized a conference on the theme "**A Strong, Modern and Reliable Banking System for the Economic Growth**" which featured the honorable participation of the **Angolan and Portuguese Bank Associations**, the **National Bank of Angola**, the **Portuguese Banking Training Institute** and representatives of the **Board of Directors and Management of Angolan banks**;
On the 3rd of October the **Clese Point** in *Uíge* is inaugurated;
Participant in the FORUM "**EMRC-Rabobank Project Incubator Award Agribusiness**" held in *Rwanda*;
On the 23rd of October the **Cargo Terminal Point** in *Luanda* is inaugurated;
Participant in the action held in Luanda and promoted by the National Bank of Angola called "**Savings Fair**";
On the 24th of October the **SIAC Point** in *Surimo* is inaugurated;
- NOVEMBER *** On the 19th of November the **Clese Point** in *Moxico* is inaugurated;
On the 23rd of November the **Customs Point** of *Porto Aboim* is inaugurated;
On the 29th of November the **Dondo Branch** is inaugurated;
- DECEMBER *** On the 12th of December the **Point** of *Cabinda* Port is inaugurated;
On the 23rd of December the **Jardim das Rosas Branch** in *Luanda* is inaugurated;

Banco Sol registers a **Net Income** in 2013 of **35,072 thousand USD** corresponding to a **return on equity of 23.6%**

4.5

GEOGRAPHIC PRESENCE AND BRANCHES NETWORK



- 17 * Agencies A
- 60 * Branches D
- 46 * Service Points PA
- 7 * Automatic Service Centers AA

4.6 HUMAN RESOURCES

Banco Sol offers all **Employees** fair treatment and equal opportunities while maintaining its strategic lines of merit recognition, management of potential, skills development and balance between personal and professional life.

On December 31, 2013, **Banco Sol** had 1,221 **Employees**, representing an increase of 189 workers (+18%) compared to 2012.

Despite this substantial increase, the ratio "number of **employees** per branch" remains unchanged, i.e. 9 **employees**, on average, by agency, confirming the successful implementation of the expansion plan of the commercial network and the consequent maximization of existing human resources.

* BANCO SOL EMPLOYEES

	2013	2012
Employees	1.221	1.032
Men (%)	49,4	49,2
Women (%)	50,6	50,8

At **Banco Sol**, training has always been a priority for the development of professional and personal skills of the **Employees**. The pursuit of excellence in the service provided to **Customers**, involves the identification of the most appropriate training to the specific needs of each **Employee**.

In 2013, as part of the protocols signed with Consulting and Training companies, 56 actions of internal and external training took place (39 in 2012) with 968 **Employees** (550 in 2012) participating and, a total of 2048 hours (1244 hours in 2012). The costs associated with these training activities totalled approximately USD 1,690,260.00 (in 2012 USD 427,400.00).

Banco Sol offers a range of social benefits to its **Employees** particularly in the context of health, car loans, consumer credit and house purchase credit, under special conditions, however respecting the principles of analysis of credit risk established in the Bank. During 2013 **Banco Sol** granted 421 new credits to its **Employees**.

05 • Economic and Financial Context

5.1 International Economic and Financial Framework * 5.2 National Economic and Financial Framework



Crosshead

} Made of iron or copper, crossheads are objects in the shape of windmill sails. }

Crosshead *

Iron or copper crossheads are the so called "Handa" shaped as windmill sails, which reach up to 30 cm and are classified into two basic categories originating from different cultures: Standard type, in X-shaped, and the Long type, in the form of St. Andrew's cross.

Since 1516 we may find documentary references to the manufacture of crossheads are in the Zambezi basin, and they are certainly prior to the arrival of the Portuguese coins to Angola, at the end of the 17th century.

Crossheads seem to have circulated predominantly during the XVIII century. The Standard was worth the price of a slave, and in the Baluba culture, there was a time when a crosshead was given in exchange for a wife.

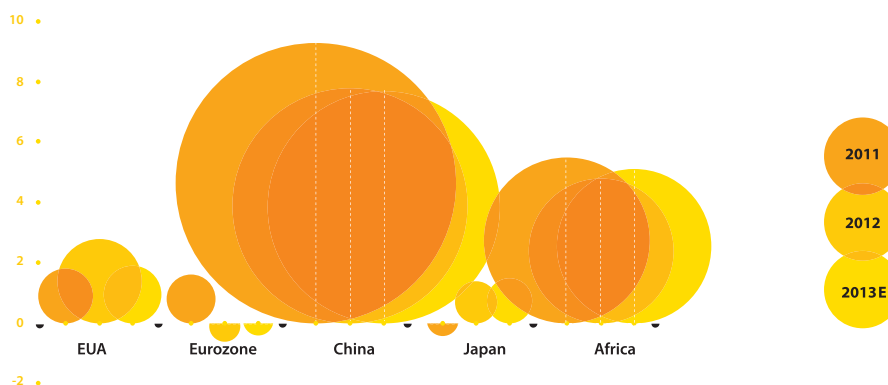
5.1 INTERNATIONAL ECONOMIC AND FINANCIAL FRAMEWORK

* Global economy

According to the estimates by the International Monetary Fund (IMF), global economy experienced, in 2013, an increase of 3.0%, close to the previous year (3.1%), having this slowdown occurred both in advanced and emerging and developing economies.

* Gross Domestic Product

(GDP real annual growth rate)



Advanced economies in 2013 recorded an average annual GDP growth of 1.3% with the growth of activity in the **USA** and **Japan** and contraction in the **Eurozone** for the second consecutive year. Emerging and developing economies continued to show great dynamism even if we saw a slowdown when compared to the period preceding the outbreak of the international financial and economic crisis.

Unemployment levels in 2013 remained high in most regions. This phenomenon, as well as ongoing adjustments in several economies and falling prices of raw materials, contributed to a substantial fall in inflation figures.

The **US** economy grew by 1.9%, a slowdown compared to the 2.8% growth of 2012. In the **USA**, after the negative impact related to fiscal consolidation at the beginning of the year, with cuts in public expenditure along with an increase in households taxes, in the second half of the year we saw an increase in activity, with a substantial improvement in private consumption and private investment in fixed capital and the recovery of the housing market and employment.

According to IMF estimates, the **Eurozone** stood out negatively among advanced economies recording a GDP contraction of -0.4% in 2013

after a contraction of -0.6% in 2012. The activity contraction in the **Eurozone** reflected the continuation of fiscal consolidation effort in a wide range of economies, despite we observed a progressive and marked recovery in the second half of the year. This recovery is associated with an increased external demand, lower tax burden and better financial conditions. Unemployment in the region continued to grow in 2013 although at a slower pace than in previous years.

The Asian bloc registered again the highest growth rates. Despite fears of a slowdown, according to the IMF, **China's** economy grew 7.7% maintaining almost the value recorded in the previous year (7.8%). The doubts at the beginning of 2013 on the sustainability of the Chinese economy faded with the Chinese economy recovering in the second half.

In Japan, the continuation of expansionary monetary and fiscal policies started in 2012 and strengthened in 2013, led to a GDP growth of 1.5%. In 2013 we saw a growth in the level of business confidence, the fall in unemployment and inflation (0.4% in 2013) heading towards the objective previously set by the Japanese government (close to 2% in 2014).

Available estimates suggest that the region of **Sub-Saharan Africa** grew 5.1% in 2013 (4.8% in 2012). The increased production of the mining industry, particularly coal and gas in some countries (Mozambique, mostly), the introduction of some structural reforms to eliminate high energy deficits (Nigeria, for example) and new investment plans in infrastructure contributed to the performance recorded in 2013.

* Financial, monetary and foreign exchange market

In an international context marked by limited inflationary pressures and low economic growth, monetary policy in the major developed economies maintained an accommodative orientation in 2013, with the authorities keeping benchmark rates close to zero and continuing their unconventional policy measures.

Global economic activity benefited from the strengthening of liquidity provided by central banks, the least restrictive level of fiscal policy, especially in developed countries, and the improvement in financial environment. Major central banks returned to be crucial for the improvement of confidence in the economic recovery.

In the **USA**, the Federal Reserve (Fed) kept the monthly level of acquisition of debt securities by \$85 billion during 2013, assisting, on December, to a modest reduction in the rate of assets' purchase. The North American stock market indices recorded valuations around 30%, about 10% higher than the European counterparts. Inflation remained moderate and stand at 1% in 2013, below the 2% target in the FED.

In the **Eurozone**, the European Central Bank (ECB) reduced twice the main reference rate, which ended 2013 with a new record low (0.25%). Inflation in 2013 recorded an average growth of 1.4% below the 2.5% in 2012.

In the foreign exchange market, given the prospects of change in the Fed's monetary policy, there was also strong currency devaluation in some emerging countries, especially those with balance of payments deficit.

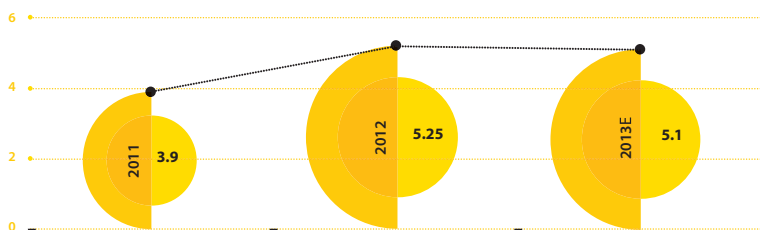
The reduction of excess liquidity in the banking system in the **Eurozone** resulted, on the other hand, in an upward pressure on the Euro which reached new highs against the yen since 2008 and since 2009 against the United States Dollar.

5.2 NATIONAL ECONOMIC AND FINANCIAL FRAMEWORK

* GDP

According to the data released by the International Monetary Fund (IMF), the Gross Domestic Product (GDP) of **Angola** should have risen 5.1% in 2013 (5.2% in 2012), lower than the growth of 7.1% projected in the National Development Plan for 2013-2017. The IMF expects a growth of the Angolan economy in 2014 of 6.3%.

* GDP Growth Rate



The value for 2013 is supported mainly by the non-oil sectors whose economic activity recorded a growth of 6.5% (2.6% for the oil sector), reflecting the efforts towards a diversification of the economy. However, the oil sector still accounts for 45% of GDP and 75% of budgetary revenue.

As provided in the National Development Plan for 2013-2017, the implementation of various public investment projects, particularly in non-oil energy, agriculture and fisheries, transport and housing sectors, the promotion of entrepreneurship and a more dynamic labour market, will lead to a diversification of the economy and the transition to a new level of development. On the other hand, the introduction, in early 2014, of a new Customs Tariff will encourage and defend local production.

The reduction in oil prices that occurred during 2013 continued the trend of reduction of surplus trade balance while foreign exchange reserves recorded an increase of 1% compared to the end of 2012.

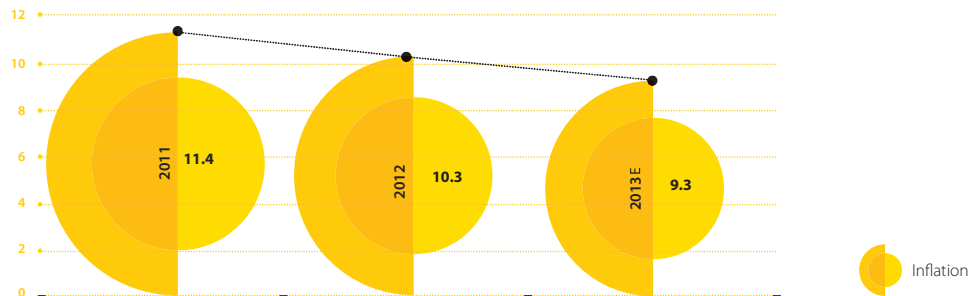
In terms of public accounts, the **Angolan Government** should submit a budget surplus of 0.1% of GDP (7.7% in 2012) as a result of the contribution of the tax base of non-oil sectors.

* Financial, monetary and foreign exchange market

With the introduction of the new Foreign Exchange Law, companies in the oil sector are required to make payments to employees and suppliers of goods and services in local currency. The Foreign Exchange Law in force provides an opportunity for financial sector development, strengthening the dynamics of the sector, encouraging the creation of new financial products and also helping to increase the proportion of credit and deposits in national currency under the de-dollarization of the economy while streamlining the interbank foreign exchange market in USA Dollars.

This process is a priority of the current monetary policy and aims to strengthen the use of the Kwanza and reduce of the US Dollar in the national economy, contributing to control inflation.

The monetary policy of the National Bank of Angola (BNA) remained accommodative and the prime rate fell, over the year, to 9.25%, encouraging thereby a decrease in LUJIBOR rates. On the other hand, the conducted policy did not undermine the stability of prices and the inflation rate, at the end of December 2013, stood at 9.3% (10,3% in December 2012).



Throughout 2013 Kwanza recorded some volatility against US Dollar, and Kwanza (AKz) average exchange rates against Dollar (USD) was 1 USD = 97,9 AKz (in 2012, 1 USD = 95,6 AKz).

* Credit and Deposits

During 2013, **loans** grew an average of 12.4% approximately (16% in 2012), with a reduction of loans in foreign currency from 38.3% in 2012 to 31.7% in end of 2013.

Deposits, in turn, recorded an average annual growth of 11.4% (29.1% in 2012), with deposits in national currency representing 63.3% (55.2% in 2012) of total deposits in commercial banking.

The financial system remains in excess liquidity with the loans to deposits ratio around 64.3% near the end of the year.

Non-performing loans, equivalent to 6% of total loans, were stable at the end of 2013 and did not represent a risk for the solvency of the banks whose capital, on average, amount to 12.9% of risk-weighted assets.

06 · Synthesis of the Activity of the Main Business Areas

6.1 Commercial Activity and Business Areas * **6.2** Risk Management and Policy



Beads

{ Beads and seed beads, in a variety of colors and shapes, enter the Angolan backcountry at the end of the 16th Century. }

Beads *

Beads and seed Beads, in a variety of colors and shapes, enter the Angolan backcountry from the 16th Century. Very appreciated by the local people they eventually replaced shells, especially "zimbo" and "cauri" as adornment and currency. The little blue beads were even, designated as "zimbo".

Gracing hair, necklaces and cloths, from where they were set aside for payments, beads become a symbol of wealth among women.

Among the most publicized there were "thick beads", the "girl" or "turtledove eye", "Maria II", the "Cassungu" and "almandrilha", along with the other less important ones as "milk beads" and "light blue".

Unlike cloths accepted as currency everywhere, the value of the beads was more regional. In Bailundo, for example, circulated the "black bead" that had no monetary value in the neighboring Bie. The only exception to this rule was "Maria II", which circulated throughout most of southern Africa.

6.1 COMMERCIAL ACTIVITY AND BUSINESS AREAS

In 2013, the focus on a strategy defined by the Board of Directors, which is based on proximity and strengthening of relationships with **Customers**, investing strongly on the increase of this linkage/relationship, continued to be the main guiding element of Banco Sol commercial activities.

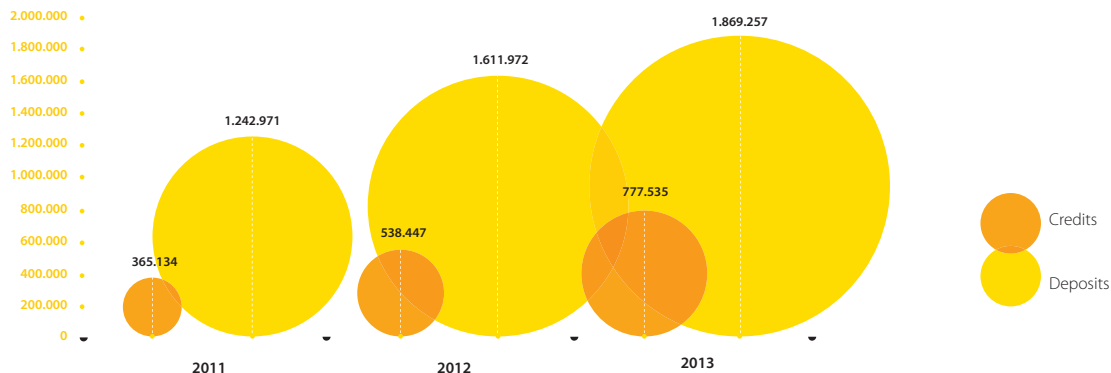
In a domestic context conditioned by increased competition, **Banco Sol** continued its Strategic Plan and, during the year, there were many actions, with particular emphasis on the following aspects:

- (I) * Availability of levels of service and personalized and expert counselling to **Customers**, through a highly qualified and flexible commercial team;
- (II) * Continuity of the implementation of an Agreements' policy with various public and private institutions;
- (III) * Continuity of the policy of expansion of the commercial network, through the opening of new branches and geographical expansion;
- (IV) * Disclosure of new products and services which correspond properly to the objectives of **Customers**, both individuals and companies;
- (V) * Expansion of the Electronic Channels and alternative means of interaction of **Customers** with the Bank.

* Credits and Deposits

In 2013, there was a significant evolution in the volume of **loans** and **Customer assets** managed by the Bank whose increase amounted to 44.4% and 16.0%, respectively, in comparison to the previous year.

* Credits and Deposits (expressed in TUSD)



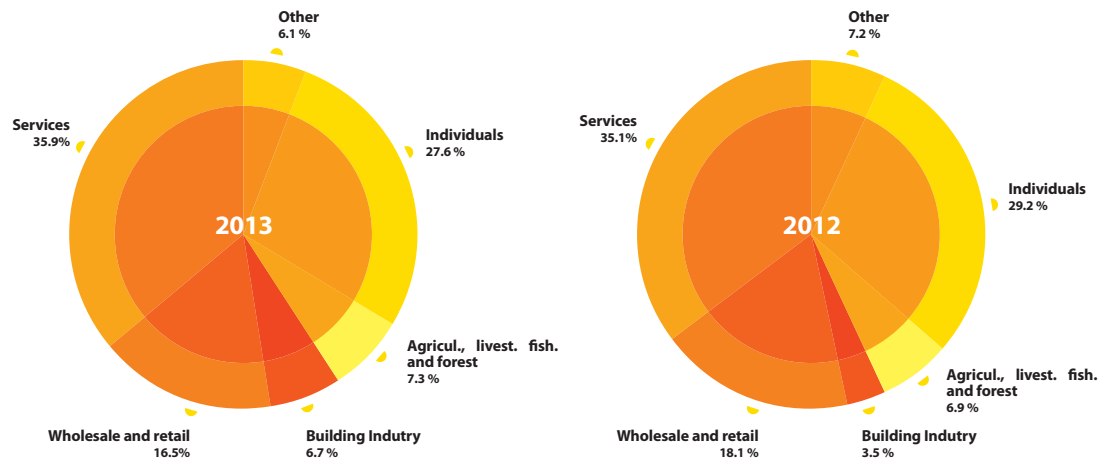
The significant growth in the **loan portfolio** is the corollary of the strategy of the Bank's Administration and it must be noted that the loans in the **retail segment** (private and business) recorded a remarkable growth (about 85%), well above the overall average.

The strong commercial dynamism achieved in this business segment and the maintenance of competitive interest rates provided the achievement levels of credit accomplished.

As a result of strong growth in credit activity in 2013, the transformation ratio of net loans to deposits stood at the end of the year, slightly above the level of 41% (41.6% against 33.4% in late 2012).

In terms of sectoral distribution of the **loan portfolio**, compared with the previous year, the situation was as follows:

*** Sectoral Distribution of Credit Portfolio**



It appears that in late 2013, about 27.6% of loans refers to **Individuals** having this segment reduced its weight compared to December 2012 (29.2%). Although this segment still represents a considerable weight in the total loan portfolio, these exposures are mostly collateralized with tangible guarantees, which are monitored periodically.

Same situation for the concentration of credit in the **Wholesale and Retail Trade** sector which saw its stake in total portfolio reduced to 16.5% (18.1% in 2012).

On the other hand, the weight of the **Building industry** in the total loan portfolio increased to 6.7% (3.5% in 2012).

In 2013, **Banco Sol** received approximately 6,500 credit proposals and around 920 granting credit contracts were signed. In terms of **customer deposits**, the bank recorded an annual growth of 16%, reaching the end of 2013 a value of approximately **1,900 TUSD**. This aggregate includes Solidarity Bonds portfolio (certificates of deposits) with a value of about **18 TUSD**.

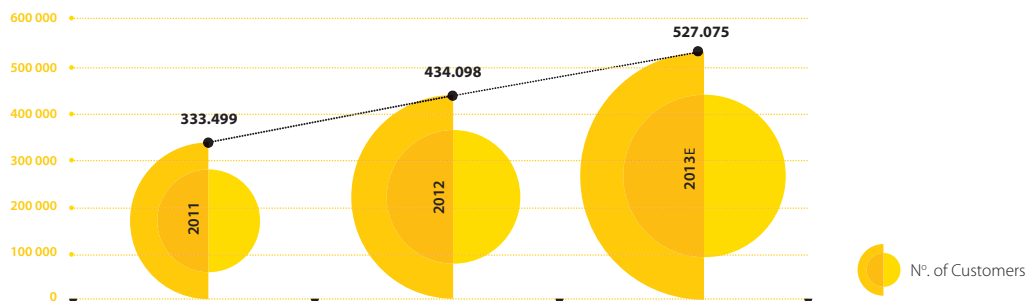
In terms of saving solutions, provided to **Customers** during 2013, we highlight the launch of three new solutions, that are:

- (I) * 2 Term Deposits, included in a new family of solutions with increasing return rates over the respective periods ("step-up"): Sol Crescente Deposits 8% and Sol Crescente Deposits 12%;
- (II) * Baby Savings Account, that allows families gradual and programmed savings for their descendants, from the beginning of their lives.

* Customers and Distribution Network

In terms of **Individuals** and **Companies** the year 2013 ended with 527,075 **Customers** which meant an increase of 21.4% over the same period (+ 92,977 new **Customers**) which reflects the commitment of **Banco Sol** in extending its **Customer** base.

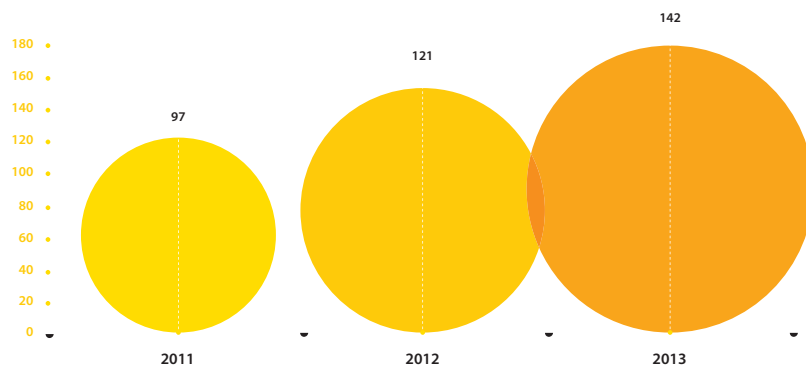
* N°. of Customers



In terms of the physical distribution network of **Banco Sol**, 2013 recorded an increase of 21 units, with 142 units operating at the end of the year, among them agencies, branches, service points and business centers, highlighting the strengthening of **Banco Sol** presence throughout the country.

In particular, during the year became operational 3 new Business Centers ("Oil & Gas", Mission and Deolinda Rodrigues), thus widening to 9 Centers the total physical service points.

* N°. of branches



In what refers to complementary networks of services to **Customers** and **non-Customers** (commonly referred to as “electronic channels”), 2013 was also a year of consolidation and improvement of services of the different channels of **Banco Sol**.

Thus, following the growth of the number of **Customers**, and with regard to the management of payment methods, debit (MULTICAIXA) base grew 65% when compared to the previous year, while VISA grew 3.5% over the year.

Following the process of expansion of its commercial network, the ATM network grew 17.9% in the whole national territory, while maintaining its policy of improvement in the equipment profitability and the optimization of its operating processes. In 2013, **Banco Sol** held 184 machines (156 at the end of the previous year).

The number of installed **POS** grew 54.7% compared to the previous year which represents a clear commitment of **Banco Sol's** presence among companies and service suppliers to end **Customers**. In 2013, 726 new POS were installed which corresponds to a growth of 14.2% compared with the previous year.

SOLNET, **SOLSMS** and **CALL CENTER** channels continued the trend of evolution seen in previous years with emphasis on the growth of the number of individuals who joined **SOLSMS**.

Since **SOLNET** is a privileged channel to establish immediate and direct relationship with the **Customer**, the Bank, during 2013, attempted to enhance the range of products and services offered, extending the period of availability, as well as strengthening their respective security levels. Thus, in 2013, there were 2,807 new subscriptions to this service, which corresponds to an increase of 4% over the previous year.

With regard to the **CALL CENTER** there was a significant increase in the volume of **Customer** support calls as well as in the largest number of features offered through this channel.

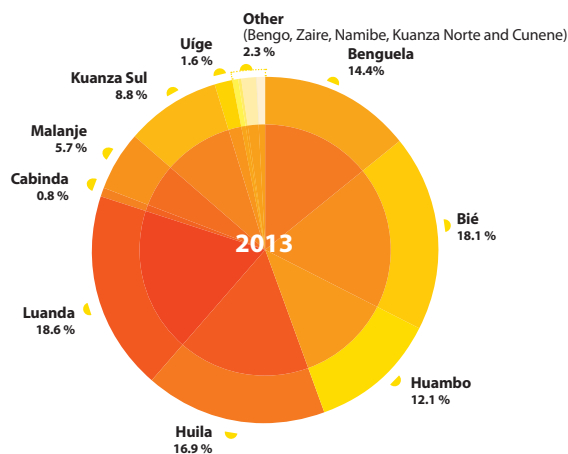
These platforms were responsible, in 2013, for a large number of operations, representing a clear vote of confidence of the **Customers**, which used them in many ways, according to their specific needs, location and time.

* Microcredit

Microcredit activity, of which **Banco Sol** is proud to be a pioneer in the Angolan market and that has always been a part of the DNA of the Bank, occupies a central place in the activities of the institution.

In 2013, 8,415 beneficiaries/customers with viable projects in different parts of the Angolan territory were supported, with a volume of 21,153 TUSD support / funding granted (16,216 TUSD in 2012).

* Geographical Distribution of Microcredit Activity



In historic terms, the total amount of credit granted in this area, by the end of 2013, totalled TUSD 144,241 (TUSD 116,068 in late 2012), covering the entire 99,274 beneficiaries / customers (over 11,505 compared to end 2012) divided as follows:

* HISTORY BY PRODUCTS

(Values in TUSD)

Products	Nº. Beneficiaries	Granted credit
Micro business	10,773	56,092.2
Consumer	11,950	28,806.9
Commercial Group	7,755	3,613.6
OMA - Organization of Angolan Women	344	1,217.2
INEFOP - National Institute for Employment and Vocational Training	3,652	3,990.6
FMEA - Federation of Women Entrepreneurs in Angola	30	480.2
MOSEL - Products and Pharmacy Specialties	11	105.8
Rural Group	64,759	49,934.4
Total	99,274	144,240.9

* Overdue Credit and Credit Recovery

In credit recovery, during 2013, **Banco Sol** continued the activities of previous years in order to control and reduce overdue loans in commercial and microcredit portfolio.

In late 2013, the portfolio credit overdue was **18,513 TUSD** (**23,950 TUSD** in late 2012), this value corresponds to 2.4% of the loan portfolio of **Banco Sol** on that date (4.4% in 2012).

By type of credit and business area, the evolution of overdue loans in 2013 and 2012 was as follows:

(Values in TUSD)

Business Area	2013	2012	Var. %
Individuals and Companies	16,691	17,472	-4.5%
Microcredit	1,822	6,478	-71.9%
Total	18,513	23,950	

In 2013, the improvement rates of non-performing loans were largely due to the evolution of the credits associated with the microcredit area, with some of them subject to refinancing.

To improve control over non-performing loans, the Management of **Banco Sol** developed a range of initiatives, including the promotion of a greater exchange between the various divisions involved in granting and monitoring credit, training, implementation of applications and tools to support the management of overdue loans and strengthening discipline, consistency and degree of systematization in the management of overdue loans.

* Business Support Units

Customers are one of the most valuable assets of the Bank so, the constant evaluation of service levels provided by the institution as well as the monitoring and management of any manifestation of displeasure with their commercial relationship (represented by claims) are a constant concern for **Banco Sol**.

Therefore, studies and **evaluations of customer satisfaction levels** are regularly conducted by the Marketing Management of the Bank, integrated in a consistent and coordinated research plan whose results are analysed and monitored and, where justified, necessary mitigation is taken.

Furthermore, each and every **claim** received by the Bank, is routed and handled by the **Ombudsman Sector**, framed in the Marketing Management and it is also individually and immediately analysed and addressed accordingly.

In terms of **Information Systems and Technology**, **Banco Sol** continued to invest sustainably in technology and the most advanced systems supporting the business, while keeping focused on the implementation of a functional organizational structure, adequate to the need for response to the **Customers'** growing demand for more and better services improving, whenever possible, the levels of security.

From the point of view of technological infrastructure there was a strong investment in processing, storage and communications capacity in order to follow the increase in present and future volume of business.

Noteworthy are the following projects, some of them started in previous years, completed and launched in 2013 and others with completion scheduled for 2014:

Project	Description
AML- Anti Money Laundry	Technical implementation of automatic identification and prevention of events related to money laundering completed.
"Angola Invest" and "Agricultural investment credit" programs	Technical implementation of information systems relating to the operation of these programs completed.
Communications Infrastructure	Bandwidth improvement of the main Internet links of the Bank, allowing faster access to information, with substantial improvements in the efficiency of operational applications of customer service.
Service kiosks in branches	Implementation of self-service machines inside the branches for DSTV and prepaid services.
EPAL - payment of invoices service	Application development for the payment of EPAL invoices to the branches of Banco Sol
DATACENTER	Implementation of new communications equipment, Servers, Storage and new AS400.

6.2 RISK MANAGEMENT AND POLICY

The function of risk management, understood as an integrated system of policies and procedures, with permanent and crosscutting character in the institution, ensuring the objectives of operational efficiency, control of inherent risks, reliable information management support and strictest compliance with legal and internal regulations, is constantly conducted by **Banco Sol** in accordance with the strategies and policies set by the Board of Directors, assuming a key role in ensuring the sustainability and profitability of the activity.

The process of risk management pursued by **Banco Sol** is therefore based on three strategic objectives:

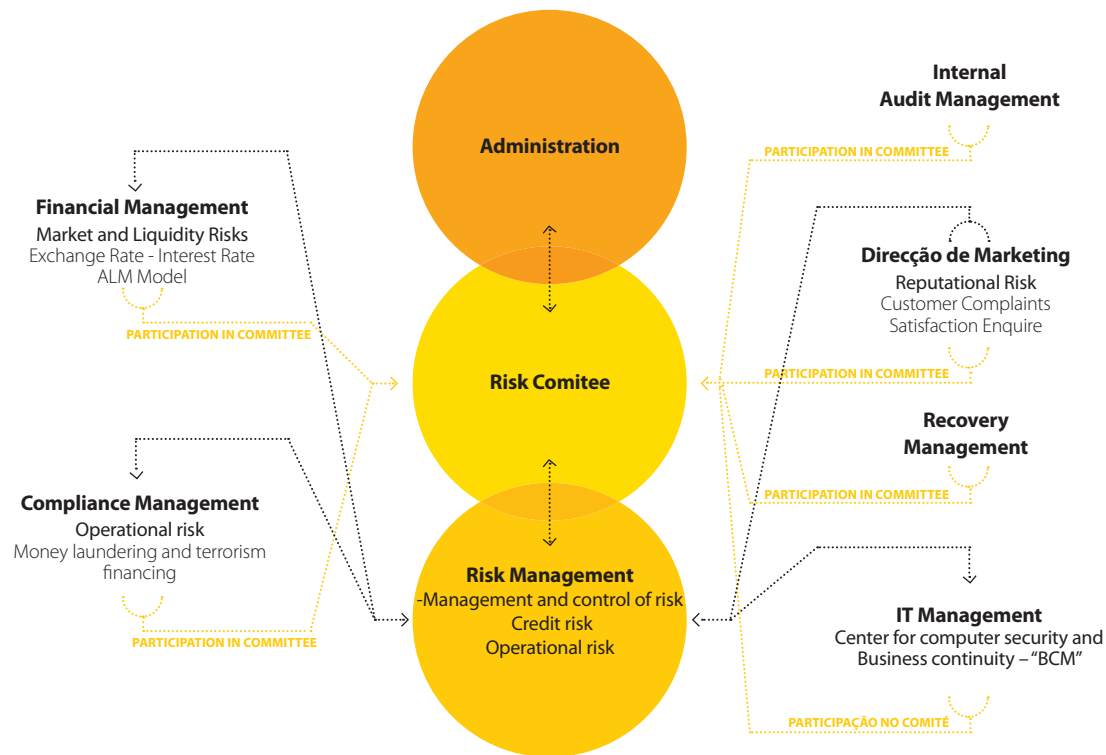
- clear identification, monitoring and control of risk exposure considered relevant to the Bank;
- implementation of processes for monitoring risks, with appropriate quantitative support in order to chain the different risk exposures to their financial impacts on capital;
- quantified definition of tolerance levels for different risks and risk factors and the consequent implementation of the respective mechanisms and mitigation actions, according to the defined alert levels.

On the other hand, in practical terms, the risk management system is structured in the following three areas:

- implementation of management models and perfectly delineated and defined operational circuits (including their liability), monitored on a daily basis;
- existence of an integrated and consistent system of internal control of business risks;
- timely and effective internal audit process.

* INTERNAL CONTROL INTEGRATED SYSTEM

From a functional and organizational standpoint, the overall architecture of the Integrated Risk Management System implemented in Banco Sol, can be visually summarized as follows:



With the three main bodies of the Integrated System clearly identified:

- **Management**, responsible for defining, implementing and periodically reviewing the internal control system, to ensure that the objectives are achieved on a permanent basis;
- **Risk Committee**, with delegated powers of implementation and monitoring of the defined Risk strategy, in its various aspects;
- **Risk Division**, the first line organizational structure of the Bank, with adequate resources, occupying a center stage in the Internal Control System and responsible for the overall risk management of the institution.

Additionally, it should be highlighted the role of the Internal Audit Department that on an independent and permanent basis, performs the evaluation of the effectiveness, efficiency and adequacy of the internal control system of the Bank itself.

* Risk Strategy

Risk strategy is characterized by the possibility of negative impacts on the net worth of the institution by the occurrence of adverse changes in the business environment and the potential inability to respond to these changes and or inadequate strategic management decisions.

The continuous assessment of the correctness of strategic options and possible risks is performed at **Banco Sol** in the Risk Committee headquarters.

* Liquidity Risk

The process of liquidity risk management includes key areas of business management, with inherent risk, such as assets and liabilities management, liquidity and treasury management. The continuous and rigorous management of balance, the management of liquid capital as well as operational management of “cash flow” are essential aspects of this process.

The assessment of the Bank’s liquidity risk is based on the calculation and analysis of regulatory indicators defined by the supervisory authorities (BNA), as well as other internal metrics which are defined as exposure limits.

The monitoring of the necessary current and structural liquidity, in accordance to the amounts and timing of commitments and the available funds, is done by identifying liquidity gaps and it is permanently monitored by the Assets and Liabilities Committee.

* Market risks (including Interest Rate and Foreign Exchange risks)

The potential risks of interest rate and exchange rate are regularly assessed and monitored by the Assets and Liabilities Committee, supported by specific and relevant statistical information, including sensitivity analysis of the balance of the Bank and the slight variations that can potentially occur.

Foreign exchange risk and the respective regulatory limits are also monitored daily, based on information on the different positions (long and short) held by the Bank, as well as bi-weekly by the Currency Committee, operational forum whose duties include the prudential management of foreign exchange, to ensure the needs of the Bank.

Monthly, the Committee Risks of the Bank performs and evaluates these risks, taking the necessary structural guidelines.

* Operational risk

Included in the concept of operational risk, defined as the potential for financial loss arising from inadequate or failed internal processes, people or systems, the possibility of internal or external fraud, as well as external events, are also compliance risks (derived from violations or non-compliance with laws, rules and other legal instruments valid or socially and commercially established ethical principles) and information systems, arising from the inadequacy of information technologies used in the business.

The monitoring and management of compliance risks are performed daily by the Compliance Division of **Banco Sol**, as the management of first level in the organizational structure of the Bank and with adequate technical and human resources.

Every month, at the Risk Committee headquarters, it is held an assessment of the situation in this area and the necessary structural guidelines are taken. Risks related to information technology systems are also monitored daily at first instance by the Information Technology Management and secondly by the Risk Division, being monthly reported and analysed by the Risk Committee.

The remaining operational risks relating to inadequate internal processes and people, fraud and possibility of external events, are continuously monitored and managed by the Risk Division and evaluated regularly at the headquarters of the Risk Committee of **Banco Sol**.

* Credit Risk

The monitoring and management of credit risk, defined as the probability of negative impacts on income or capital of the Bank, derived from non-compliance with financial commitments contractually assumed by the respective counterparties, are continuously performed by the Credit Department of the Bank and regularly evaluated and monitored by the Credit Committee and the Risk Committee of **Banco Sol**.

Thus, the procedures implemented at **Banco Sol**, in credit risk management (ensuring compliance with the defined strategy, and also the rules established by the supervisor authority, BNA) are as follows:

- The **Credit Department** ensures the performance of technical analysis for all the credit proposals received, taking into account not only the level of perceived risk of counterparties and transactions but also the potential impacts of each new operation, in terms of portfolio management and limits exposure (by counterparty, sector, etc.);
- Weekly, the **Credit Committee** evaluates and monitors the credit portfolio of the Bank to ensure its continuous alignment with the established principles of prudence and limits, being eventually carried out the concrete actions that each specific exposure requires;
- Every month, at the Risk Committee, the loan portfolio of the Bank and its respective indicators and prudential limits, are reviewed in a more structural way and with the support of consistent and relevant statistical information, taking the strategic measures that may be relevant to preserve the quality of the portfolio and prudential risk limits.

* Reputational Risk

Assessment activities, that is, analysis and monitoring of reputational risk, arising from adverse perception of the image of the Bank by customers, counterparties, shareholders, supervisors and the general public, are permanently conducted by the **Marketing Management of Banco Sol**, being monthly reported and monitored, in a systematic way, to the Risk Committee. The process of implementation of mitigating actions, if appropriate, is coordinated by the Risk Division of **Banco Sol**.

07 • Financial Analysis

7.1 Evolução dos Resultados Líquidos, Rendibilidades (ROE e ROA) e Solvabilidade * **7.2** Activo Total
7.3 Créditos sobre Clientes * **7.4** Recursos Totais de Clientes * **7.5** Produto Bancário * **7.6** Custos de Estrutura
7.7 Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Garantias Prestadas



Ivory

{ Due to the volume and value of transactions, the authorities intervened soon to regulate the exploitation of ivory. }

Ivory *

Less used than other trading currencies ivory had, however, some expression at a particular time.

Because of the volume and value of transactions, colonial government intervened early to regulate the exploitation of ivory. Subject of a private contract of the Royal Treasury, this exploitation was forbidden to private entities.

Probably because of this private contract ivory began to assume the status of payment method, as the Royal Treasury accepted it for settlement of taxes and used it as if it was current money.

Used abundantly in the backcountry, mainly in the backlands of Benguela, the export of ivory was relevant for many years and together with the slaves it represented the largest source of revenue of trade with the outside of Angola.

7.1

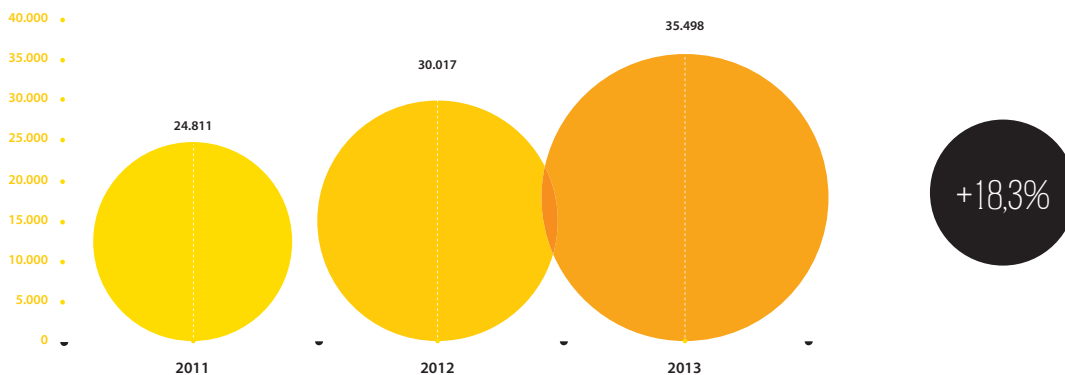
EVOLUTION OF NET INCOMES AND PROFITABILITY (ROE AND ROA) AND SOLVABILITY

In 2013 **Banco Sol** Net Income totalled **35,498 TUSD** (30,017 TUSD in 2012), thus representing a growth of **+ 18.3%** over the previous year.

In 2013, the return on equity (ROE) stood at **23.8%** (23.9%, in 2012) and the return on assets (ROA) at **1.7%** (1.6%, in 2012).

* Net Income

(expressed in thousands USD)



This evolution in **Net Income** reflects the remarkable growth of **23%** of **Operating Income** for the year 2013, benefiting from the performance in **Net Interest** Income that grew **37.5%** compared to 2012.

The capital of **Banco Sol**, calculated in accordance with the rules in force of the National Bank of Angola (Notice Nº. 5/07, September 12) stood at **132,216 TUSD** on December 31, 2013, compared with **92,042 TUSD** calculated on December 31, 2012.

Solvency ratio stood at **12.2%** by the end of 2013, thus ensuring full compliance with the ratios and capital required by the National Bank of Angola-BNA. According to the rules of BNA, this ratio is expected to be *equal to or greater* than **10%**.

7.2 TOTAL ASSETS

Total Assets stood at **2,108,607 TUSD** at the end of December 2013 (**1,864,193 TUSD** on December 31, 2012), representing an increase of **13.1%** over 2012.

On December 31, 2013, the structure of Total Assets of the Bank shows that the bank has adequate liquidity levels with a total of **56.6%** of assets constituted by Deposits, Applications liquidity and Financial Assets.

(Expressed in TUSD)

	2013	2012
Liquid assets	519.447	554.290
Application of liquidity	668.124	623.915
Securities	6.537	28.977
Credits in the payment system	9.402	7.887
Foreign exchange operations	985	4.429
Credits	777.535	538.447
Other values	12.354	20.240
Business inventories	-	578
Fixed assets	114.222	85.431
	2.108.607	1.864.193

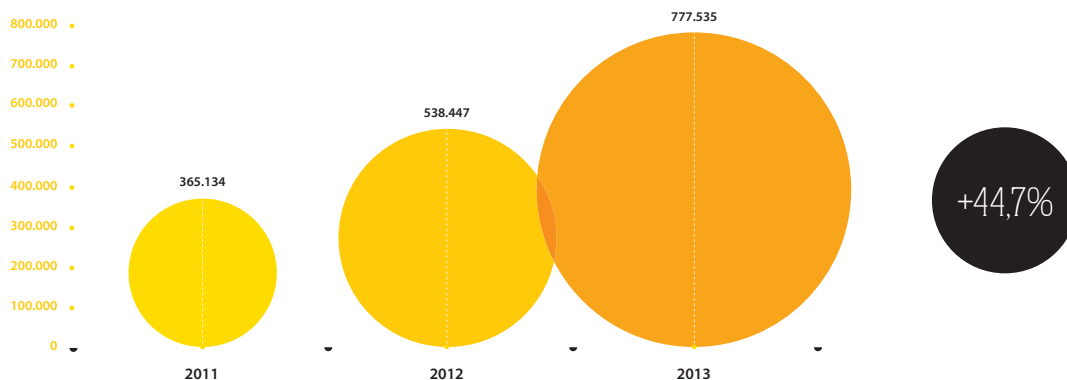
The growth in **Total Assets** mainly reflects the significant increase recorded in the **Customer Loans** portfolio compared with the end of 2012

7.3 LOANS TO CUSTOMERS

Loans to customers amounted to **777,535 TUSD** on December 31, 2013, an increase of **44.4%** compared to the **538,447 TUSD** on December 31, 2012.

*** Loans to Customers**

(Expressed in TUSD)



The evolution of the **net loan portfolio**, which recorded a growth of **44.7%**, is the corollary of the Bank strategy with a remarkable growth (about **85%**) in loans to the **retail segment**, clearly above the general average.

This evolution in the retail sector naturally led to a clear reduction of the credit risk of the portfolio, normally associated with the large exposures to a small number of customers.

At year-end 2013, by sectors, the **Services** sector accounted for **36.1%** of the Bank's loan portfolio (**35.1%** in 2012), while **Individual** sector represented **27.7%** (**29.2%** in late 2012).

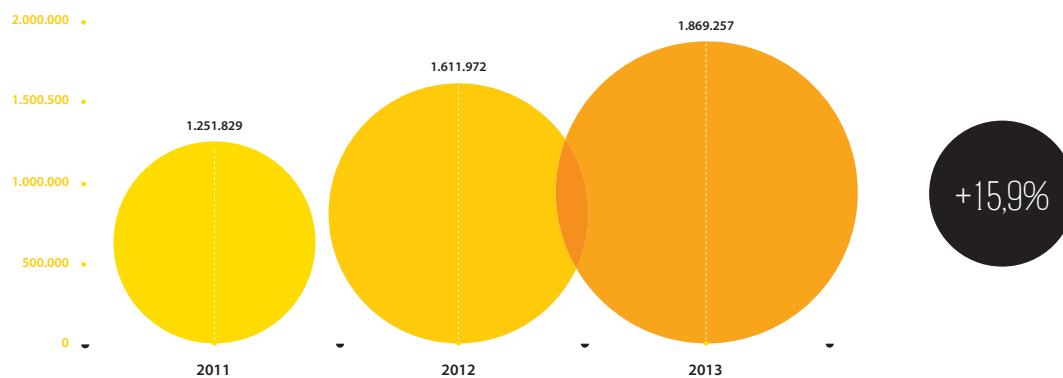
The strong commercial dynamism developed in this area and the maintenance of competitive interest rates provided the achievement of these credit levels.

7.4 TOTAL CUSTOMERS FUNDS

Despite the high competition in the deposit market, **Total Customer Funds (deposits)** amounted to **1,869,257 TUSD** on December 31, 2013, showing an increase of **15.9%** compared to **1,611,972 TUSD** of December 31, 2012.

* Total Customer Funds

(Expressed in TUSD)



The increase in **Customer Funds (deposits)** was enhanced by the performance of **customer deposits (+ 16.0%)**, reflecting the strategy and effort of the Bank in the diversification of products, retention of **Customers** and the enlargement its base.

Customer Funds have financed, almost entirely, the expansion of credit. The transformation ratio of **Credit/Customer funds** on the balance sheet stood at **41.5%** in 2013 (**33.4%** in 2012).

7.5 NET OPERATING INCOME

Net Operating Income amounted to **165,392 TUSD** at the end of 2013 (**134,502 TUSD** in late 2012) which represents an increase of **23.0%** over the same period of the last year.

(Expressed in TUSD)

	2013	2012	Δ %
Net Interest Income	96.153	69.919	37,5
Foreign Exchange Income	34.532	30.682	12,5
Financial Services Income	34.707	33.901	2,4
NET OPERATING INCOME	165.392	134.502	23,0

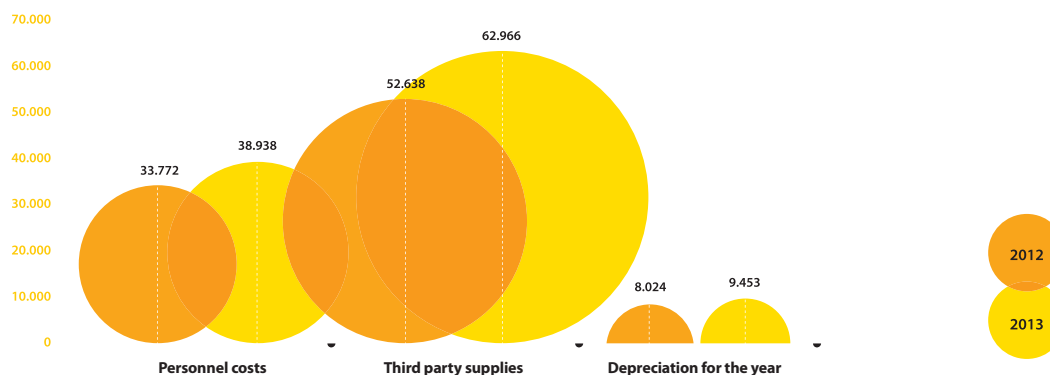
The remarkable growth in **Net Interest Income** (+37.5% compared to 2012) and the favourable evolution (+12.5% compared to 2012) of **Foreign Exchange Income** outweighed a less positive evolution in **Financial Services Income**.

Net Interest Income benefited from the growth in the volume of earning assets which exceeded the expansion of interest-bearing liabilities, particularly in relation to transactions in the interbank money market.

7.6 OPERATING COSTS

Operating Costs, including personnel costs, supplies from third parties and depreciation, totalled **111,357 TUSD** in 2013, compared to the **94,434 TUSD** in 2012, showing an increase of **17.9%**.

(Expressed in TUSD)



As in the previous year, in 2013 the growth rate of **Operating Costs** was *lower* than the growth rate of **Operating Income**, providing a significant improvement in the efficiency ratio (**67.2%** in 2013, against **70.2%** in 2012).

Personnel costs totalled **38,938 TUSD** in 2013 (**33,772 TUSD** in 2012), representing an *increase* of **15.3%** compared to 2012. The number of **Employees of Banco Sol** stood at 1221 at the end of December 2013, which corresponds to an increase of 189 compared to the end of 2012.

Expenses with **Third Party Supplies** amounted to **62,966 TUSD** in 2013 (+ **10,328 TUSD** than 2012) thus representing an increase of **19.6%** over the previous year. The investment program to expand the presence of the bank in several provinces (+21 distribution points as Business Centers, Branches, Agencies and Service Points than in 2012) has been the determining factor for the evolution of this item.

Depreciation totalled **9,453 TUSD** in 2013 (**8,024 TUSD** in 2012).

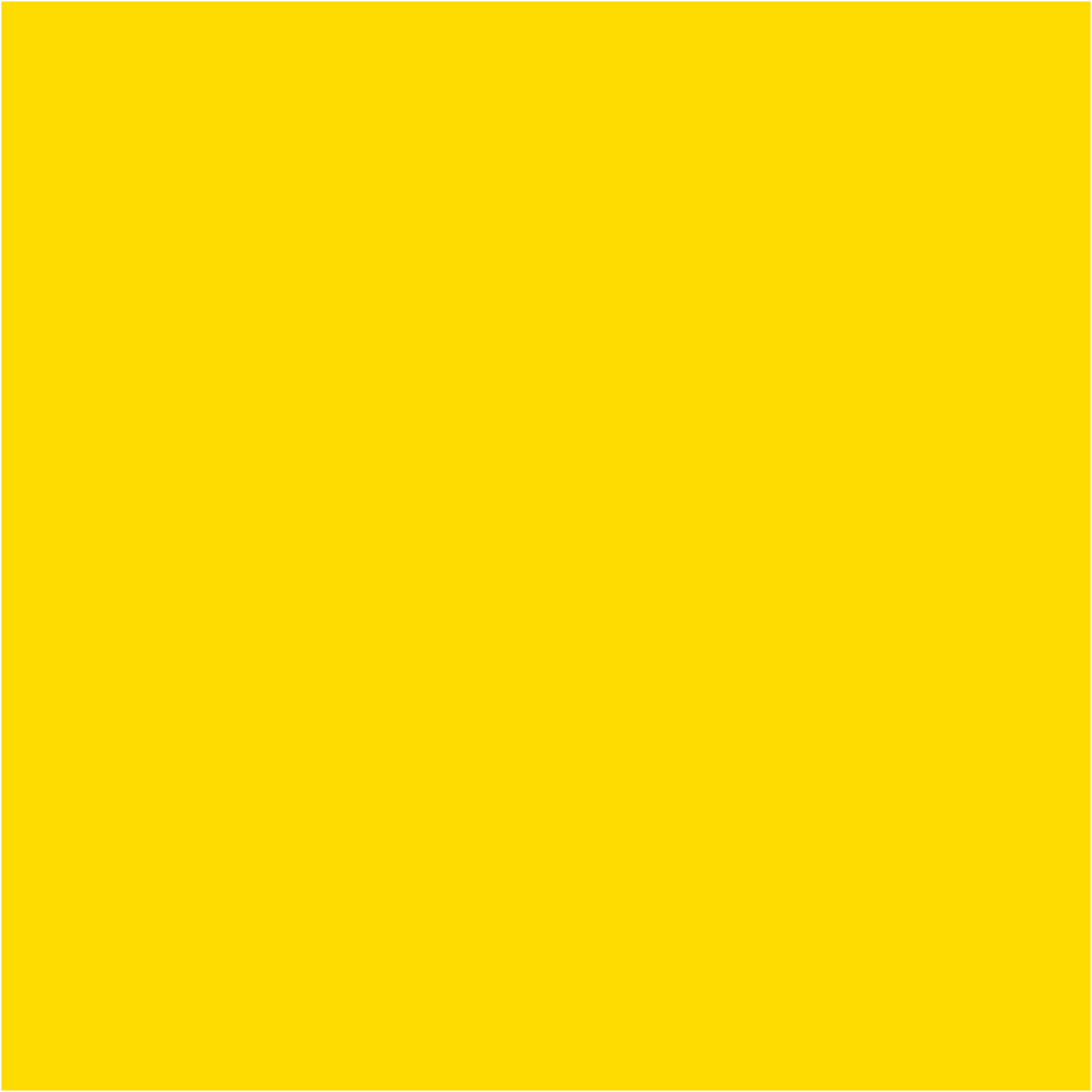
7.7

PROVISIONS FOR DOUBTFUL LOANS AND GUARANTEES

Provision for doubtful loans totalled, at the end of 2013, **30,206 TUSD** (28,117 TUSD in 2012). Its weight, as a percentage of the total loan portfolio, stood at 3.7% at the end of 2013 (4.9% in 2012).

In order to cope with loans impairments, **Banco Sol**, in the year 2013, increased its reserves to cover doubtful loans and provision of guarantees amounting to 6,675 thousand USD.

The coverage of Overdue Loans by provisions amounted to 163% at the end of December 2013 (117% in 2012).



08 • Proposal for the Application of Results

8.1 Proposal for the Application of Results



Kwanza

{ On January 8, 1977, a fundamental historical date, the Angolan national currency came into service. }

Kwanza *

One of the attributes of the sovereignty of an independent state is the power to issue currency. So, in order to endow the Angolan State with an institution that hold the exclusive seigniorage, the Law Nº. 69/76 created the National Bank of Angola. This was followed by the Law of the National Currency decreed by the Council of the Revolution, in accordance with the Article 38 of the Constitutional Law.

On November 11, 1976, in accordance with the Articles 8 and 30 of the Constitution, the national currency unit called Kwanza is created. Its fraction is the Lwei, with 1 Kwanza = 100 Lwei. For the first time, Angola and Angolans have their own true currency.

More recently, a new family of Kwanza banknotes and coins presents significant improvements in safety, quality and aesthetics, to strengthen and preserve the value of the national currency.

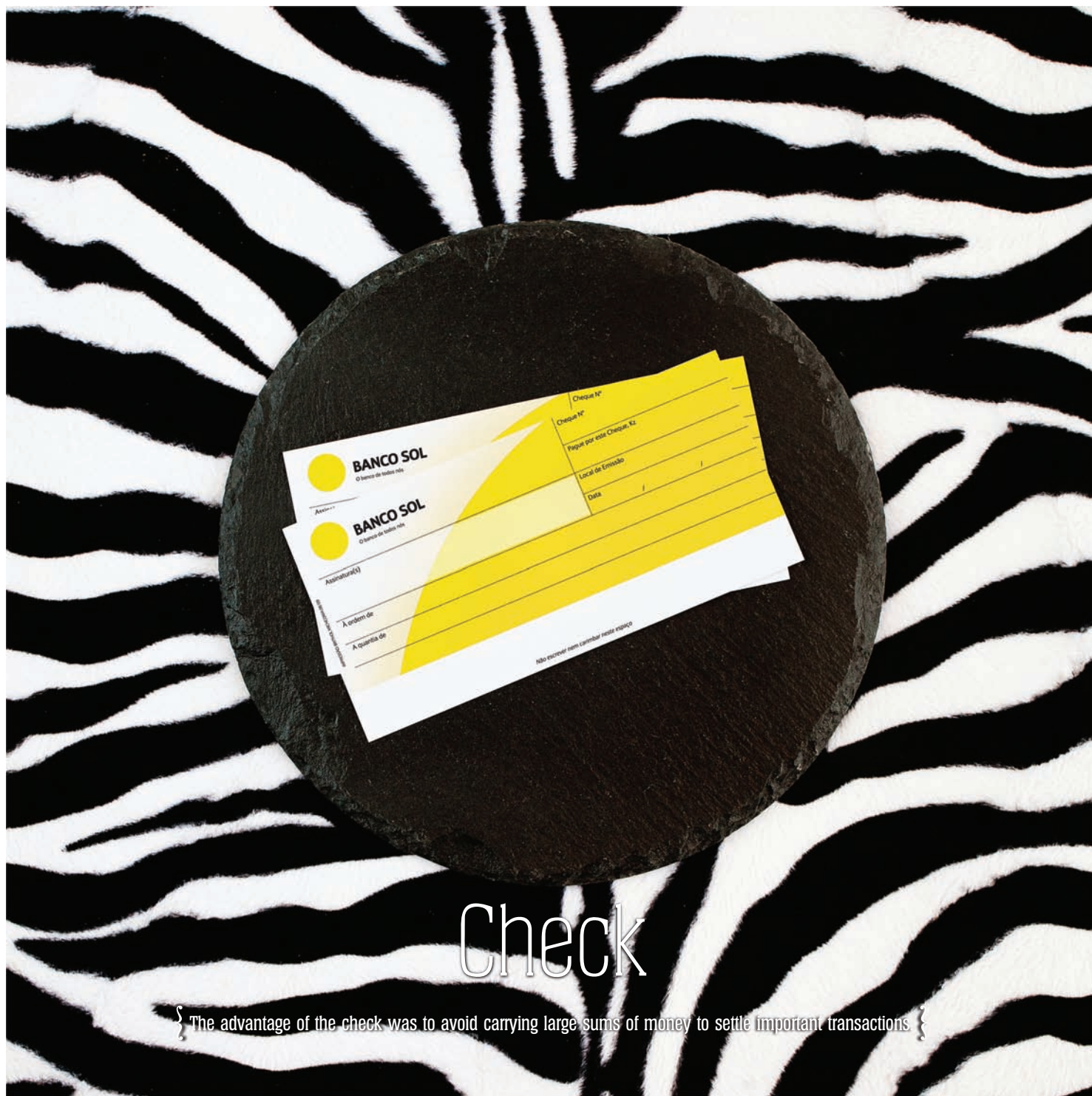
8.1 PROPOSAL FOR THE APPLICATION OF RESULTS

Considering the statutory provisions of **Banco Sol** and in accordance with the Angolan law in force, in particular the Article Nº. 327 of the Companies Act and the Law Nº. 13/05 of Financial Institutions, it is proposed that the **Net Income** for the year 2013, amounting to **3,465,274 thousand Kwanza** (equivalent to 35,498 TUSD) is applied as follows:

	%	Value (in AKZ'000)
Legal Reserve	10,0	346.527
Dividends to Shareholders	22,0	762.360
Dividends to Workers	10,0	346.527
Fundação Sol	2,0	69.306
Retained Earnings	56,0	1.940.554
TOTAL	100,0	3.465.274

09 • Financial Statements

- 9.1** Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 * **9.2** Demonstrações dos Resultados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012
- 9.3** Demonstrações de Mutações nos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2013 e 2012
- 9.4** Demonstrações dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2013 e 2012
- 9.4** Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012



Check

{ The advantage of the check was to avoid carrying large sums of money to settle important transactions. }

Check *

This payment method has long existed in the world but its use was limited to large organizations. The advantage of the check was to avoid carrying large amounts of cash for the settlement of important transactions, being at the time a more secure way to make it.

Since the 60s of the last century, the computerization of checks processing facilitate and encourage their use. From companies and private individuals, the volume of checks had greatly increased by that time, around the world.

The bankarisation of Angola changed the system of payment of salaries in companies and public administration. Consequently the check widened to individuals, falling into disuse more recently, with the implementation of the new electronic payment methods.

9.1

BALANCES AT DECEMBER 31, 2013 AND 2012

(Amounts expressed in thousands of Angolan Kwanza)



BANCO SOL
O banco de todos nós

ASSETS	Notes	2013	2012
Deposits	3	50,707,848	53,115,360
Applications of liquidity			
- Operations in the Interbank Money Market	4	65,221,614	59,787,302
Securities			
- Held-for-Trading	5	-	2,072,278
- Held-for-Maturity	5	638,167	704,430
		638,167	2,776,708
Receivables in the payment systems	6	917,811	755,795
Foreign exchange operations	7	96,168	424,391
Loans			
- Loans	8	78,850,807	54,291,538
- Provision for doubtful debts	8	(2,948,635)	(2,694,341)
		75,902,172	51,597,197
Other values	9	1,206,003	1,939,551
Commercial and industrial inventories	10	-	55,384
Fixed Assets			
- Financial assets	11	22,602	21,393
- Tangible assets	11	10,906,974	5,108,541
- Intangible assets	11	220,709	3,056,533
		11,150,285	8,186,467
Total Assets		205,840,068	178,638,155
LIABILITIES AND EQUITY	Notes	2013	2012
Deposits			
- Demand deposits	12	108,387,361	103,404,375
- Term deposits	12	70,711,986	47,238,898
- Other deposits	12	3,375,637	3,825,566
		182,474,984	154,468,839
Funding with securities	13	1,789,146	4,678,799
Payables in the payment systems	14	1,748,512	3,844,249
Foreign exchange operations	15	463,996	981,701
Other funding	16	6,696	3,253
Other payables	17	4,040,054	1,754,220
Provisions for probable liabilities	18	780,790	858,490
Total Liabilities		191,304,178	166,589,551
Capital	19	1,377,573	1,377,573
Reserves and funds	19	1,489,301	1,201,658
Potential incomes	19	301,233	301,233
Retained earnings	19	7,902,509	6,291,707
Income	19	3,465,274	2,876,433
Total Equity		14,535,890	12,048,604
Total Liabilities and Equities		205,840,068	178,638,155

The appendix is an integral part of these financial statements.

9.2

INCOME STATEMENT FOR THE YEARS ENDED DECEMBER 31, 2013 AND 2012

(Amounts expressed in thousands of Angolan Kwanza)

	Notes	2013	2012
Incomes from active financial instruments			
Incomes from applications of liquidity	20	4,981,793	2,195,705
Incomes from securities	20	56,000	1,246,148
Incomes from loans	20	7,558,664	5,985,475
Costs of passive financial instruments			
Costs of deposits	20	(3,164,845)	(2,720,326)
Funding for liquidity costs	20	(45,259)	(6,925)
NET INTEREST INCOME		9,386,353	6,700,077
Foreign exchange incomes	21	3,371,015	2,940,130
Financial services incomes	22	3,388,097	3,248,619
Provisions for doubtful debts	18	(651,609)	(1,049,072)
FINANCIAL INTERMEDIATION INCOME		15,493,856	11,839,754
Selling and administrative expenses			
Personnel	23	(3,801,047)	(3,236,280)
Supplies from third parties	24	(6,146,665)	(5,044,068)
Taxes and fees not levied on income	25	(21,045)	(18,480)
Penalties from regulatory authorities		(6,315)	(2,057)
Depreciation and amortization	11	(922,836)	(768,923)
Provisions for other values and probable liabilities	18	(398,753)	(98,310)
Other profits and operational costs	26	1,209,742	1,104,243
PROVISIONS FOR OTHER VALUES AND PROBABLE LIABILITIES		(10,086,919)	(8,063,875)
OPERATING INCOME		5,406,937	3,775,879
Non-operating income	27	(40,594)	220,218
INCOME BEFORE TAXES AND OTHER CHARGES		5,366,343	3,996,097
Charges on income			
Current	28	(1,992,522)	(517,581)
Deferred	28	91,453	(602,083)
NET INCOME		3,465,274	2,876,433

The appendix is an integral part of these financial statements.



STATEMENT OF CHANGES IN EQUITY FOR THE YEARS ENDED DECEMBER 31, 2013 AND 2012

(Amounts expressed in thousands of Angolan Kwanzas)



BANCO SOL
O banco de todos nós

	Capital	Reserves and funds	Potential income	Retained earning	Income	TOTAL
Balances at December 31, 2011	1,377,573	965,258	301,233	4,684,190	2,363,995	9,692,249
Transfer of 2011 Income	-	236,400	-	1,607,517	(1,843,917)	-
Distribution of dividends						
. Dividends	-	-	-	-	(472,798)	(472,798)
. Donations to Fundação Sol	-	-	-	-	(47,280)	(47,280)
Income	-	-	-	-	2,876,433	2,876,433
Balances at December 31, 2012	1,377,573	1,201,658	301,233	6,291,707	2,876,433	12,048,604
Transfer of 2012 Income	-	287,643	-	1,610,802	(1,898,445)	-
Distribution of dividends:	-	-	-	-	(977,988)	(977,988)
Income	-	-	-	-	3,465,274	3,465,274
Balances at December 31, 2013	1,377,573	1,489,301	301,233	7,902,509	3,465,274	14,535,890

The appendix is an integral part of these financial statements.

9.4

STATEMENT OF CASH FLOWS FOR THE YEARS
ENDED DECEMBER 31, 2013 AND 2012

(Amounts expressed in thousands of Angolan Kwanzas)

	2013	2012
Cash from:		
Interest on applications of liquidity	4,601,566	1,422,804
Interest on securities	112,985	2,830,677
Interest on loans	5,448,289	6,231,407
Payments:		
Interest on deposits	(3,335,171)	(2,555,132)
Interest on funding for liquidity	(45,259)	(6,925)
NET INTEREST INCOME	6,782,410	7,922,831
Foreign exchange operations incomes	3,371,015	2,940,130
Financial services incomes	3,388,097	3,248,619
CASH FLOW FROM FINANCIAL INTERMEDIATION	13,541,522	14,111,580
Payment of selling and administrative expenses	(9,975,072)	(8,300,885)
Settlement of operations in the payment system	(2,257,753)	2,466,909
Other operating expenses and income	733,289	1,409,291
CASH FLOW FROM OPERATIONS	2,041,986	9,686,895
Investments in applications for liquidity	(5,054,085)	(45,723,857)
Investments in securities	2,081,556	35,870,524
Investments in foreign exchange operations	328,223	(424,391)
Investments in loans	(22,846,209)	(20,078,542)
Investments in other securities	880,385	217,854
Investments in fixed assets	(3,886,654)	(3,309,907)
Other non-operating gains and losses	(40,594)	220,218
CASH FLOW FROM INVESTMENTS	(28,537,378)	(33,228,101)
Funding through deposits	28,043,880	36,050,620
Funding through liquidity and securities	(2,757,062)	3,782,429
Funding through foreign exchange operations	(517,705)	(656,250)
Other funding	3,443	(124,126)
Funding through other liabilities	293,312	129,964
Distribution of dividends	(977,988)	(520,078)
CASH FLOW FROM FUNDING	24,087,880	38,662,559
CHANGES IN CASH	(2,407,512)	15,121,353
CASH AT THE BEGINNING OF THE YEAR	53,115,360	37,994,007
CASH AT THE END OF THE YEAR	50,707,848	53,115,360

The appendix is an integral part of these financial statements.

9.5

NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS ON DECEMBER 31, 2013

(Amounts in thousands of Angolan Kwanza - TAKz, except where indicated)

1 * Introduction

Banco Sol S.A. (hereinafter referred to as “Banco Sol” or the “Bank”) was constituted with the public deed of October 1, 2000 following the communication of the National Bank of Angola of March 15, 2004, which authorized its constitution and has its headquarters at the corner of Rua Frederic Welwitchia Nº. 47 and Rua Lourenço Mendes da Conceição Nº. 7, in Luanda.

The Bank dedicates itself to obtain funding from third parties as deposits or other funds, which it applies, along with equities, in loans and deposits at the National Bank of Angola, applications on credit institutions, acquisition of securities and other assets for which it is authorized. It also provides other banking services and carries out various transactions in foreign currency. To this end on December 31, 2013 it had a national network of 119 branches, 9 business centers, 10 advanced service points and 6 automatic service points (118 branches, 7 business centers, 7 advanced service points and 5 automatic service points on December 31, 2013).

2 * Presentation basis and summary of the main accounting policies

The financial statements were prepared with concern for the continuity of operations, based on the books and records of the Bank and in accordance with the accounting principles established in the Account Plan for Financial Institutions (CONTIF), as defined in the Instruction Nº. 9/2007, September 19, of the National Bank of Angola and subsequent updates. These principles may differ from the ones generally accepted in other countries.

CONTIF aims to standardize the accounting records and financial disclosures on the basis of an approach to international practices, through the convergence of accounting principles to International Financial Reporting Standards (IFRS - International Financial Reporting Standards).

The Bank's financial statements for the year ended December 31, 2013 have not yet been approved by the General Assembly, having nevertheless been approved by the Board of Directors on April 8, 2014. However, the Board of Directors of the Bank acknowledges that they will be approved without significant changes.

The financial statements of the Bank on December 31, 2013 and 2012 are expressed in thousands of Angolan Kwanza, with the assets and liabilities in other currencies converted to national currency using the average exchange rate indicators published by the National Bank of Angola on those dates. On December 31, 2013 and 2012, the rates of the Angolan Kwanza (AKz) against the U.S. Dollar (USD) and Euro (EUR) were as follows:

		31.12.2013	31.12.2012
1 USD	=	97,619	95,826
1 EUR	=	134,387	126,375

The most significant accounting policies used in preparing the financial statements were as follows:

a) Accruals

Income and expenses are recognized depending on the validity of operations, in accordance with the accounting principle of accruals, being recorded when they fall due, regardless of the date of receipt or payment.

b) Foreign currency transactions and derivatives

Transactions in foreign currencies are stated in accordance with the principles of the "multicurrency", each transaction stated in the light of the respective currencies. The assets and liabilities denominated in foreign currencies are converted to Angolan Kwanza at the average exchange rate published by the National Bank of Angola, on the balance sheet date. Income and expenses relating to exchange differences, performed or potential, are stated in the income statement for the year in which they occur, in the category of income or expenses related to the accounts of assets and liabilities, all with the specification "Exchange Variation".

On December 31, 2013 and 2012, the bank did not use derivatives.

c) Pension Fund liabilities

The employees of the Bank are enrolled in Social Security. However, the Bank undertook a voluntary commitment to provide its employees with cash benefits as a supplement to old-age pensions and death grants and, to do so, it constituted a Pension Fund with defined benefit complementary to the compulsory Social Security System. The old-age pension will be granted to all employees who have rendered at least six years of continuous service from July 31, 2006, that is from the time in which the benefit is calculated. Thus, and as it is defined in the Fund Agreement, there were no past service liabilities.

According to the Law Nº. 2/2000 and the Articles 218 and 262 of the General Labour Law, the compensation payable by the Bank in case of termination of the employment contract by retirement of the employee is determined by multiplying 25% of the basic monthly salary, charged on the date the worker reaches the legal retirement age, by the number of years of seniority. In the year ended December 31, 2013, the Bank had made a provision in the amount of 276,345 TAKz (Note 18) to cope with such liabilities.

On the other hand, the Law Nº. 07/04 of October 15, which revoked the Law Nº. 18/90 of October 27, regulating the Angolan Social Security system, provides for the granting of pensions to all Angolan workers enrolled in Social Security. The value of these pensions is calculated on the basis of a table that is proportional to the number of years of work, applied to the average gross monthly salary received in the period immediately preceding the date in which the employee ceases to operate. According to the Decree Nº. 7/99, of May 28, the contribution rates for this system are 8% for the employer and 3% for the employees.

d) Loans

Loans are financial assets stated by the contract values, when originated by the Bank, or by the amounts paid, when purchased to other entities.

Interest associated with credit transactions are accrued over the life of the transactions against the category of Income regardless of when they are received or paid.

Liabilities for guarantees and sureties are stated in the off-balance sheet category by the risk value, while interest flows, commissions or other incomes are stated in the income categories over the life of operations.

The Bank carries out the cancellation of accrued interest for more than 60 days and does not recognize interest from that date.

Subsequently, the operations of loans to customers, including provided guarantees and sureties, are subject to provisioning, in accordance with the Notice of the National Bank of Angola N.º. 4/2011 of June 8, published in the Official Gazette as Notice N.º. 3/2012, of March 28, which revoked the Notice N.º. 4/2009 of May 20, on the same subject, and other instructions and regulations.

The operations of loans and guarantees are ranked in an increasing order of risk, according to the following levels:

Level	Risk
A	Null
B	Very Low
C	Low
D	Moderate
E	High
F	Very High
G	Loss

PROVISION FOR DOUBTFUL DEBTS

Provisions for doubtful debts are reviewed monthly, depending on the time elapsed since the default of operations, and the minimum provisioning levels are calculated according to the following table:

Risk level	A	B	C	D	E	F	G
% minimum provision	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
Time elapsed since default	up to 15 dias	15 to 30 days	1 to 2 months	2 to 3 months	3 to 5 months	5 to 6 months	more than 6 months

Loans to the same customer are ranked in the main risk category.

Operations of the same customer, with less than 1,000 TAKz liabilities, on the time of granting credit, are ranked as risk class B.

For loans granted to customers with maturities of two years, the time elapsed since the entry into default is found to double over the time period indicated above.

Six months after the classification of an operation into Class G, the Bank writes-off this credit from the assets and uses the respective provision. Additionally, these claims remain stated in an off-balance sheet item for a minimum period of ten years.

Provisions for loan losses are classified as an asset on credit, under "Provision for doubtful accounts" (Note 8) and provisions for guarantees, sureties and unsecured import documentary credits are presented as a liability, in "Provisions for probable liabilities" (Note 18).

In situations in which recoveries of loans previously written-off by the assets, are made with the use of provisions, the amounts received are stated under the "Non-operating income" category.

e) Revaluation reserve of share capital

Pursuant to Notice Nº. 2/2009 of May 8, of the National Bank of Angola on currency revaluation, financial institutions should, in case of inflation, consider, on a monthly basis, the effects of changes in the purchasing power of the national currency, based on the application of the Consumer Price Index to the balances of capital, reserves and retained earnings. The financial statements of an entity whose functional currency is the currency of a hyperinflationary economy should be expressed in terms of the current measuring unit at the balance sheet date. Hyperinflation is indicated by characteristics of the economic environment of a country which include, without limitation, the following:

- (I) * General population prefers to keep its wealth in non-monetary assets or in a relatively stable foreign currency. Amounts of local currency are immediately invested to maintain purchasing power;
- (II) * General population regards monetary amounts in terms of relatively stable foreign currency. Prices may be quoted in that currency;
- (III) * Sales and purchases on credit take place at prices that compensate for the expected loss of purchasing power during the credit period, even if the period is short;
- (IV) * Interest rates, wages and prices are linked to a price index;
- (V) * The cumulative inflation rate over three years approaches, or exceeds 100%.

The resulting value of currency revaluation should be reflected monthly, on the "Currency Revaluation Income" account of the income statement, against the increased balances of equities, except for the category "Capital", which should be classified under a specific category ("Revaluation reserve of share capital") and used only for subsequent capital increase.

In 2013 and 2012, the Bank did not proceed to the currency revaluation of its capital, because the inflation and the evolution of exchange rate occurred over the period did not foresee that Angola could be considered a hyperinflationary economy, according to the rules in force.

During 2009, the Bank proceeded to a currency revaluation of its assets amounting to 73,932 TAKz in accordance with the evolution of the Consumer Price Index, as recommended in the previous Plan of Accounts for Financial Institutions (PCIF).

f) Financial fixed assets

Financial fixed assets are stated at cost. When denominated in foreign currency they are subject to exchange rate adjustment. Whenever permanent losses at realizable value are estimated, related provisions are made.

g) Tangible and intangible assets

Intangible assets correspond primarily to goodwill, organization and expansion expenses and software. These expenses are stated at cost and amortized over a period of three years (six years, from December 31, 2011 for software).

During 2013 the Bank reclassified the balances of the category "Improvements in third party properties" from intangible assets to "Property in use" in tangible assets.

Tangible assets are stated at cost. Depreciation is calculated using the straight-line basis to the maximum tax rates accepted as a cost, according to the Industrial Tax Code, which corresponds to the following years of estimated lifespan:

Years of life expectancy

Buildings	10 to 50
Equipment:	
· Furniture and equipment	10
· Machines and tools	7
· Computer equipment	6
· Indoor facilities	10
· Transport equipment	3
· Other equipment	10

h) Securities Portfolio

The Board of Directors of the Bank determines the classification of its investments at initial recognition. Given the characteristics of the securities and the intention at the moment of acquisition, they are classified under the following categories: held-for-trading and held-to-maturity.

Securities held-for-trading

Securities acquired in order to be actively and frequently traded are considered securities held-for-trading. Securities held-for-trading are initially stated at cost, including costs directly attributable to the acquisition of the asset. Later, they are valued at a fair value, with their income or charge stated in the income statement.

Central Bank Securities and Treasury Bills are issued at a discount value and stated at their acquisition cost. The difference between this value and the nominal one, which is the Bank's remuneration, is recognized for accounting purposes as an income during the period between the purchase date and the maturity date of the securities, in its own account with the specification "Accrued income".

Securities held-to-maturity

Securities held-to-maturity are those acquired for the purpose of keeping them in the portfolio until maturity, provided that there is the Bank's financial capacity to do so.

Securities held-to-maturity are stated at cost, plus the income over the life of the security (accrued interest), recognizing any gains or losses calculated in arrears by the difference between the paid price and its accounting value. Treasury Bonds purchased at a discount value are recorded at their acquisition cost.

The difference between the acquisition cost and nominal value of these securities, which corresponds to the discount at the time of purchase, is recognized, over the life of the title, in the item "Accrued income".

Treasury bonds issued in national currency indexed to the U.S. dollar exchange rate are subject to exchange rate updates. Thus, the result of this exchange rate updates on the nominal value of the security, discount and interest are reflected in the income statement, under the item "Income securities".

Market value

The methodology used by the Bank for calculating the market value (fair value) of securities is as follows:

- (I) * Average trading price on the day of calculation or, when not available, the average trading price on the previous business day;
- (II) * Net realizable value obtained by adopting technical or internal model of evaluation;
- (III) * Price of similar financial instrument, taking into account at least the payment and maturity terms, credit risk and currency or index;
- (IV) * Price set by the National Bank of Angola.

In case of securities for which there is no active market quotation with regular transactions and reduced maturities, they are valued at acquisition cost because it is understood that this reflects better its market value.

CLASSIFICATION INTO RISK CLASSES

The Bank classifies securities into the following levels, observing the same criteria defined by CONTIF for the loan portfolio:

- Level A: No risk
- Level B: Very low risk
- Level C: Low risk
- Level D: Moderate risk
- Level E: High risk
- Level F: Very high risk
- Level G: Loss risk

The Bank classifies as level A the debt securities of the Angolan government and the National Bank of Angola.

Securities sold to Customers

Securities sold to customers under repurchase agreements are stated in the securities portfolio of the Bank and the amount of repurchase is stated under the category "Operations of Sales of Securities under repurchase agreements." The difference between the repurchase price and its sales value is stated under the previously referred category, with the specification "Accrued expenses".

i) Provisions and contingencies

A provision is made when there is a present obligation (legal or constructive) arising from past events for which it is probable a future outflow of resources and they can be reliably determined. The amount of the provision corresponds to the best estimate of the amount to be paid to settle the liability on the balance sheet date. If the future expenditure of resources is not probable, it is considered as a contingent liability. Contingent liabilities are just disclosed, unless the possibility of its payment is remote.

j) Industrial Tax

The Bank is subject to Industrial Tax and it is considered a contributor of the A Group. Taxation of its incomes is made in accordance with paragraphs 1 and 2 of the Article 72 of the Law N.º 18/92 of July 3 and the tax rate is 35%, in accordance with the Law N.º 5/99 of August 6. Industrial Tax is subject to provisional liquidation in three equal instalments in January, February and March, based on 75% of the taxable income of the previous year. Angolan tax legislation allows that tax losses can be used for up to three years.

k) Tax on the Application of Capital (TAC)

The Presidential Legislative Decree N° 5/11 of December 30 has introduced various legislative amendments to the TAC Code, as a result of the Tributary Reform currently ongoing. TAC is generally levied on income from financial investments of the Bank, including income from investments, liquidity-providing operations and interest of the Central Bank securities.

The general rate is 10%, but it may be applied a reduced rate of 5% (in case of income from public debt securities that have a maturity of three years or more) or a rate of 15%.

This tax is an advance payment, operating this compensation through the tax deduction that may be determined in accordance with subparagraph a) of the N° 81 of the Industrial Tax Code.

Current Tax

Current tax is calculated on taxable income for the year, which differs from the accounting income due to adjustments to the tax base, resulting from costs or income not relevant for tax purposes, or that are considered only in other accounting periods.

Deferred Tax

Total taxes on profits recorded in the income statement include current and deferred taxes. Deferred tax refers to the impact on recoverable or payable tax resulting from taxable or deductible temporary differences between the value of assets and liabilities and their tax basis, used in determining taxable profit

Deferred tax liabilities are generally stated for all taxable temporary differences, while deferred tax assets are only stated to the extent of the probable existence of future taxable profit that allow the use of the corresponding deductible tax differences or losses. Additionally, no deferred tax assets are recognized where their recoverability may be questionable due to other situations, including questions of interpretation of tax legislation.

Risk management policies and defined limits of authority

The risk management policy of **Banco Sol** is based on the strategic objectives and expectations of the Board of Directors on the adequacy of its risk management system. In this context, the Board of Directors is responsible for:

- Define the prerequisites and processes of quantitative and/or qualitative analysis to identify/follow/monitor and control the risks' exposure that is relevant to the Bank;
- Implement a process for monitoring risk, with appropriate quantitative support, with the aim of linking exposure to risks and respective impact on the capital;
- Define tolerance levels for various risks/risk factors, as well as its linkage with the implementation of mechanisms and initiatives to mitigate and/or transfer risk, according to defined alert levels.

The Bank's risk management is formalized by the "Risk Committee" which ensures that the guidelines are transversally communicated, using institutional power, being fully reflected in the granting and acceptance of risks, as well as in the measurement, monitoring and control of the various exposures. A high level of processes control and risk management functions are provided by this advisory body, established by the Board of Directors to support in making decisions about risk.

Foreign exchange risk

The Bank incurs this risk, resulting from the maintenance of a particular open position in foreign currency, because any adverse changes in exchange rates may lead to actual and potential losses. In this case, the Bank considers open position any situation in which the global outstanding liabilities of the Bank in a particular currency are not equal to the total amount that the Bank has to receive in that currency.

Interest rate risk

The Bank incurs this risk resulting from adverse changes in interest rates and, simultaneously, in bonus or discount of term exchange of currencies. This risk results from the mismatch of maturities of receipts and payments in a currency, increasing the growing "gap" - the difference between total receipts and total payments, maturing in the respective period.

Liquidity risk

In terms of liquidity risk management (including management of assets and liabilities, interest rate and exchange rate), the aim is to ensure that **Banco Sol** has enough liquid capital to meet its financial obligations, and that this is carried out in accordance with the business objectives.

The process of liquidity risk management integrates key areas of business management, with inherent risk, such as asset and liability management, liquidity management and cash management. These areas deal with all liquidity risks of the institution, when considering respectively the overall management of the balance structure, the management of liquid capital and the operational management of "cash flows" implicit in the business.

From a functional point of view, the objective of liquidity risk management involves the production of management information, which enables a more comprehensive analysis of the expected behaviour of financial assets and liabilities of the balance of **Banco Sol**.

Operational risk

The grounds for operational risk are closely related to internal control in a joint approach in which the Bank develops procedures and controls to assess:

- Customer, products and business practices (including flaws in conformity with internal and external requirements);
- Execution, delivery and management of processes;
- Damage to physical assets;
- Interruption of business and system failures;
- Employment practices and safety at work;
- Internal fraud;
- External fraud.

Credit Risk

It corresponds to the risk that the Bank incurs due to the breach of obligations of counterparty, being one of the most important risks in the Bank's activities. Thus, credit is subject to strict procedures to ensure compliance with the defined strategy and also with the rules established by the National Bank of Angola.

In order to enhance the effects of mitigation, especially in reducing losses from credit risk, the Board of Directors has been focusing on strengthening the control environment.

Additional information on the policy of granting and management of credit risk is provided in Note 8.

3 * DEPOSITS

The composition of this category on December 31, 2013 and 2012 was as follows:

	2013	2012
Cash:		
National banknotes and coins	11,820,185	5,950,929
Foreign banknotes and coins		
. US Dollars (USD)	5,197,409	2,039,765
. Other currencies	157,365	100,916
	17,174,959	8,091,610
Demand Deposits at the National Bank of Angola:		
. National Currency	20,029,930	21,685,919
. US dollars (USD)	7,838,806	12,217,815
	27,868,736	33,903,734
Deposits with other credit institutions:		
. VISA	2,175,523	2,646,536
. Banco Privado Atlântico Europa, S.A.	1,514,328	
. BPN – Cayman	477,681	273,932
. Banco BPI, S.A.	400,978	5,248,346
. Banco BIC Português, S.A.	315,444	147,285
. Commerzbank	305,783	1,885,311
. Millennium BCP, S.A.	181,971	170,046
. Byblos Bank Europe, S.A.	163,193	109,151
. First National Bank, S.A.	129,252	639,409
	5,664,153	11,120,016
	50,707,848	53,115,360

Demand deposits in domestic currency at National Bank of Angola aim at fulfilling the maintenance of mandatory reserves and are unpaid. Mandatory reserves are required in national currency and must be maintained throughout the period to which they refer. From the 1st of July 2013, in accordance with the Instruction Nº. 01/2013 the provisions for mandatory reserves were updated weekly by applying a percentage of 100% on deposits of the Central and Local Government and 15% on remaining eligible liabilities in foreign currency, achievable only through demand deposits held at the National Bank of Angola.

According to the Instruction Nº. 03/2013 the daily closing balances of the demand deposits accounts in national currency, opened at the National Bank of Angola on behalf of each banking financial institution, are eligible to meet mandatory reserves in national currency.

The daily closing balances of the deposits accounts in foreign currency at the National Bank of Angola for each banking financial institution are eligible for mandatory reserve in foreign currency.

On December 31, 2013 and 2012, the category "Deposits with other credit institutions - VISA" includes the amounts of 1,671,644 TAKz and 1,640,378 TAKz, respectively, related to collateral deposits made by the Bank under the "Kumbu VISA card" product.

On December 31, 2013 and 2012, demand deposits in other credit institutions were not paid.

4 * APPLICATIONS OF LIQUIDITY

This category corresponds to short-term investments in the money market and on December 31, 2013 and 2012 it was as follows:

	2013	2012
Short-term investments on credit institutions abroad:		
. Banco BPI, S.A.	-	7,186,950
Short-term investments on national credit institutions:		
. Banco de Poupança e Crédito, S.A.	17,500,000	-
Investments on national credit institutions:		
. Banco Espírito Santo Angola, S.A.	44,650,000	44,400,000
. Banco Privado Atlântico, S.A.	-	1,437,390
	44,650,000	45,837,390
Investments on credit institutions abroad:		
. Banco Privado Atlântico Europa, S.A.	976,190	2,395,650
. First National Bank, S.A.	195,238	191,652
. Commerzbank	-	1,916,520
. Banco Comercial Português, S.A.	-	862,434
. Byblos Bank Europe, S.A.	-	479,130
. Banco BPI, S.A.	-	126,375
	1.171.428	5.971.761
Interest receivable	1.900.186	791.201
	65.221.614	59.787.302

On December 31, 2013 and 2012 the applications of liquidity, excluding interest receivable, presented the following structure by currency and average interest rate:

	2013			2012		
	Average Interest Rate	Amount in currency	Amount in TAKz	Average Interest Rate	Amount in currency	Amount in TAKz
Angolan Kwanza	8,03%	62.150.000.000	62.150.000	9,60%	44.400.000.000	44.400.000
US Dollar	1,85%	12.000.000	1.171.428	0,96%	151.000.000	14.469.726
Euros	-	-	-	0,20%	1.000.000	126.375
			63.321.428			58.996.101

On December 31, 2013 and 2012, the structure of applications of liquidity, according to residual maturity was as follows:

	2013	2012
Up to three months	47.995.238	29.456.712
Three to six months	7.826.190	29.539.389
Six months to one year	7.500.000	-
	63.321.428	58.996.101

5 * SECURITIES

Securities held-for-trading

On December 31, 2012 the structure of securities held-for-trading was as follows

	2012			
	Average Interest rate	Acquisition cost	Accrued Income	Balance value
Securities held-for-trading				
Treasury bills	4,26%	2.014.136	58.142	2.072.278

On December 31, 2012, securities were issued in Kwanza by the National Bank of Angola and classified as zero risk (level A). On December 31, 2012, no impairment losses were recognized for the securities in the portfolio.

On December 31, 2012, securities held-for-trading had the following structure, according to residual maturity:

	2012
Up to three months	-
Three to six months	2.072.278
Six months to one year	-
	2.072.278

On December 31, 2012, the securities in portfolio bore interest at a fixed rate.

Treasury Bills and Central Bank securities are stated at acquisition cost, plus the premium or discount to their nominal value, because it is understood that this reflects the best approach to their market value, since there is no quotation in the active market with regular transactions and the maturities of these securities are short (less than one year).

Securities held-to-maturity

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

2013									
	Risk level	Country	Currency	Nominal value	Acquisition cost	Accrued income	Accrued interest	Balance value	Average interest rate
Treasury Bonds in national currency:									
. Indexed to U.S Dollars	A	Angola	AKz	108,305	108,305	-	4,614	112,919	2.38%
Treasury Bonds in foreign currency (USD)									
	A	Angola	USD	513,476	513,476	3,340	8,432	525,248	3.13%
				621,781	621,781	3,340	13,046	638,167	

2012									
	Risk level	Country	Currency	Nominal value	Acquisition cost	Accrued income	Accrued interest	Balance value	Average interest rate
Treasury Bonds in national currency:									
. Indexed to U.S Dollars	A	Angola	AKz	188,937	188,937	-	5,392	194,329	2.63%
Treasury Bonds in foreign currency (USD)									
	A	Angola	USD	504,045	500,264	2,264	7,573	510,101	3.41%
				692,982	689,201	2,264	12,965	704,430	

On December 31, 2013 and 2012, the distribution of debt securities is indexed as follows:

	2013				2012	
	Balance value		Balance value			
	Libor 6 months	Total	Libor 6 months	Total		
Treasury Bonds in national currency:						
. Indexed to U.S Dollars		112,919	112,919	194,329	194,329	
Treasury Bonds in foreign currency (USD)						
		525,248	525,248	510,101	510,101	
		638,167	638,167	704,430	704,430	

On December 31, 2013 and 2012, securities held-to-maturity presented the following structure, according to residual maturity:

	2013	2012
Current assets:		
Up to three months	29.288	28.557
Three to six months	29.279	28.552
Six month to one year	29.383	28.642
Noncurrent assets:		
One to three years	286.782	235.648
Three to five years	133.218	255.021
More than five years	130.217	128.010
	638.167	704.430

6 * RECEIVABLES IN THE PAYMENT SYSTEM

On December 31, 2013 and 2012, this category was as follows:

	2013	2012
Remittances	608.754	506.559
Intersectoral accounts	117.937	86.026
Moneygram clearing	100.529	74.330
Checks payable	68.160	77.705
Other	22.431	11.175
	917.811	755.795

On December 31, 2013 and 2012, the "Remittances" category referred mainly to the remittances of checks carried out by the Bank's branches to headquarters, which were pending settlement.

On December 31, 2013 and 2012, the balance of the category "Checks payable" corresponded to checks presented for clearing, which were settled in early 2014 and 2013 respectively.

7 * FOREIGN EXCHANGE OPERATIONS

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Foreign exchange operations:		
. Accrued income by buying and selling of foreign currencies	96.168	424.391

On December 31, 2013 and 2012, the balance of this category corresponded to transactions whose settlement only occurred during the first days of 2014 and 2013 respectively (Note 15).

8 * LOANS

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
No Risk (level A):		
. National currency		
Advances to depositors:		
. Companies	1,888	62,240
. Individuals	-	75,780
Escrow Accounts:		
. Companies	1,780,887	-
Loans:		
. Companies	391,557	166,454
. Foreign currency		
Advances to depositors:		
. Companies	-	22
. Individuals	-	688
Loans:		
. Individuals	-	783
Total level A	2,174,332	305,967
Very low risk (level B):		
. National currency		
Advances to depositors:		
. Companies	960,292	-
. Individuals	21,390	-
Escrow accounts:		
. Companies	3,958,316	4,358,225
. Individuals	-	117,739
Loans:		
. Companies	10,174,893	8,795,302
. Individuals	17,627,134	10,423,333
. Foreign currency		
Advances to depositors:		
. Companies	54	-
. Individuals	35	-
Loans		
. Companies	29,502,013	20,440,885
. individuals	1,563,968	1,714,704
Total level B	63,808,095	45,850,188
Low risk (level C):		
. National currency		
Advances to depositors:		
. Companies	2,442	-



. Individuals	3,591	-
Escrow accounts:		
. Companies	130,165	362,093
Loans:		
. Companies	1,619,515	412,003
. Individuals	763,022	1,732,719
. Foreign currency		
Advances to depositors:		
. Individuals	48	-
Loans:		
. Companies	3,833,021	1,123,873
. Individuals	155	24,453
Total level C	6,351,959	3,655,141
Moderate risk (level D):		
. National currency		
Advances to depositors:		
. Companies	52	-
. Individuals	2,654	-
Escrow accounts:		
. Companies	-	211,170
Loans:		
. Companies	314,524	259,575
. Individuals	39,084	79,243
. Foreign currency		
Advances to depositors:		
. Companies	13	-
. Individuals	5	-
Loans:		
. Companies	826,738	-
. Individuals	-	157
Total level D	1,183,070	550,145
High risk (level E):		
. National currency		
Advances to depositors:		
. Companies	4,719	-
. Individuals	9,518	-
Escrow accounts:		
. Companies	-	11,619
Loans:		
. Companies	13,791	48
. Individuals	247,756	535,968
. Foreign currency		
Advances to depositors:		
. Companies	34	-

. Individuals	1,051	-
Loans:		
. Individuals	-	76,889
Total level E	276,869	624,524
Very high risk (level F):		
. National currency		
Advances to depositors:		
. Companies	164	-
. Individuals	204	-
Loans:		
. Companies	2,223	36,865
. Individuals	46,722	60,203
. Foreign currency		
Advances to depositors:		
. Individuals	2	-
Loans:		
. Companies	86,491	670,716
. Individuals	182,316	-
Total level F	318,122	767,784
Loss (level G):		
. National currency		
Advances to depositors:		
. Companies	221,213	159,870
. Individuals	135,996	94,203
Escrow accounts:		
. Companies	169,858	-
Loans:		
. Companies	14,076	393,919
. Individuals	268,531	545,006
. Foreign currency		
Advances to depositors:		
. Companies	7,719	7,569
. Individuals	29,107	30,145
Loans:		
. Companies	683,337	211,084
. Individuals	2,155	-
Total level G	1,531,992	1,441,796
Total Loans – capital	75,644,439	53,195,545
Interest receivable	3,206,368	1,095,993
Total loans and interest	78,850,807	54,291,538
Provision for doubtful debts (Note 18)	(2,948,635)	(2,694,341)
	75,902,172	51,597,197

On December 31, 2013 and 2012, the Bank's largest customer represented 4.81% and 6.79 % of the total loan portfolio, respectively. Additionally, all the twenty largest **customers** of the Bank represented, on those dates, approximately 49.98% and 51.65% of the loan portfolio, respectively.

On December 31, 2013 and 2012, loans to **customers**, excluding advances to depositors, bore interest at an annual average rate of 12.24% and 15.12%, respectively, for credit in national currency and 10.95% and 14.89%, respectively, for credit in foreign currency.

On December 31, 2013 and 2012, loans to entities that are related with the Bank amounted to 16,713,029 TAKz and 7,600,696 TAKz respectively (Note 29).

On December 31, 2013 and 2012, the composition of the loan portfolio by type of operations, interest receivable excluded, presented the following structure:

	2013	2012
Loans	68.203.019	47.704.109
Escrow accounts	6.039.229	5.060.846
Advances to depositors	1.402.191	430.590
	75.644.439	53.195.545

On December 31, 2013 and 2012, the structure of the detail of overdue loans was as follows:

	2013	2012
Risk class:		
B	1.059.193	767.762
C	53.480	406.777
D	35.130	93.043
E	184.005	132.749
F	105.829	68.367
G	369.608	826.329
	1.807.245	2.295.027

On December 31, 2013 and 2012, the structure of residual maturity of loans, interest receivable excluded, was as follows:

	2013	2012
Up to three months	4.051.310	3.562.889
Three to six months	545.741	1.855.970
Six months to one year	8.183.831	4.612.313
One to three years	11.890.992	9.582.380
Three to five years	16.814.839	10.088.413
More than five years	34.157.726	23.493.580
	75.644.439	53.195.545

On December 31, 2013 and 2012, the composition of the loan portfolio by sector of activity, interest receivable excluded, was as follows:

	2013	2012
Services	27.315.041	18.662.841
Individuals	20.944.445	15.512.013
Wholesale and retail trade	12.576.033	9.644.695
Agriculture, livestock, fisheries and forestry	5.150.850	3.677.637
Mining and processing industry	2.896.398	2.779.885
Building Industry	5.055.026	1.870.594
Transport and communications	1.056.190	1.047.880
Real estate activities	488.098	-
Health and Social Welfare	113.239	-
Education	38.217	-
Public Administration, Defense and Social Security Administration	10.902	-
	75.644.439	53.195.545

On December 31, 2013 and 2012, the amounts of 2,078,668 TAKz and 2,327,379 TAKz, respectively, refer to microcredit operations loans (Notes 12 and 16).

On December 31, 2013 and 2012, the composition of the loan portfolio by currency, interest receivable excluded, was as follows:

	2013	2012
Angolan Kwanza	38.926.161	28.893.577
US Dollars	36.718.186	24.301.907
Euro	92	61
	75.644.439	53.195.545

At the end of 2010, the Bank proceeded with the conversion to Angolan Kwanza of most of the loans in U.S. Dollars.

During 2012 the Bank proceeded to the conversion of a group of loans, from Angolan Kwanza to United States Dollars, totalling approximately 19,770,000 TAKz.



The methodology for the verification of the provision for doubtful debts is presented below:

2013					
	Capital	Interest receivable	Total	Provision rate	Provision
Loans					
Class A	2,174,332	14,261	2,188,593	0%	-
Class B	63,808,095	2,846,566	66,654,661	1%	666,547
Class C	6,351,959	174,265	6,526,224	3%	195,787
Class D	1,183,070	52,928	1,235,998	10%	123,600
Class E	276,869	1,640	278,509	20%	55,702
Class F	318,122	322	318,444	50%	159,222
Class G	1,531,992	116,386	1,648,378	100%	1,648,378
	75,644,439	3,206,368	78,850,807		2,849,236
Lines of credit to be used:					
Class A	509,123	-	509,123	0%	-
Class B	2,589,921	-	2,589,921	1%	25,899
Class C	9,836	-	9,836	3%	295
Class G	73,205	-	73,205	100%	73,205
	3,182,085	-	3,182,085		99,399
	78,826,524	3,206,368	82,032,892		2,948,635
2012					
	Capital	Interest receivable	Total	Provision rate	Provision
Loans					
Classe A	305,967	7,458	313,425	0%	-
Classe B	45,850,188	880,608	46,730,796	1%	467,308
Classe C	3,655,141	177,653	3,832,794	3%	114,984
Classe D	550,145	5,862	556,007	10%	55,601
Classe E	624,524	781	625,305	20%	125,061
Classe F	767,784	7,762	775,546	50%	387,773
Classe G	1,441,796	15,869	1,457,665	100%	1,457,665
	53,195,545	1,095,993	54,291,538		2,608,392
Lines of credit to be used:					
Classe B	5,933,951	-	5,933,951	1%	59,340
Classe C	150,940	-	150,940	3%	4,528
Classe D	212,649	-	212,649	10%	21,265
Classe E	4,080	-	4,080	20%	816
	6,301,620	-	6,301,620		85,949
	59,497,165	1,095,993	60,593,158		2,694,341

From December 31, 2012 to December 31, 2013, the migration of credit risk structure is as follows:

Migration matrix of credit

Dec. 13											Portfolio
Risk	A	B	C	D	E	F	G	Reduction	Total	Dec. 12	
Dec.12	A	0.12%	55.15%	0.04%	0.05%	0.01%	0.00%	9.84%	34.79%	0.58%	313,425
	B	4.68%	67.03%	3.64%	1.84%	0.43%	0.27%	0.80%	21.31%	86.08%	46,730,796
	C	0.00%	41.85%	0.19%	3.23%	0.27%	0.10%	1.08%	53.28%	7.06%	3,832,794
	D	0.00%	90.45%	0.00%	0.00%	0.26%	0.00%	4.49%	4.80%	1.02%	556,007
	E	0.00%	12.81%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	1.50%	85.69%	1.15%	625,305
	F	0.00%	0.02%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	95.24%	4.74%	1.43%	775,546
	G	0.00%	35.88%	0.00%	0.00%	0.01%	0.00%	23.59%	40.52%	2.68%	1,457,665
	Total	4.03%	63.01%	3.14%	1.81%	0.39%	0.24%	2.88%	24.50%	100.00%	
Portfolio Dec. 12	2,187,057	34,207,659	1,707,353	983,069	212,154	130,833	1,561,704	13,301,709			54,291,538

During the years-ended December 31, 2013 and 2012 claims that were classified as risk level G in the amounts of 394,565 TAKz and 320,898 TAKz respectively, were written off the Asset by the use of provisions (Note 18).

The basic principles of the policy of granting credit and provisioning of losses on doubtful debts adopted by the Bank can be summarized as follows:

- Credit is subject to strict procedures that ensure compliance with the defined strategy and also the rules established by the Supervisory Board, the National Bank of Angola;
- In the process of assessing the risks associated with credit, the considered aspects intend to analyze the various components of Credit Risk, by identifying the marginal impact of each loan by sector (exposure to the sector and/or country) and customer (economic and financial stability and collateralization);
- In order to enhance the effects of mitigation, in particular with regard to the reduction of losses from Credit Risk, the Board of Directors has been focusing on strengthening the control environment in accordance with its prudent risk profile.

When considering Credit Risk, the main aspects to assess are:

a) In terms of default/counterparty:

- (I) * Level and trend of non-performing loans;
- (II) * Default of counterparties in the financial system;
- (III) * Degree of coverage of loans by accounting and economic provisions, according to Notice Nº. 4/2011 of June, 8 of the National Bank of Angola.

b) In terms of concentration:

- (I) * Concentration in a limited number of counterparties, or excessive exposure to sectors of activity and/or countries
- (II) * Large number of borrowers for which the Institution is the largest creditor;
- (III) * Concentration of exposure in certain maturities.

Credit assets have a strong focus in terms of monitoring. The size and type of its operations provide the existence of significant levels of concentration that deserve special attention regarding collateral risk management.

Thus, tolerance levels are defined by:

- a) Create extraordinary action plans (following/monitoring/recovery) for overdue loans that record an increase higher than 5% over the previous year;
- b) Prevent credit for rewards of risk (type/amount) that are below the interest rate equivalent to the Luibor rate with a maturity of 90 days;
- c) Prevent credit when exposure to a particular entity exceeds 25% of own funds.

9 * OTHER ASSETS

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Tax credits for tax losses (Note 28)	91,453	-
Debtors:		
. Other applications - General Government		
. Road Tax	8,512	36,842
. Others	90,886	88,753
. Advances to suppliers	8,619	6,662
. Other applications - Private sector	267	267
	108,284	132,524
Deferred costs:		
. Reimbursement to employees - Solarium Vereda das Flores	800,573	912,449
. Rents and leases	141,720	141,437
. Insurances	35,676	26,288
. Others	22,050	45
	1,000,019	1,080,219
Other accounts of accrued income:		
. Outstanding costs	4,554	452,641
. Cash failures	1,693	100,405
. Litigation cases	-	173,762
. Office supplies	-	-
	6,247	726.808
	1.206.003	1.939.551

On December 31, 2013 and 2012, the balance of “Debtors - Other applications - General Government - Road tax” refers to the circulation tax stamps issued by the Angolan Government which are sold by the Bank. These stamps are purchased at a discount value, being recorded at the sale value. The difference between this value and the cost of acquisition is recorded as deferred income regardless of the sales that the Bank is going to make.

On December 31, 2013 and 2012 the balance of the category “Debtors - Other applications - General Government - Others” includes the amounts of 60,921 TAKz and 67,334 TAKz, respectively, which refer to the fees charged to the Customs of the Port of Luanda, for services provided by the Bank in terms of revenue collection. At the beginning of 2014 and 2013, the amount outstanding at December 31, 2013 and 2012, respectively, was received.

On December 31, 2013 and 2012, the category “Deferred costs - Reimbursement to Employees - Solarium Vereda das Flores” refers to the reimbursement made by the Bank to some of its **employees** for the purchase of private housing in the Solarium Vereda das Flores condominium. The contribution of the Bank accounted for 50% of the purchase price of the property, and it was stated in the category “Personnel costs - Other costs - Contributions to employees” over the period of minimum 10 years during which the employee will be contractually bound to the Bank (Note 23). Additionally, during the year 2012, the Bank also decided to support 100% of the air conditioning equipment and kitchen in the houses referred above totalling 237,402 TAKz. These charges will be amortized over a period of 10 years. If the employee terminates service before the minimum period mentioned above, he will be liable to the Bank of the assigned reimbursement.

On December 31, 2012, the balance of the category “Other accounts of accrued income - Outstanding costs” included the amount of 413,945 TAKz regarding VISA “Kumbu” operations that were pending on the date of settlement.

On December 31, 2012 the balances of “Other accounts of accrued income - Cash Failure” and “Litigation cases,” were fully provisioned (Note 18).

10 * COMMERCIAL AND INDUSTRIAL INVENTORIES

On December 31, 2012, this category corresponds to payment terminals (POS) that the Bank keeps in inventory with sale purpose. These terminals are stated at their acquisition cost.

11 * FIXED ASSETS

Financial assets

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Participations in other companies:		
In the Country	138.886	107.647
Abroad	63.778	59.976
	202.664	167.623
Other investments:		
In the Country	1.599	390
	204.263	168.013
Provisions to reduce the recoverable amount (Note 18)	(181.661)	(146.620)
	22.602	21.393

On December 31, 2013 and 2012, the Bank held the following investments stated at acquisition cost:

Investments	Headquarters	Activity	Currency	Capital (in thousands)	% Share	2013	2012
Shares in other companies in the Country							
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A.	Luanda	Bank services	AKz	1,167,536	3.08%	124,631	93,392
BVDA - Angola Stock Exchange and Derivatives	Luanda	Financial services	AKz	1,343,000	0.95%	14,255	14,255
						138,886	107,647
Participations in other companies							
Galilei, SGPS, S.A.	Lisboa	Financial services	EUR	470,925,000	0.07%	63,778	59,976
						202,664	167,623
Other Investments in the Country							
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A.						390	390
Sodecom, S.A.						800	-
Suninvest, S.A.						409	-
						1,599	390
						204,263	168,013

EMIS was established in Angola for the management of electronic and payments, as well as complementary services. On December 31, 2013 and 2012, the Bank held 3.08% of the capital of this company.

During 2013, the Bank increased its shareholding in EMIS through financial investment and supplementary services in the amounts of 31,239 TAKz.

In 2007, the Bank acquired a sharing corresponding to 1,419 shares of the capital of the BVDA, Angola Stock Exchange and Derivatives, S.A. in the amount of 14,255 TAKz.

Galilei, SGPS, SA is a holding company, constituted by public deed on September 11, 1998 under the name "SLN - Sociedade Lusa de Negócios, S.A.," focusing on the management of shareholdings in other companies. This change of name took place on July 20, 2010.

The latest available financial information of shareholdings was as follows (amounts in TAKz converted to the year-end exchange rate):

Investements	Currency	Net Assets	Equity	Net Income	Balance
Galilei, SGPS, S.A. (*)	mEUR	786,901	401,189	(7,142)	-
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (*)	AKz	4,973,606	1,387,605	92,970	7,138
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola	AKz	n.a.	n.a.	n.a.	14,255
Sodecom, S.A.	AKz	n.a.	n.a.	n.a.	800
Suninvest, S.A.	AKz	n.a.	n.a.	n.a.	409
n.a. - not applicable					22,602

(*) - values at December 31, 2012

On December 31, 2013 and 2012, there were no receivables and payables between the Bank and EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A., BVDA - Angola Stock Exchange and Derivatives and Galilei SGPS, S.A.



Intangible, tangible and current assets

The movement in the categories of intangible, tangible and current assets during the years 2013 and 2012 was as follows:

	2013										
	Balances at 31-12-2012					Alienations			Balances at 31-12-2013		
	Gross value	Accumulated depreciations	Net value	Increases	Transfers	Gross value	Deprec.	Depreciations for the year	Gross value	Accumulated depreciations	Net value
Tangible assets											
Properties in use	1,259,879	(140,490)	1,119,389	4,293,767	209,948	(61,907)	805	(84,794)	5,701,687	(224,479)	5,477,208
Furniture, fixture facilities and equipments	3,681,840	(1,221,750)	2,460,090	526,096	699,908	-	-	(470,552)	4,907,844	(1,692,302)	3,215,542
Current assets	1,529,062	-	1,529,062	1,621,712	(909,856)	(26,694)	-	-	2,214,224	-	2,214,224
	6,470,781	(1,362,240)	5,108,541	6,441,575	-	(88,601)	805	(555,346)	12,823,755	(1,916,781)	10,906,974
Intangible assets											
Systems of automatic data processing	559,536	(313,705)	245,831	32,229	-	-	-	(57,430)	591,765	(371,135)	220,630
Expansion and operating costs	23,619	(23,619)	-	-	-	-	-	-	23,619	(23,619)	-
Conveyance	519,780	(509,099)	10,681	-	-	-	-	(10,602)	519,780	(519,701)	79
Improvements to third parties properties	3,603,875	(803,854)	2,800,021	393,841	-	(3,997,716)	1,103,312	(299,458)	-	-	-
	4,706,810	(1,650,277)	3,056,533	426,070	-	(3,997,716)	1,103,312	(367,490)	1,135,164	(914,455)	220,709
	11,177,591	(3,012,517)	8,165,074	6,867,645	-	(4,086,317)	1,104,117	(922,836)	13,958,919	(2,831,236)	11,127,683
	2012										
	Balances at 31-12-2011					Alienations			Balances at 31-12-2012		
	Gross value	Accumulated depreciations	Net value	Increases	Transfers	Gross value	Deprec.	Depreciations for the year	Gross value	Accumulated depreciations	Net value
Tangible assets											
Properties in use	1,137,820	(99,173)	1,038,647	69,116	52,943	-	-	(41,317)	1,259,879	(140,490)	1,119,389
Furniture, fixture facilities and equipments	2,761,859	(1,091,331)	1,670,528	1,050,901	485,320	(616,240)	210,878	(341,297)	3,681,840	(1,221,750)	2,460,090
Current assets	962,000	-	962,000	2,018,945	(1,451,883)	-	-	-	1,529,062	-	1,529,062
	4,861,679	(1,190,504)	3,671,175	3,138,962	(913,620)	(616,240)	210,878	(382,614)	6,470,781	(1,362,240)	5,108,541
Intangible assets											
Systems of automatic data processings	667,268	(393,937)	273,331	292,365	-	(400,097)	127,589	(47,357)	559,536	(313,705)	245,831
Expansion and operating costs	23,619	(23,619)	-	-	-	-	-	-	23,619	(23,619)	-
Conveyance	519,780	(438,169)	81,611	-	-	-	-	(70,930)	519,780	(509,099)	10,681
Improvements to third parties properties	2,133,805	(535,832)	1,597,973	556,450	913,620	-	-	(268,022)	3,603,875	(803,854)	2,800,021
	3,344,472	(1,391,557)	1,952,915	848,815	913,620	(400,097)	127,589	(386,309)	4,706,810	(1,650,277)	3,056,533
	8,206,151	(2,582,061)	5,624,090	3,987,777	-	(1,016,337)	338,467	(768,923)	11,177,591	(3,012,517)	8,165,074

During 2013, the Bank reclassified the "Improvements to third parties properties" to "Properties in use."

During 2012, the Bank revised the service life of its equipment and computer software stated under "Furniture, fixtures, facilities and equipment" and "System of automatic data processing".

Following both processes, and in order to operate those changes, the Bank proceeded with the cancellation of the gross value and accumulated depreciation of the property and subsequently recorded those assets at their net value. These movements are reflected respectively in the columns "Alienations" and "Increases".

If the Bank had not carried out this service life review, depreciation costs would increase by 194,000 TAKz.

On December 31, 2013 and 2012, there were no reassessed properties for own use.

On December 31, 2013 and 2012, the composition of the category "Current assets" was as follows:

	2013	2012
Furniture	546,729	661,014
IT Equipment	416,853	-
Expenditures on new branches opening:		
. Kikuxi Viana Branch	244,428	94,408
. Saurimo (Lunda Sul) Branch	93,905	35,000
. Camabatela Branch	83,182	-
. Camama Branch	103,827	-
. Lobito Port Point	77,031	-
. Talatona Branch	66,459	38,422
. Benfica Branch	31,645	-
. Nova Vida Branch	17,427	-
. Solarium Vereda das Flores Point	-	117,848
. Uíge Branch	-	76,461
. Catete Branch	-	73,932
. Estrada de Catete Branch	-	55,215
. Fernando Brinque Point	-	38,112
. Lucrecia Paim Branch	-	25,673
. Negage Branch	-	25,319
. Other Branches	83,687	116,932
Other current assets	449,051	170,726
	2,214,224	1,529,062

On 31 December 2013 and 2012, the balance of the category "Furniture" and "IT Equipment" refers to the purchase of furniture and IT equipment for allocation to future branches of the Bank, whose inaugurations are expected during the coming years.

During 2013 and 2012, the main investments of the Bank in terms of tangible and intangible assets essentially refer to branches' improvements and the purchase of computer equipment.

12 * DEPOSITS

On December 31, 2013 and 2012, the composition of these categories was as follows:

	2013	2012
Demand deposits of residents:		
- National Currency		
. Public sector	8,108,689	3,700
. Companies	36,693,959	43,821,915
. Individuals	23,611,177	15,869,494
	68.413.825	59.695.109
- Foreign currency		
. Public sector	2,348,095	62,164
. Companies	30,352,435	36,101,959
. Individuals	7,117,876	7,302,785
	39.818.406	43.466.908
Demand deposits of non-residents:		
- National currency	33,376	230,118
- Foreign currency	121,754	12,240
	155.130	242.358
Total demand deposits	108,387,361	103,404,375
Term deposits of residents:		
- National currency		
. Public sector	10,585,573	-
. Companies	40,032,985	31,321,904
. Individuals	3,781,423	2,853,679
	54.399.981	34.175.583
- Foreign currency		
. Public sector	1,111,222	-
. Companies	12,225,053	10,292,805
. Individuals	2,520,148	2,165,824
	15.856.423	12.458.629
Term deposits of non-residents:		
- Foreign currency	5,746	117,115
Total term deposits – capital	70,262,150	46,751,327
Interest payable	449,836	487,571
Total term deposits	70,711,986	47,238,898
Other deposits		
. VISA Kumbu	2,084,501	2,196,041
. BDA Protocolo	935,400	935,400
. Agricultural campaign protocol	355,736	694,125
	3.375.637	3.825.566
Total deposits of customers	182,474,984	154,468,839

On December 31, 2013 and 2012, the category "Other deposits - VISA Kumbu" included the amounts deposited by customers under the charging of Kumbu VISA cards.

On December 31, 2013, the category "Other deposits - BDA Protocol" refers to the guarantee fund deposited with the Bank under the protocol signed with the Development Bank of Angola ("BDA") to carry out microcredit operations to support small and medium agricultural livestock producers.

In the context of the financial agreement between the Ministry of Finance and the Bank, of July 28, 2005, regarding the availability of financial resources to ensure the implementation of a microcredit program, the interest rate for the funding of that program amounted to 21% (16% directly supported by the Ministry of Finance and 5% by their customers). On December 31, 2012 and 2011, the category "Other deposits - Agricultural campaign Protocol" refers to deposits by the Ministry of Finance to meet the subsidization of the interest rate mentioned above.

On December 31, 2013 and 2012, customers' term deposits, interest excluded, had the following structure by currency and average interest rate:

	2013			2012		
	Interest rate	Amount in currency	Amount MAKz	Interest rate	Amount in currency	Amount MAKz
Thousands of Angolan Kwanza	4,69%	-	54.399.981	4,84%	-	34.175.585
US Dollars	4,44%	160.235.991	15.642.077	3,69%	129.157.797	12.376.674
Euros	2,25%	1.637.746	220.092	1,19%	1.575.221	199.068
			70.262.150			46.751.327

On December 31, 2013 and 2012, customers' term deposits, interest payable excluded, had the following structure, according to residual maturity:

	2013	2012
Up to three months	33.601.991	32.917.776
Three to six months	25.125.195	8.823.471
Six months to one year	11.382.593	5.010.080
More than one year	152.371	-
	70.262.150	46.751.327

On December 31, 2013 and 2012, most of the customers' demand deposits were not remunerated, except for specific situations, defined in accordance with the guidelines of the Board of Directors.

13 * FUNDING WITH SECURITIES

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Debt securities		
Certificates of deposits		
US Dollars	1.735.056	4.492.118
Interest payable	54.090	186.681
Total certificates of deposits	1.789.146	4.678.799

On December 31, 2013 and 2012, certificates of deposit, interest payable excluded, had the following structure, according to currency and average interest rate:

	2013			2012		
	Interest rate	Amount in currency	Amount in TAKz	Interest rate	Amount in currency	Amount in TAKz
US dollars	5,52%	17.773.755	1.735.056	6,86%	46.877.865	4.492.118

On December 31, 2013 and 2012, certificates of deposit, interest payable excluded, had the following structure, according to residual maturity:

	2013	2012
Up to three months	115.483	21.773
Three to six months	40.369	605.599
Six months to one year	866.559	3.712.051
More than one year	712.645	152.695
	1.735.056	4.492.118

The remuneration of these securities is made in accordance with the agreed interest rate depending on the subscription amount and the repayment term. The full maturity of these bonds is 540 days, and they are repaid at one time not being allowed the early repayment by initiative of the **customers**.

14 * PAYABLES IN THE PAYMENT SYSTEM

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Relations between institutions:		
- Checks clearing and others		
Certified checks	727,312	2,878,622
Checks payable	35,600	76,650
- Other operations pending settlement		
Expired VISA	537,176	400,589
Clearing with EMIS and VISA	173,245	264,530
Cancelled VISA	122,127	121,876
STC Clearing	56,239	-
Urban property tax	53,079	27,128
Prepaid VISA charging	25,548	18,016
Other operations	18,186	56,838
	1.748.512	3.844.249

On December 31, 2013 and 2012, the category "Relations between institutions - Checks clearing and others - Certified checks" refers to certified checks pending clearing, part of which was settled during the first quarter of 2014 and 2013 respectively.

On December 31, 2013 and 2012, the balance of the category "Other operations pending settlement - Clearing with EMIS and VISA" refers to transactions with VISA "Kumbu" by customers of the Bank on the last day of the year and that were pending settlement.

On December 31, 2013 and 2012, the balance of the category "Relations between institutions - Other operations pending settlement - VISA expired and VISA cancelled" corresponds to the amounts charged on VISA "Kumbu" whose term expired or that were cancelled by the Bank, respectively.

15 * FOREIGN EXCHANGE OPERATIONS

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Funds linked to foreign exchange transactions:		
. Funds in cash	367.541	555.947
. Accrued expenses by purchase and sale of foreign currency (Note 7)	96.455	425.754
	463.996	981.701

On December 31, 2013 and 2012, the foreign exchange category reflected the values of customer deposits in foreign currency linked to the granting of documentary credits for import and issuance of payment orders in foreign currency.

16 * OTHER FUNDING

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Guarantee fund	3.314	3.253
Others	3.382	-
	6.696	3.253

On December 31, 2012 and 2011, the balance of the item "Guarantee Fund" corresponded to the financial agreement of July 28, 2005 between Banco Sol SA, Banco de Poupança e Crédito ("BPC") and its promoter. The convention aims to the provision of financial resources to ensure the implementation of a microcredit program to small farmers and equivalents and consumer credit to teachers, nurses and other professionals located in the rural and suburban areas, by the referred Banks. The value was released by the promoter in cooperation with BPC and Banco Sol, amounting to 10.000.000 USD, of which 8.000.000 USD are for credit, 1.000.000 USD for microcredit and consumer credit and the remainder to form a guarantee fund to cover irrecoverable debt. The banks charge an interest rate up to 8% with a grace period never inferior to one year or more than two years, depending on the nature of the projects. The value for the credit must be repaid by the banks without interest. The refund will be made in ten equal and consecutive semi-annual instalments with the first taking place until 24 months from the date of their disbursement. On December 31, 2010, due to high levels of uncollectible amounts, the Bank used the majority of the Guarantee Fund (418.193 TAKz) in the settlement of overdue liabilities of the various debtors. Additionally, the Bank is waiting the assent to such transaction by the promoter.

17 * OTHER LIABILITIES

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Tax on profit for the year (Note 28)	1,992,522	517,581
Creditors for the provision of services	768,162	456,239
Sundry creditors	563,234	270,079
Salaries and other compensations payable:		
. Employees	428,676	310,296
Contributions to social security:		
. Employer	15,818	15,819
. Employees	5,932	5,932
Employment income tax	26,741	20,747
Bank transactions tax:		
. Stamp duty	39,863	42,440
. Others	61,940	17,916
Assessment	1,949	1,624
Other administrative costs:		
. Guarantee premium	5,504	3,466
. Others	129,713	92,081
	4.040.054	1.754.220

On December 31, 2013 and 2012, the category “Creditors for the provision of services” accounted for services rendered to the Bank by various entities for which the settlement of outstanding amounts occurred in accordance with the previously scheduled dates.

On December 31, 2013 and 2012, the balance of the category “Sundry creditors” included the amount of 215,158 TAKz and 100,803 TAKz referring to the remittances of funds from Banco Sol agencies located in other provinces, which resulted from deposits by customers of the Bank for tax clearance at the National Directorate of Treasury. These amounts were repaid to the National Bank of Angola in early 2014 and 2013, respectively.

On December 31, 2013 and 2012, the balance of the category “Salaries and other compensations payable – Employees” corresponds to the vacations pay of the employees whose rights were acquired in the respective years, and that will be settled in 2014 and 2013, respectively.

18 * PROVISIONS FOR PROBABLE LIABILITIES

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Provision for Pension Fund	276.345	341.530
Provision for guarantees	28.654	25.902
Provision for litigation cases	-	175.605
Provision for tax contingencies	25.708	25.708
Other provisions	450.083	289.745
	780.790	858.490

The movement in provisions for the years-ended December 31, 2013 and 2012 was as follows:

	2013				Balances 31/12/13
	Balances 31/12/12	Reinforcements	Uses	Reversals	
Provisions for doubtful debts (Note 8)	2,694,341	12,694,051	(394,563)	(12,045,194)	2,948,635
Provision for financial assets (Note 11)	146,620	35,041	-	-	181,661
Provision for Pension Fund liabilities	341,530	87,965	(153,150)	-	276,345
Provision for litigation cases (Note 9)	175,605	381	(175,986)	-	-
Provision for guarantees	25,902	2,752	-	-	28,654
Provision for tax contingencies	25,708	-	-	-	25,708
Other provisions	289,745	328,339	(150,069)	(17,932)	450,083
	858,490	419,437	(479,205)	(17,932)	780,790
	3,699,451	13,148,529	(873,768)	(12,063,126)	3,911,086

	2012					Balances 31/12/12
	Balances 31/12/11	Reinforcements	Uses	Reversals		
Provisions for doubtful debts (Note 8)	1,977,075	6,197,291	(320,898)	(5,159,127)	-	2,694,341
Provision for financial assets (Note 11)	105,183	41,437	-	-	-	146,620
Provision for Pension Fund liabilities	5,291	42,226	-	-	294,013	341,530
Provision for litigation cases (Note 9)	133,275	42,330	-	-	-	175,605
Provision for guarantees	14,994	10,908	-	-	-	25,902
Provision for tax contingencies	60,435	-	-	(34,727)	-	25,708
Other provisions	241,137	48,481	-	-	127	289,745
	455,132	143,945	-	(34,727)	294,140	858,490
	2,537,390	6,382,673	(320,898)	(5,193,854)	294,140	3,699,451

On December 31, 2013 and 2012, provisions for guarantees were stated per contra entry of "Provisions for doubtful debts".

On December 31, 2012, the increase in "Provision for Pension Fund liability" was stated in the category "Personnel costs" (Note 23) and "Prior year adjustments" (Note 27) in the amounts of 122.772 TAKz and 171.241 TAKz respectively.

On December 31, 2013, the category "Provision for Pension Fund liability" includes the amounts of 276.345 TAKz and 218.758 TAKz which refers to the estimate of the Bank on the liabilities for retirement compensation of its employees (Note 2-c). On December 31, 2012 the balance of this category included the amount of 122.772 TAKz, referring to the liabilities of Banco Sol Pension Fund, respectively.

On December 31, 2013 and 2012, the category "Other provisions" included the amounts of 187,617 TAKz and 132,860 TAKz referring to various items that had to be regularized in demand deposit accounts held by the Bank within the National Bank of Angola and other credit institutions. This balance also included on December 31, 2013 an amount of 194,200 TAKz to cover items to be regularized under "Other assets".

On December 31, 2012 this category included a provision for cash failures in the amount of 100,045 TAKz, having been used during 2013.

The Bank asked Atest - Actuária e Estatística, Lda. an actuarial study on the pension plan for the employees of Banco Sol with reference to December 31, 2012, in order to calculate its liabilities and level of contribution for the year. For the purposes of this actuarial study, since there was no other available information, the actuary used the official mortality table of Angola (ANGV-2020P). On that date, the Bank recorded a provision amounting to 122.772 TAKz corresponding to the contribution for the Fund that the Bank will have to accomplish in the first quarter of 2013, in order to comply with the accounting policy described in Note 2.c.).

On December 31, 2012 the liability for past services associated with the Pension Fund of Banco Sol amounted to 632.976 TAKz, for which the Bank had a Pension Fund valued at 520.617 TAKz, and a provision of 122.772 TAKz.

The assumptions and technical bases used for the preparation of this study, on December 31, 2012 were as follows:

2012	
Actuarial method	Unit Credit Project
Mortality table	ANGV – 2020P
Disability table	Not used
Salary growth rate in USD	1%
Pension growth rate in USD	0%
Interest rate in USD	4%
Number of employees	829

The currency of reference and calculation of liabilities for the Pension Fund of Banco Sol was the U.S. Dollar. Additionally, in accordance with the contract of the Pension Fund, the decision of upgrading pensions is an exclusive competence of the Bank. On December 31, 2012 the Bank was not considering any update of pensions.

On August 12, 2011, the Bank established with AAA Pensões, SA a new contract for its Pension Fund. The main changes in this contract were:

- a) Change the defined benefit pension plan into a pension plan with defined contribution;
- b) Monthly contributions of the participants will be made with a percentage of the monthly pensionable salary, which, in accordance with the “table of contributions” of the mentioned contract, will match the level of contribution to be made by the Bank;
- c) The Bank must perform, at the beginning of the new pension plan, an extraordinary contribution to the Fund, in favour of active participants on June 30, 2011, corresponding to 80% of “pensionable salary” of the participant multiplied by the number of years of past service divided by thirty;
- d) That the beginning of the new contributory plan would occur on the last of the following dates:
 - (I) on January 1, 2012,
 - (II) on the date of publication, in the Official Gazette, of the approval of the new contract,
 - (III) on the date of celebration of the new contract by both parties.

However, on the date of approval of the financial statements, the signing of the new contract with AAA Pensões, SA is yet to formalize, as well as the approval by the Ministry of Finance and its publication in the Official Gazette.

19 * EQUITIES

Capital

The Bank was established with a capital of 49,400 TAKz (equivalent to 4,000,000 USD on the date of incorporation), represented by 4,000,000 nominal shares of one U.S. dollar each, having been fully subscribed and paid in cash.

During the years 2005 and 2007, the Bank increased its capital by 89,204 TAKz and 80,264 TAKz, respectively (equivalent to 1,000,000 USD, respectively) fully paid in cash, being represented by 6,000,000 nominal shares of one U.S. Dollar each.

Additionally, at the General Assembly of March 27, 2008, shareholders approved a capital increase of the Bank from 6,000,000 USD to 14,811,070 USD (equivalent to 1,111,171 TAKz).

By the order of November 24, 2010, of the Governor of the National Bank of Angola, it was allowed the regularization a posteriori of the capital increase of Banco Sol occurred in 2008. However, the value of the capital increase registered in the Certificate of the First National Registry of the Judicial District of Luanda, dated March 15, 2011, was not consistent with the resolution of the Minutes of the Annual General Assembly of the Bank or with the ratification of the Governor of the National Bank of Angola. Thus, on April 13, 2011, the National Bank of Angola certified again the total capital increase approved at the General Assembly of March 27, 2008, being the capital of the Bank 1,377,573 TAKz (equivalent to USD 18,362,013), after the increase.

In the General Assembly of December 12, 2011, the nominal value of each share was defined in 400,6 AKz, so that the Bank's capital is represented by 3,438,775 shares. The registration of the capital increase took place on March 23, 2012 at the First National Registry of the Judicial District of Luanda.

Thus, on December 31, 2013 and 2012 the Bank's shareholder structure was as follows:

	Number of shares	Percentage
Sansul, S.A.	1.547.448	45,00
Sebastião Bastos Lavrador	358.205	10,42
Fundação Lwini	343.878	10,00
Noé José Baltazar	186.267	5,42
Ana Paula dos Santos	186.267	5,42
Sociedade de Comércio Martal	186.267	5,42
João Manuel Lourenço	186.267	5,42
Júlio Marcelino Bessa	143.282	4,17
Coutinho Nobre Miguel	100.298	2,91
António Mosquito	100.298	2,91
Maria Mambo Café	100.298	2,91
	3.438.775	100,00

On December 31, 2013 and 2012, there were no shares with different rights.

In compliance with the paragraph 3 of the Article 446 of the Law Nº. 1/2004 of February 13, that frames the Company Law, which required that members of the board and supervision of public companies disclose the number of shares and bonds they hold, we present the shareholdings held by the members of the board:

Shareholders	Position	Acquisition cost	Number of shares	%
Coutinho Nobre Miguel	Chairman of the Board of Directors	Nominal value	100.298	2,91

According to the existing shareholder structure on December 31, 2013, earnings per share for the years 2013 and 2012 were 1,011,73 AKz and 836,47 AKz respectively.

By unanimous vote of the General Assembly of April 12, 2013, it was decided to distribute dividends to shareholders in the amount of 34% of the net profit of the previous year (977.988 TAKz) with the remaining amount applied under "Retained earnings" and "Reserves and Funds".

Legal reserve

Under the current law, the Bank shall constitute a legal reserve fund equivalent to its capital. To do so it annually transfers to this reserve a minimum of 10% of the net income of the previous year. This reserve can only be used to cover accumulated losses, when other reserves are exhausted.

Potential incomes

Potential incomes correspond to the revaluation reserves of fixed assets pending settlement, under the provisions of the Decree-Law Nº. 6/96, of January 26, to reflect the effect of depreciation of the national currency.

Revaluation reserves may be used only to cover accumulated losses or capital increase.

20 * NET INTEREST INCOME

On December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Incomes from active financial instruments		
From bonds and other securities:		
. Held-for-trading	27.714	1.173.783
. Held-to-maturity	28.286	72.365
From interbank money market operations	4.981.793	2.195.705
From loans	7.558.664	5.985.475
	12.596.457	9.427.328
Costs of passive financial instruments		
Customer deposits	3.164.845	2.720.326
Interbank money market operations	45.259	6.925
	3.210.104	2.727.251
Net interest income	9.386.353	6.700.077

On December 31, 2013 and 2012, the category "Income from financial instruments assets - From loans" includes the amount of 168.157 TAKz and 156.896 TAKz which refers to a commission charged to a related entity for the management of a real estate project.

21 * INCOMES FROM FOREIGN EXCHANGE OPERATIONS

During the years ended December 31, 2013 and 2012, these categories correspond to the profits and losses on exchange differences, realized or potential, arising from transactions in foreign currency.

22 * INCOMES FROM FINANCIAL SERVICES

On the years-ended December 31, 2013 and 2012, the composition of these categories was as follows:

	2013	2012
Financial services costs		
Fees payable:		
. For electronic clearing	180,566	132,388
. For foreign exchange operations	94,623	102,883
. Other services	739,357	830,108
	1.014.546	1.065.379
Profits from financial services		
Fees receivable:		
. For electronic clearing (VISA cards)	1,841,365	1,327,726
. For foreign exchange operations	1,302,963	1,483,464
. For the collection of values	797,959	675,943
. For commitments with third parties	420,309	687,823
. For guarantees and sureties	40,047	139,042
	4.402.643	4.313.998
Incomes from financial services	3,388,097	3,248,619

On December 31, 2013 and 2012, the balance of the category "Fees payable - Other services" refers to the fees incurred by Banco Sol in the process of VISA transactions offsetting.

On December 31, 2013 and 2012, the balance of "Fees receivable - electronic clearing (VISA)" refers essentially to the fees for the charge of VISA "Kumbu".

On December 31, 2013 and 2012, the category "Fees receivable - Foreign exchange operations" refers essentially to the fees charged to **Customers** in the purchase and sale of foreign currency and payment orders abroad (usually 4% on the value of transaction).

On December 31, 2013 and 2012, the balance of "Fees receivables - collection of values" corresponds to the amount equivalent to 1% of the total value of monthly revenue collected under the contract for services concluded with the Ministry of Finance. The Agreement, dated August 1, 2003 and lasting for an indefinite time, stipulated that Banco Sol has an obligation to provide services for the collection and delivery of state revenue under the terms and conditions of the Regulation of the State Revenue Collection System, approved by the Executive Decree Nº. 49/02 of October 25, of the Ministry of Finance (Note 17).

On December 31, 2013 and 2012, the balance of "Fees receivables - commitments with third parties" refers essentially to the fees charged on the opening of loans.

23 * PERSONNEL COSTS

On the years-ended December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Wages and salaries:		
. Compensation to employees	2.979.917	2.428.814
. Compensation to management and supervision	168.970	109.254
	3.148.887	2.538.068
Compulsory social charges:		
. Employees	223.042	205.641
Non-compulsory social charges:		
. Employees	202.008	297.308
	425.050	502.949
Other charges		
. Contributions to employees (Note 9)	128.568	118.524
. Others	98.542	76.739
	227.110	195.263
	3.801.047	3.236.280

On December 31, 2013 and 2012 the category “Non-compulsory social charges – Employees” includes the amount of 19,542 TAKz and 122,772 TAKz referring to the liabilities associated with **Banco Sol** Pension Fund (Note 18).

On December 31, 2013 and 2012, the item “Other charges - Contributions to Employees” refers to the contribution of the Bank to its **employees** for the home ownership in the Solarium Vereda Flores condominium (Note 9).

On December 31, 2013 and 2011, the number of **employees** of the Bank corresponds to 1,220 and 1,032, respectively.

24 * SUPPLIES FROM THIRD PARTIES

On the years-ended December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Specialized services		
. Auditing and consulting	1.526.333	714.897
. Security and surveillance	923.810	745.917
. Information system services	298.229	490.253
. ATM Maintenance services	211.276	187.315
. Visa services	173.205	218.066
. Communication services	138.144	147.627
. Other specialized technical services	710.544	412.167
Rentals	891.177	755.622
Several materials	461.032	542.074
Transport, travel and accommodation	311.514	212.570
Communications	159.201	111.095
Working capital	77.270	67.949
Publications publicity and advertising	36.393	179.398
Water and energy	30.901	34.757
Insurance	28.142	15.573
Other third party supplies	169.494	208.788
	6.146.665	5.044.068

On December 31, 2013 and 2012, the category “Specialized services - Auditing and consulting” includes 785,177 TAKz and 563,082 TAKz respectively, mainly related to consulting services and partnership with a supplier within the new business strategy of the Bank.

On December 31, 2013 and 2012, the category “Specialized Services - Information system services” refers essentially to the cost of computer equipment leasing and its maintenance.

On December 31, 2013 and 2012, the category “Rentals” includes the amount of 482,438 TAKz and 437,215 TAKz for the lease of seven floors of the building “Luanda Inn”, located in Luanda, in the neighbourhood of Maculusso started on January 1, 2011 (Note 9).

On December 31, 2013 and 2012, the category “Working capital” corresponds to the current costs incurred by the Bank’s branches by using a plafond allocated for that purpose.

25 * TAXES AND FEES NOT LEVIED ON THE INCOME

On the years-ended December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Taxes:		
. Stamp duty	21.045	18.480

26 * INCOMES AND OPERATING COSTS

On December 31, 2013 and 2012, the composition of these categories was as follows

	2013	2012
Profits from various services:		
. Fees with maintenance of deposits	610.496	135.205
. Fees with VISA	219.439	675.871
. Payroll	173.216	146.300
. Issuance of checks	41.435	36.570
. Others	158.131	109.800
Reimbursement of expenses:		
. Payment orders	7.025	497
	1.209.742	1.104.243

On December 31, 2013 and 2012, the item "Profit from various services - Fees with VISA" refers to the fees charged by the bank for each customer's transaction with VISA cards "Kumbu."

27 * NON-OPERATING INCOME

On the years-ended December 31, 2013 and 2012, the composition of this category was as follows:

	2013	2012
Non-operating costs and losses		
Prior years adjustments	-	171.241
Financial assets:		
. Provisions for reduction in recoverable (Note 18)	35.041	41.437
Other extraordinary losses	399.931	67.390
	434.972	280.068
Non-operating income or gains		
Gains relating to the previous years	389.252	499.906
Other extraordinary gains	5.126	380
	394.378	500.286
Non-operating income	40.594	220.218

On December 31, 2012, the category "Prior years adjustments" refers to the recording made by the Bank on the determination of its liabilities, arising in prior years, in terms of retirement compensation of its **employees**, as provided in article N°. 262 of the General Labour Law (Note 2 c) and 18).

On December 31, 2011, the balance of "Other extraordinary losses" includes the amount of 65.253 TAKz regarding a regularization carried out on the balances of VISA "Kumbu."

During 2013 the Bank requested the assistance of a computer consultant for the settlement of differences between its operating application and the accounting application. With the conclusion of the work, it was necessary to make adjustments to the Balance Sheet of the Bank. These adjustments are recorded under the category "Other extraordinary losses" and "Other extraordinary gains" in the amount of 200,851 TAKz and 4,360 TAKz, respectively, and the net value of these adjustments is 196,491 TAKz.

On December 31, 2013 and 2012, the balance of "Gains relating to previous years" includes, among others, interest of loans transferred to losses in previous years, which, after the restructuring of the associated credits, were stated again during the years 2013 and 2012, respectively.

28 * TAXES ON CURRENT INCOME

The Bank is subject to the industrial tax, in accordance with the Angolan tax law and it is considered a taxpayer of the A Group. The applicable tax rate is 35%, in accordance with the amendments of the Law N°. 5/99 of August 6.

On December 31, 2013 and 2012, the reconciliation between accounting profit and the profit for purposes of calculating the Industrial Tax was as follows:

	2013	2012
Income before taxes and other charges	5.366.343	3.996.097
Tax penalties (Article N°. 40)	966	200
Other increases	381.612	429.349
Adjustments:		
Tax benefits of incomes from government securities	(56.000)	(780.500)
Taxable income	5.692.921	3.645.146
Tax losses from previous years	-	(1.922.745)
Tax base	5.692.921	1.722.401
Nominal tax rate	35%	35%
Nominal tax rate	1.992.522	602.840
Provisional liquidations	-	(85.259)
Tax payable	1.992.522	517.581
Deferred taxes (Note 9)	(91.453)	602.083
Total taxes on income	1.901.969	1.119.664

Additionally, in accordance with subparagraph c) of paragraph 1 of Article 23 of the Industrial Tax Code, incomes from any Angolan public debt securities are not considered as income for purposes of determining the Industrial Tax payable.

For the year ended December 31, 2013, the Bank recorded deferred tax assets in the amount of 91,453 TAKz, referring to reinforcements made in the provision for retirement compensation in the last three years amounting to 261,295 TAKz.

In the year ended December 31, 2011, the Bank recorded deferred taxes in the amount of 602,083 TAKz, as it understood that tax losses generated during the year and previous years would be fully used to offset the estimated taxable profits for the next years.

On December 31, 2012, since the Bank generated taxable income exceeding accumulated losses, it proceeded with full reversal of deferred tax assets recognized in the year 2011.

Tax authorities have the right to review the fiscal situation of the Bank for a period of five years and, due to different interpretations of the tax law, any adjustments to the taxable income for the years 2009 to 2013 may result. The Board of Directors of the Bank believes that any additional assessments that may result from these reviews will not be significant to the financial statements.

29 * BALANCES AND TRANSACTIONS WITH RELATED ENTITIES

On December 31, 2013 and 2012, the main balances and transactions with related entities were as follows:

	2013				
	Shareholders or common shareholders	Board Members	Subsidiaries	Other related entities	Total
Assets					
Financial Assets	-	-	22,602	-	22,602
Loans	9,514,959	954,536	-	6,243,536	16,713,031
	9,514,959	954,536	22,602	6,243,536	16,735,633
Liabilities					
Deposits	398,905	554,406	-	42,249	995,560
	2012				
	Shareholders or common shareholders	Board Members	Subsidiaries	Other related entities	Total
Assets					
Financial Assets	-	-	21,393	-	21,393
Loans	7,312,860	462,938	-	5,366,807	13,142,605
	7,312,860	462,938	21,393	5,366,807	13,163,998
Liabilities					
Deposits	68,434	68,005	-	213,548	349,987

On December 31, 2013 and 2012, the main related entities were:

Shareholders or common shareholders:

Consultoria e Participações, S.A.
Falcon Oil Holding Angola, S.A.
Imosol Comércio Geral, Prestação de Serviços e Imobiliária, S.A.
N-Gestão e Participações Financeiras, Lda.
On Shore – Serviços, Lda.
Sebastião Bastos Lavrador e familiares

Board members:

António Graça
Coutinho Nobre Miguel
Varínia Sobral

Subsidiaries:

Bolsa de Valores e Derivativos de Angola
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L.
Galilei, SGPS, S.A.
Sodecom, S.A.
Suninvest, S.A.

Other related entities:

M B B C Gestão de Participações Financeiras, Lda.
N J A, Lda.
Suzana da Mata Guimarães
Sandra Filomena Lourenço Ribeiro

On December 31, 2013 and 2012, loans to related entities, excluding advances to depositors, bore interest at an annual average rate of 4.09% and 6.74% respectively, for operations in national currency and 11.45% and 19.70%, respectively, for transactions in foreign currency (USD).

Additionally, during the year 2013 and 2012, about 11,500,000 TAKz and 10,700,000 TAKz of loans granted to related entities were subject to changes in contractual conditions.

During 2012, the Bank proceeded to convert a set of Angolan Kwanza loans to U.S. Dollars (Note 8); 11,674,402 TAKz referred to loans granted to related companies.

Moreover, during the year ended December 31, 2013 and 2012, the Bank supported a rent of approximately 482,000 TAKz and 437,000 TAKz (Note 24) for its headquarters, charged by a related entity.

On December 31, 2013 and 2012, loans granted to related entities presented the following guarantees:

	2013	2012
Promissory and irrevocable proxy for the establishment of mortgages	10,761,210	1,312,742
Promissory	2,931,980	8,964,201
Pledge of Bank shares	2,782,500	2,456,642
Others	237,339	409,020
	16.713.029	13.142.605

On January 18, 2013, in order to overcome a dispute existing with a supplier, the Bank agreed the termination of the maintenance and provision of services contract established in the past and agreed to pay a compensation of approximately 285,000 TAKz to that supplier. That charge was paid and accepted entirely by one of the entities above mentioned.

30 * BALANCE SHEET BY CURRENCY

On December 31, 2013 and 2012, the structure of the Bank's balance by currency was as follows:

	2013		
	National Currency	Foreign Currency	Total
Deposits	31,850,115	18,857,733	50,707,848
Applications of liquidity	64,048,947	1,172,667	65,221,614
Securities	112,919	525,248	638,167
Receivables in the payment system	716,224	201,587	917,811
Foreign exchange operations	-	96,168	96,168
Loans	38,460,491	37,441,681	75,902,172
Other values	1,190,452	15,551	1,206,003
Financial assets	22,602	-	22,602
Tangible assets	10,906,974	-	10,906,974
Intangible assets	220,709	-	220,709
Total assets	147,529,433	58,310,635	205,840,068
Deposits	124,501,969	57,973,015	182,474,984
Funding with securities	-	1,789,146	1,789,146
Payables in the payment system	1,057,450	691,062	1,748,512
Foreign exchange operations	96,455	367,541	463,996
Other funding	3,382	3,314	6,696
Other payables	3,770,604	269,450	4,040,054
Provisions for probable liabilities	758,013	22,777	780,790
Total Liabilities	130,187,873	61,116,305	191,304,178
(Assets - Liabilities)			14,535,890



	2012		
	National Currency	Foreign Currency	Total
Deposits	27,636,848	25,478,512	53,115,360
Applications of liquidity	45,181,409	14,605,893	59,787,302
Securities	2,266,607	510,101	2,776,708
Receivables in the payment system	679,421	76,374	755,795
Foreign exchange operations	-	424,391	424,391
Loans	27,895,940	23,701,257	51,597,197
Other values	1,427,344	512,207	1,939,551
Commercial and industrial Inventories	55,384	-	55,384
Financial assets	21,393	-	21,393
Tangible assets	5,108,541	-	5,108,541
Intangible assets	3,056,533	-	3,056,533
Total assets	113,329,420	65,308,735	178,638,155
Deposits	96,097,308	58,371,531	154,468,839
Funding with securities	-	4,678,799	4,678,799
Payables in the payment system	792,168	3,052,081	3,844,249
Foreign Exchange operations	425,754	555,947	981,701
Other funding	-	3,253	3,253
Other payables	1,616,942	137,278	1,754,220
Provisions for probable liabilities	839,158	19,332	858,490
Total Liabilities	99,771,330	66,818,221	166,589,551
(Assets - Liabilities)			12,048,604

31 * OFF-BALANCE SHEET ITEMS

On December 31, 2013 and 2012, the structure of these categories was as follows:

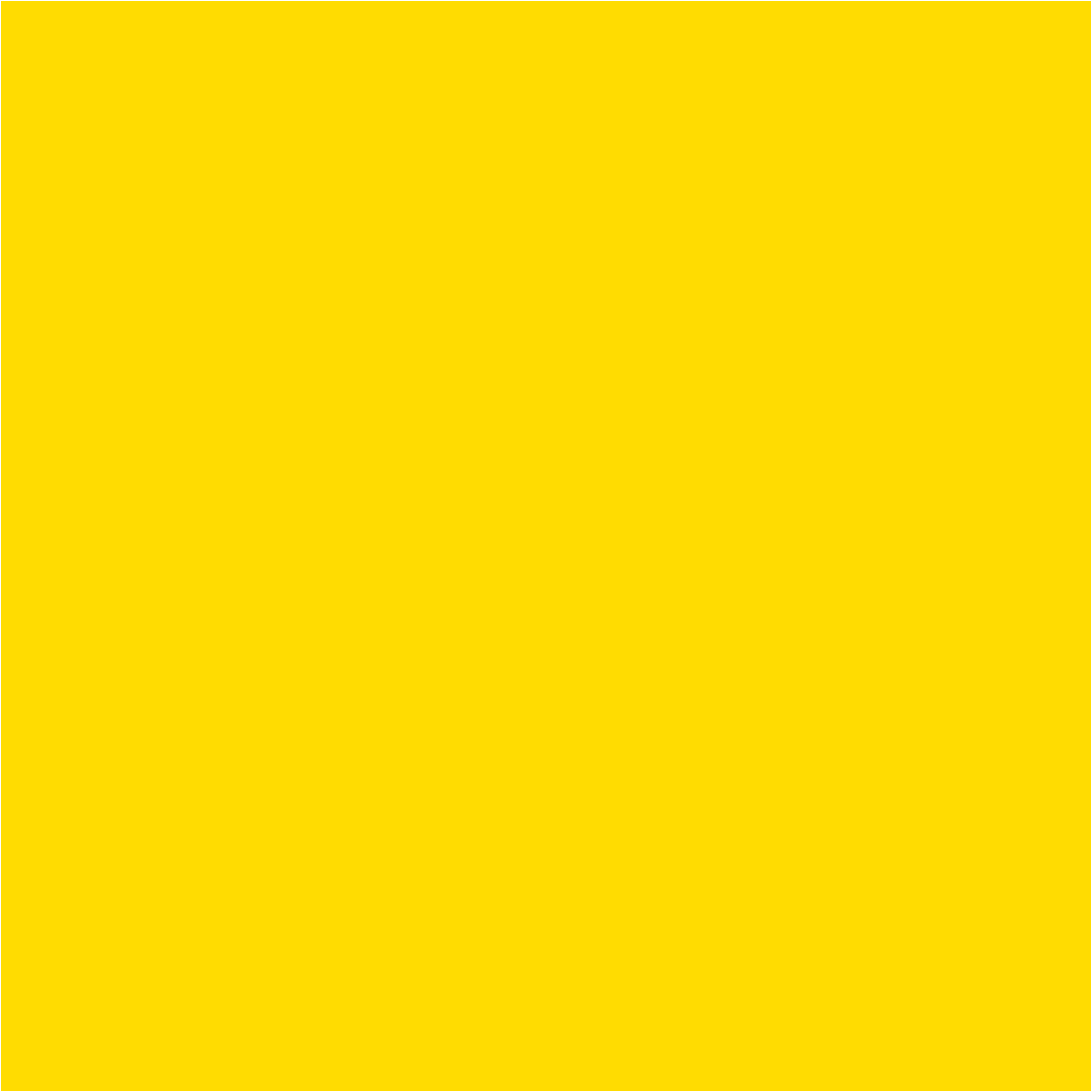
	2013	2012
Guarantees and other contingent liabilities:		
. Guarantees	1,053,554	692,312
. Open documentary credits	648,220	2,031,127
	1.701.774	2.723.439
Secured current accounts limits	3,182,085	6,301,620
Receivables transferred to losses	1,523,390	1,126,666
Received Guarantees	27,380,891	15.519.638
Liabilities for services:		
. Custody of securities	16,435,944	16,163,789
. Collection of values	2,739	2,310
	16.438.683	16.166.099

Provided guarantees are banking operations not represented by the mobilisation of Bank's funds, but related to the guarantees given to support import operations and performance of contracts by the customers of the Bank. Guarantees given and commitments taken represent amounts that may be payable in the future.

Open documentary credits are irrevocable commitments by the Bank, on behalf of its customers, to pay/order to pay a fixed amount to a supplier of goods or services within a specified time period, upon the presentation of documents for the dispatch of goods or delivery of services. The irrevocable condition means that the cancellation or change is not feasible without an agreement between all parties involved. Despite of these contingent liabilities and commitments, the assessment of these operations follows the same basic principles as any other business operation, including the solvency of the customer and business behind them, as the Bank requires that these operations are collateralized when necessary. Since it is expected that most of them expire without being used, these amounts do not necessarily represent future cash requirements.

32 * SUBSEQUENT EVENTS

Between December 31, 2013 and the date of approval of the financial statements, there were no material events that influenced the financial position and incomes of the Bank.



10 • Report and Statement of the Audit Committee



Bank card

{ Cards are one of the safest and most convenient ways to perform banking operations and control accounts. }

Bank card *

Made with materials that were different from the plastic used today, bank cards came in the mid-twentieth in the United States. Used as credit cards, with a functioning similar to current cards.

The progress of telecommunications and electronic transactions, along with its huge acceptance by traders of products and services made bank cards the ideal modern payment method.

Avoiding carry cash and usable everywhere through the networks of Angola ATMs and POSs and around the world, bank cards are one of the safest and most convenient ways to perform banking operations and to control accounts.

Meeting the interests and aspirations of its customers, the offering of cards extended to multiple types. In addition to the traditional credit cards, it includes debit cards and prepaid cards also, like the popular Kumbu card, a segment in which Banco Sol was a pioneer.

10

Report and Statement of the Audit Committee

Dear Shareholders;

1) In compliance with the legal provisions, in particular the Law Nº. 1 of February 13, 2004 of the Commercial and Statutory Corporations, we submit to your attention the Report and Statement of the Audit Committee on the Report of the Board of Directors, the Balance Sheet and Accounts for the year 2013.

2) The accounts were subject to a full audit carried out by PKF external auditors, whose opinion, is that the financial statements show truly and fairly, in all material respects, the financial position of Banco Sol S.A. on December 31, 2013, and its financial performance for the year ended that date, in accordance with the accounting principles generally accepted in Angola for the Banking Sector and the Chart of Accounts of the Angolan Banking System.


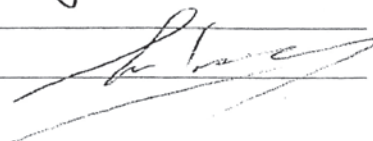
3) The Audit Committee carried out the relevant checks and requested and obtained, from the Board and External Auditors, the information and clarifications deemed necessary.

4) The accounting policies and valuation criteria adopted for the various balance sheet items are in accordance with legal requirements and have our approval and the accounts are in accordance with the accounting records of the Bank.

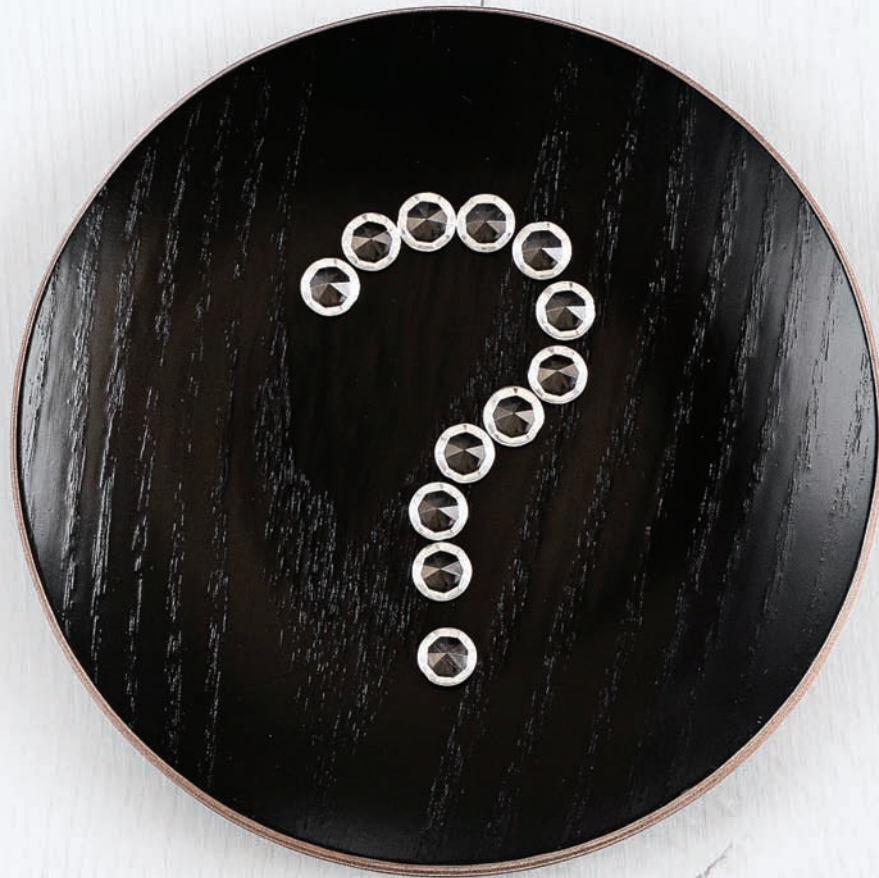
5) In this context we believe that the Report of the Board of Directors, Balance Sheet and Accounts adequately reflect the financial position of the Bank, thus we propose the Assembly:

- a) To approve the 2013 Report, Balance and Accounts;
- b) To approve the Proposal for the Application of Results for the year 2013;
- c) To express its appreciation to the Board for the efforts and results obtained.

Luanda, April 10, 2014

11 • Auditors' Report



In the future

{ "Electronic banking" has just begun and will not stop improving. }

In the future *

"Electronic banking" has just begun and will not stop improving.

As there are no two people managing their "currency" the same way, the tendency to offer more versatile and personalized cards, as well as products and services associated with them, will be a constant.

In addition to this process there will be an increase in the quality and size of computer networks and telecommunications banking in order to benefit customers with the best service and minimum visits to the bank.

The security of transactions made by electronic means will increase, with new and more rigorous ways of authentication of cardholders and accounts. Through new biometric technologies, for example.

Simultaneously with this approach to the customer and improvement of services, the employees of each branch will be able to follow each case. Your case. Brighter every day, Banco Sol will be here to serve you.



Accountants &
business advisers

AUDIT REPORT

Introduction

1. We have audited the annexed financial statements of **Banco Sol, S.A.**, which include the Balance Sheet at December 31, 2013 showing a total of 205.840.068 TAKz and equity of 14.535.890 TAKz, including an income of 3.465.274 TAKz, statements of income, changes in equity and cash flows for the year then ended and the corresponding Notes.

Responsibilities of the Board of Directors for the Financial Statements

2. The Board of Directors is responsible for preparing and presenting appropriately these financial statements in accordance with the accounting principles generally accepted in Angola for the banking sector and for the necessary internal control to enable the preparation of financial statements free of material misstatement due to fraud or the error.

Auditor's responsibilities

3. Our responsibility is to express an independent opinion on these financial statements based on our audit, which was conducted in accordance with the International Auditing Standards. The standards require that we comply with ethical requirements and plan and perform the audit to obtain reasonable assurance that the financial statements are free of material misstatement.

4. An audit involves the performance of procedures to obtain evidence about the amounts and disclosures expressed in the financial statements. The selected procedures depend on the auditor's judgment, including the risk assessments of material misstatement due to fraud or error. In making those risk assessments the auditor considers the relevant internal control to the preparation and presentation of financial statements by the entity, in order to conceive the appropriate audit procedures but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the entity's internal control. An audit also includes evaluating the appropriateness of the used accounting policies and the reasonableness of accounting estimates made by the Board of Directors as well as evaluating the overall presentation of the financial statements.

5. We believe that the obtained audit evidence is sufficient and appropriate to provide a basis for our audit opinion with reservations.

Basis for qualified opinion

6. The Bank started a project for the correct identification of loans subject to contractual changes/restructuring (e.g. through the extension of maturities of operations, the establishment of grace periods for repayment of capital, the capitalization of accrued and unpaid interest and changes in the interest rate and currency) as well as the correct analysis and risk classification of its Customers and related operations in order to ensure the correct establishment of provisions for doubtful accounts and comply with all the requirements of the Notice Nº. 4/2011 of June 8, of the National Bank of Angola. From our analysis to the credit portfolio granted by Banco Sol on December 31, 2013, its credit recognition policy and the internal control system implemented in this area, it emerges that the situations described above, under the mentioned project, have not been mitigated yet and, for a sample of loans analysed by us, some of whom performed with the entities mentioned in Note 29, we found that the Bank has not yet identified properly the loans subject to contract restructuring nor classified them for the purpose of determining provisions, in the same risk class in which they were classified before such restructurings occurred. Moreover, we found that the Bank is not complying with the provisions of the Notice Nº. 8/07 of September 26, of the National Bank of Angola, regarding the closure and limits of credit operations. On December 31, 2013, considering the above identified situations and the

results of our testing, we believe that the Bank needs to strengthen its provisions, whose amount, given the information available and the limitations mentioned above, we were unable to quantify.

Opinion

7. In our opinion, except for the possible effects of the matters described in paragraph 6, 7 and 8 above, the financial statements present fairly and in all material respects, the financial position of Banco Sol, S.A. at December 31, 2013 and its financial performance and cash flows for the year then ended in conformity with the accounting principles generally accepted in Angola for the Banking Sector (Note 2).

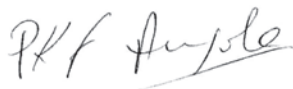
Emphases

8. The financial statements of the Bank for the year ended December 31, 2012 were audited by another auditor whose report, dated April 11, 2013, had three reservations, one of which related to the point 6 identified above. The two reservations, which do not apply to this year, concern:

I) the fact that a movement has been made, via the income statement, when it should have been subsumed in retained earnings, a situation that does not apply to the financial statements reported on December 31, 2013, and

II) the fact that the balances in the Assets of the Bank have been identified and properly regularized under the categories of "Receivables in the payment system" (Note 14) and "Other assets" (Note 9) and the Liabilities under the "Liabilities in the payment system" (Note 14) and "Other liabilities" categories (Note 17).

Luanda, April 10, 2014

A handwritten signature in black ink, appearing to read "PKF Angola", written over a horizontal line.

PKF ANGOLA – Auditores e Consultores, S.A.